



Câmara Municipal de Felgueiras

2017.04.28

REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA - Presente a deliberação tomada na sua reunião da Câmara Municipal de 2017.03.02, do seguinte teor:-----

“**REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA** - Presente a informação/proposta do Exmo. Senhor Diretor do Departamento de Serviços da Presidência de Polícia Municipal e de Proteção Civil, Dr. Nuno Miranda, e despacho do Exmo. Senhor Vereador, Dr. João Sousa, em anexo. -----

Deliberação - A Câmara Municipal, com base na informação/proposta do Exmo. Senhor Diretor do Departamento de Serviços da Presidência de Polícia Municipal e de Proteção Civil, Dr. Nuno Miranda e em conformidade com o disposto no n.º 1, do artigo 19º, do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, na sua versão atualizada, delibera submeter à Assembleia Municipal, para aprovação, a 1ª Revisão da Carta Educativa. Esta deliberação foi tomada por unanimidade.”-----

Deliberação: - A Assembleia Municipal delibera, nos termos do n.º 1 do artigo 19.º, do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, na sua versão atualizada, aprovar a 1.ª Revisão da Carta Educativa, conforme proposta apresentada pela Câmara Municipal, em anexo. -----

Esta deliberação foi tomada por 42 votos a favor, 0 votos contra e 0 abstenções. Encontravam-se na sala 42 membros dos 47 que compõem a Assembleia Municipal.

Esta deliberação foi aprovada em minuta no final da reunião por 42 votos a favor, 0 votos contra e 0 abstenções. Encontravam-se na sala 42 membros dos 47 que compõem esta Assembleia Municipal. -----

A Mesa da Assembleia,





Câmara Municipal de Felgueiras

Handwritten signatures in blue ink

Ordem do dia
Ponto n.º 09

Ata n.º 05
2017.03.02

REVISÃO DA CARTA EDUCATIVA - Presente a informação/proposta do Exmo. Senhor Diretor do Departamento de Serviços da Presidência de Polícia Municipal e de Proteção Civil, Dr. Nuno Miranda, e despacho do Exmo. Senhor Vereador, Dr. João Sousa, em anexo. -----

Deliberação - A Câmara Municipal, com base na informação/proposta do Exmo. Senhor Diretor do Departamento de Serviços da Presidência de Polícia Municipal e de Proteção Civil, Dr. Nuno Miranda e em conformidade com o disposto no n.º 1, do artigo 19º, do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, na sua versão atualizada, delibera submeter à Assembleia Municipal, para aprovação, a 1ª Revisão da Carta Educativa. Esta deliberação foi tomada por unanimidade. -----

Handwritten signature in blue ink





Câmara Municipal de Felgueiras

Handwritten signatures and initials in blue ink.

INFORMAÇÃO N.º 25DDSPPMPC2017

**PARA: EXMO. SENHOR VEREADOR
DR. JOÃO SOUSA**

DE: DDSPPMPC

DATA: 2017.02.24

**CONCORDO. À CONSIDERAÇÃO DO SENHOR
PRESIDENTE.**

2017.02.24

o VEREADOR,

(Handwritten signature)
(JOÃO SOUSA, DR.)

À REUNIÃO DE CÂMARA.

24/02/2017

O PRESIDENTE DA CÂMARA,

(Handwritten signature)
(INÁCIO RIBEIRO, DR.)

ASSUNTO: Revisão da Carta Educativa

A Carta Educativa do Município de Felgueiras, elaborada em conformidade com as orientações do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, foi aprovada em julho de 2006, em reunião de Assembleia Municipal, e homologada em maio de 2007, por determinação da Senhora Ministra de Educação;

Considerando o conjunto de alterações técnicas e infraestruturais entretanto ocorridas, vislumbrou-se como imperativa revisão deste documento. Nesse sentido, os serviços municipais da educação e urbanismo elaboraram a Revisão da Carta Educativa, a qual, após análise e apreciação, mereceu, por unanimidade, parecer favorável do Conselho Municipal da Educação (CME), em reunião de 03 de novembro de 2016.

Propomos, em conformidade com o disposto com o ponto 1 do artigo 19º do Decreto-lei n.º 7/2003, de 15 de Janeiro, na sua versão atualizada com alterações introduzidas pela Lei n.º 41/2003, de 22 de agosto, pela Lei n.º 6/2012, de 10 de fevereiro, e pelo Decreto

DSPPMPC - DEPARTAMENTO DE SERVIÇOS DA PRESIDÊNCIA DE POLÍCIA MUNICIPAL
E DE PROTEÇÃO CIVIL



Praça da República 4510-95 Felgueiras Tel 255 318 000
geral@cm-felgueiras.pt www.cm-felgueiras.pt

(Handwritten signature) 1/2



Felgueiras
positiva



Câmara Municipal de Felgueiras

Nuno Miranda
PLU
ELB

lei n.º 72/2015, de 11 de maio, que a Câmara aprove o envio da 1ª Revisão da Carta Educativa para reunião da Assembleia Municipal a fim da sua aprovação.

À consideração superior de V. Ex.ª.

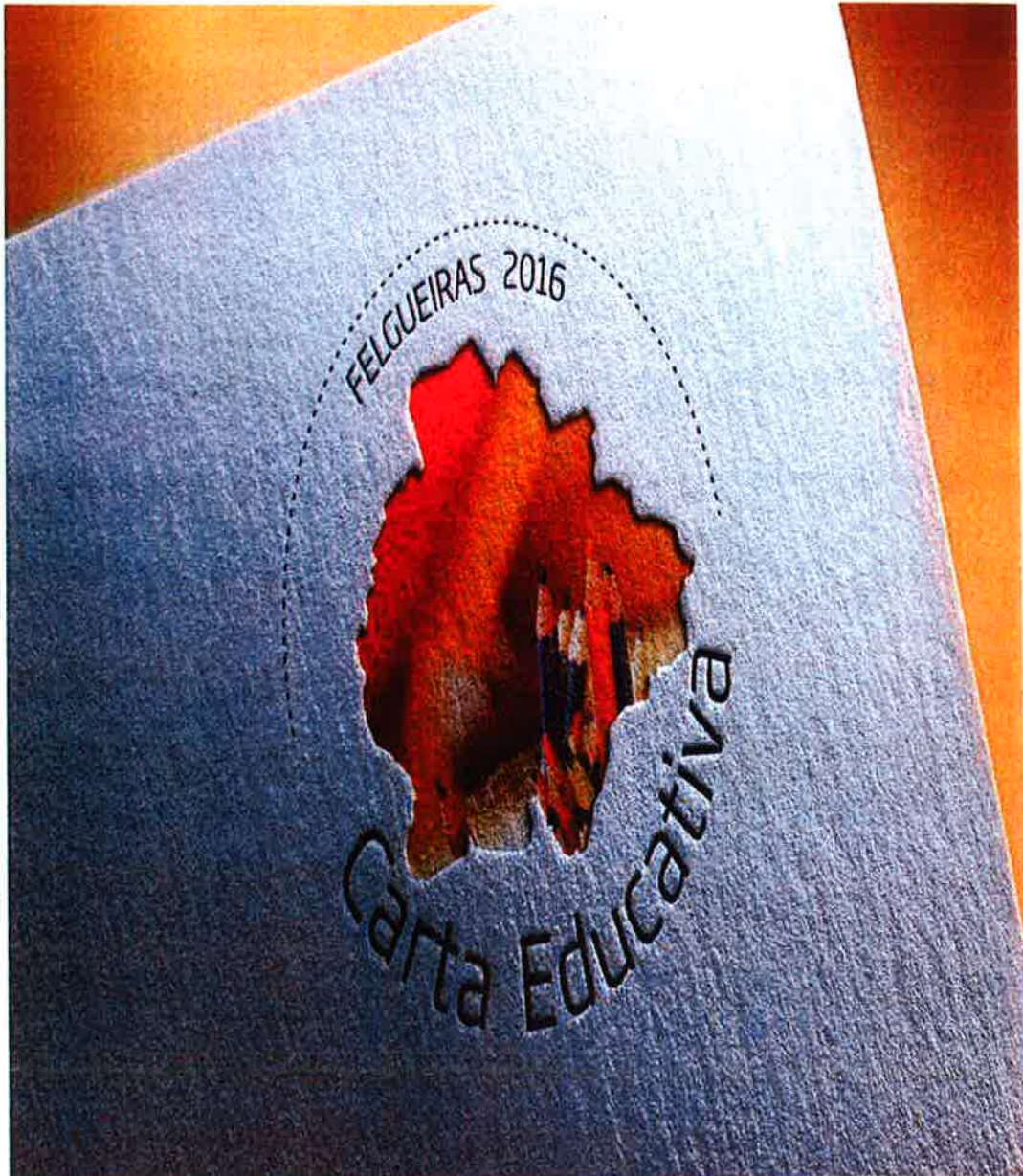
N. Miranda
Nuno Miranda, Dr.





Câmara Municipal de Felgueiras

Handwritten signatures and initials in blue ink.





Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and the initials 'EAF' and 'LIL'.

Ficha Técnica

Título: Carta Educativa do Município de Felgueiras

Edição: Câmara Municipal de Felgueiras

Coordenação: Departamento de Serviços da Presidência, de Polícia Municipal e Proteção Civil e Departamento de Urbanismo, de Obras e de Ambiente

Elaboração: junho de 2006

Homologação: maio 2007

1ª Revisão: janeiro de 2016



Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and the initials 'EAB'.

ÍNDICE

SUMÁRIO EXECUTIVO.....	1
PARTE I – INTRODUÇÃO	
I.1 O contexto do trabalho de monitorização da Carta Educativa.....	2
I.2 Objetivos.....	6
I.3 Metodologia.....	6
I.4 Delimitação do campo de estudo.....	9
I.5 Guia de ação.....	9
PARTE II – ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO	
II.1 Enquadramento territorial e administrativo.....	11
II.2 Demografia – caracterização e dinâmicas.....	17
II.2.1 População.....	18
II.2.2 Modelo previsional para a população residente em 2021.....	33
II.2.3 Mobilidade.....	37
II.3 Rede educativa – dinâmicas.....	39
II.3.1 Enquadramento geral.....	39
PARTE III – A REDE MUNICIPAL ATUAL	
III.1 Abordagem geral.....	45
III.2 Escolas agrupadas e não agrupadas públicas.....	46
III.3 Rede pública de Educação Pré-Escolar.....	51
III.3.1 Rede solidária.....	58
III.4 Rede pública do 1º CEB.....	60
III.4.1 Rede solidária.....	66
III.5 Rede pública dos 2º e 3º CEB.....	67
III.6 Ensino Secundário.....	73
III.6.1 Ensino Profissional e Profissionalizante.....	77
III.7 Transportes Escolares.....	79
III.8 Educação Especial.....	80
III.9 Ensino Superior.....	81
III.10 Evolução da população escolar – Educação Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário.....	82
PARTE IV – MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA – DIAGNÓSTICO, ANÁLISE E PROPOSTAS	
IV.1 Síntese do diagnóstico e atualização da matriz SWOT.....	85
IV.2 A Carta Educativa: calibração da programação por eixo de intervenção.....	88
IV.2.1 Ponto de partida.....	88
IV.3 Balanço da execução por eixo de intervenção e novas propostas.....	90
IV.3.1 Requalificar os equipamentos da EPE e dos Ensino Básico e Secundário.....	90
IV.3.2 Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho.....	96
IV.3.3 Incentivar a oferta do ensino profissionalizante no concelho, tendo por referência as áreas temáticas.....	103
IV.4 Enquadramento no Plano Diretor Municipal.....	105
IV.5 Situação do concelho face às metas impostas pela política governamental – Programa Nacional Educação 2015.....	108
PARTE V – CONSIDERAÇÕES FINAIS	
V.1 Síntese das principais conclusões.....	111
V.1.1 Determinar e avaliar o grau de execução das propostas da Carta Educativa, em face do conjunto de expectativas inicialmente criadas.....	111





Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Elopes' and 'Felo'.

V.1.2 Avaliar a evolução quantitativa da rede educativa do Município e a sua adequabilidade às necessidades presentes.....	112
V.1.3 Enquadrar os resultados educativos municipais à luz dos objetivos definidos no Programa Nacional "Educação 2015".....	113
V.2 Recomendações para o acompanhamento futura da Carta Educativa.....	113
Bibliografia	115
Webgrafia	116

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 – Listagem de indicadores/variáveis relevantes para a monitorização da Carta Educativa.....	7
Figura 2 – Correlação entre a Carta Educativa e outros Instrumentos estratégicos.....	8
Figura 3 – Enquadramento administrativo do Município (Portugal, Distrito e CIM) e divisão administrativa com a localização dos principais polos urbanos.....	11
Figura 4 – Freguesias e uniões de freguesias com respetivas áreas.....	16
Figura 5 – “Antiga” e “Nova” organização administrativa das freguesias.....	17
Figura 6 – Densidade populacional (Continente, Norte, Tâmega, Felgueiras) – gráfico.....	18
Figura 7 – Densidade populacional nos municípios da CIM-TS em 2011.....	19
Figura 8 – Densidade populacional por freguesia em 2011.....	20
Figura 9 – População residente por ano e freguesia.....	21
Figura 10 – Variação (%) e evolução da população entre 2001 e 2011, por freguesia.....	22
Figura 11 – Variação (%) e evolução da população residente entre 2001 e 2011, por freguesia.....	23
Figura 12 – Distribuição dos alojamentos familiares por forma de ocupação em 2011.....	24
Figura 13 – Pirâmides etárias do Município em 2001 e 2011.....	25
Figura 14 – Evolução da população residente em Felgueiras entre 1991 e 2015, por ciclo de vida.....	26
Figura 15 – Evolução da taxa de fecundidade geral, entre 2003 e 2015.....	27
Figura 16 – Evolução do número de nados-vivos e da taxa de natalidade, entre 1996 e 2015.....	27
Figura 17 – Evolução do índice de envelhecimento entre 2001 e 2015.....	28
Figura 18 – Evolução dos índices de dependência entre 2001 e 2015.....	29
Figura 19 – Taxas de crescimento natural, migratório e efetivo em 2013.....	30
Figura 20 – Cartograma do peso relativo por grupo etário (ciclo de vida) e por freguesia em 2011.....	31
Figura 21 – Índice de envelhecimento por freguesia em 2011.....	32
Figura 22 – Índice de dependência total por freguesia em 2011.....	33
Figura 23 – Pirâmide etária do Município em 2021 (projeção).....	36
Figura 24 – Balanço de entradas e saídas de trabalhadores e estudantes nos municípios da CIM-TS, em 2011.....	37
Figura 25 – Índice de polarização de emprego em 2011.....	38
Figura 26 – Percentagem de indivíduos sem nenhum nível de ensino completo (CIM), em 2011.....	40
Figura 27 – Número total de analfabetos (2001 e 2011) e evolução da taxa de analfabetismo 1991-2011.....	41
Figura 28 – Evoluções da taxa de pré-escolarização (2005/2006 a 2013/2014).....	42
Figura 29 – Evoluções da taxa de retenção e desistência no ensino básico (2005/2006 a 2013/2014).....	42
Figura 30 – Evoluções da taxa de escolarização no ensino secundário (2005/2006 a 2013/2014).....	43
Figura 31 – Evoluções da taxa de transição/conclusão no ensino secundário (2005/2006 a 2013/2014).....	44
Figura 32 – Evolução do número de alunos oriundos de Felgueiras inscritos no Ensino Superior.....	44
Figura 33 – Número de estabelecimentos e população escolar concelhios (2014/2015).....	47
Figura 34 – Estabelecimentos de educação e ensino e valências integradas por Agrupamento de Escolas.....	48
Figura 35 – Cartograma da rede global de estabelecimentos de educação e ensino (2014/2015).....	50
Figura 36 – Número de turmas e crianças integradas na valência de pré-escolar na rede pública concelhia – evolução.....	52
Figura 37 – Caracterização da rede pública de educação pré-escolar dos Agrupamentos de Escolas do Concelho em 2014/2015 – tabelas.....	53





Handwritten signatures and initials:
 mte
 EDU
 EJP

Figura 38 – Número de crianças integradas na valência de pré-escolar em cada Agrupamento de Escolas por freguesia de proveniência em 2014/2015.....	57
Figura 39 – Número de crianças integradas nas Creches em funcionamento no concelho de Felgueiras da rede IPSS no ano letivo 2014/2015.....	58
Figura 40 – Número de crianças integradas nos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da rede IPSS no concelho de Felgueiras no ano letivo 2014/2015.....	59
Figura 41 – Caracterização da rede pública do 1º CEB dos Agrupamentos de Escolas do Concelho em 2014/2015 – tabelas.....	61
Figura 42 – Número de alunos integrados na valência de 1º CEB em cada Agrupamento de Escolas por freguesia de proveniência em 2014/2015.....	65
Figura 43 – Número de alunos integrados nas Escolas Básicas do 1º Ciclo da rede solidária no ano letivo 2014/2015.....	66
Figura 44 – Número de alunos integrados ATL's da rede solidária em funcionamento no ano letivo 2014/2015.....	67
Figura 45 – Caracterização da rede de estabelecimentos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico no ano letivo 2014/2015.....	69
Figura 46 – Número de alunos integrados na valência de 2º e 3º CEB por freguesia de proveniência em 2014/2015.....	71
Figura 47 – Fluxos significativos de alunos nas valências de 2º e 3º CEB por freguesia de proveniência em 2014/2015.....	72
Figura 48 – Caracterização da rede de estabelecimento de Ensino Secundário no ano letivo 2014/2015.....	74
Figura 49 – Número de alunos integrados no ensino secundário por freguesia de proveniência em 2014/2015.....	75
Figura 50 – Fluxos significativos de alunos no ensino secundário por freguesia de proveniência em 2014/2015.....	76
Figura 51 – Oferta formativa por tipologia de curso e estabelecimento de ensino/formação (2014/2015).....	79
Figura 52 – Número de alunos abrangidos pelo transporte escolar no ano letivo 2014/2015.....	79
Figura 53 – Evolução da população escolar do concelho por tipo de estabelecimento de ensino e ano letivo.....	82
Figura 54 – Evolução da população escolar do concelho a frequentar a educação pré-escolar.....	82
Figura 55 – Evolução da população escolar do concelho a frequentar o 1º CEB.....	83
Figura 56 – Evolução da população escolar do concelho a frequentar os 2º e 3º CEB.....	83
Figura 57 – Evolução da população escolar do concelho a frequentar o ensino secundário.....	84
Figura 58 – Caracterização da situação atual das fragilidades apontadas em análise SWOT da CE.....	87
Figura 59 – Caracterização da intervenção prevista em CE no parque escolar - construção de raiz.....	91
Figura 60 – Caracterização da intervenção prevista em CE no parque escolar ao nível da remodelação/ampliação de edifícios existentes.....	91
Figura 61 – Caracterização da intervenção prevista em CE no parque escolar ao nível da alteração de tipologia.....	92
Figura 62 – Capacidades instaladas dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública.....	93
Figura 63 – Estimativa da taxa de cobertura por nível de ensino para a população escolar estimada em 2021/2022.....	94
Figura 64 – Projetos educativos dos Agrupamentos de Escolas e Escola não agrupada.....	97
Figura 65 – Objetivos gerais definidos nos Projetos educativos dos Agrupamentos de Escolas e Escola não agrupada.....	97
Figura 66 – Evolução quantitativa do ensino profissional.....	103
Figura 67 – Indicador 1: Resultados em provas nacionais (provas de aferição e exames nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática).....	109
Figura 68 – Indicadores 2 e 3: Taxas de repetência e desistência nos vários anos de escolaridade.....	110

ÍNDICE DE ANEXOS – PARTE A

Figura A1 – Enquadramento regional estratégico do Município.....	ii
Figura A2 – Área, população residente, densidade, famílias, alojamentos e edifícios por freguesia (2011).....	iii
Figura A3 – População residente por ano e freguesia - gráfico.....	iv
Figura A4 – Variação (%) e evolução da população residente, famílias, alojamentos e edifícios entre 2001 e 2011, por freguesia - tabela.....	iv
Figura A5 – Estimativas (INE) da população residente em Felgueiras entre 1991 e 2015, por grupo etário.....	v





Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature and the initials '2016' and 'EAP'.

Figura A6 – Evolução da taxa de fecundidade geral entre 2003 e 2015 - tabela.....	vi
Figura A7 – Evolução dos índices de dependência entre 2001 e 2015 - tabela.....	vi
Figura A8 – Taxas de crescimento natural, migratório e efetivo em 2015 - tabela.....	vi
Figura A9 – Grupos etários por freguesia em 2011 - tabela.....	vii
Figura A10 – Peso relativo (%) por grupo etário e por freguesia em 2011 - tabela.....	viii
Figura A11 – Nados-vivos por freguesia entre 1996 e 2014 - tabela.....	ix
Figura A12 – Nados-vivos por freguesia entre 1996 e 2012 - gráfico.....	x
Figura A13 – Índice de envelhecimento por freguesia em 2011 – tabela e cartograma.....	xi
Figura A14 – Índice de dependência total por freguesia em 2011 – tabela e cartograma.....	xii
Figura A15 – Projeção da população por grupo etário em 2021.....	xliii
Figura A16 – Balanço de entradas e saídas de trabalhadores e estudantes nos municípios da CIM-TS em 2011 – tabela.....	xiv
Figura A17 – Índice de polarização de emprego em 2011 - tabela.....	xiv
Figura A18 – Duração média dos movimentos pendulares da população por freguesia em 2011 - tabela.....	xiv
Figura A19 – Nível de instrução da população por freguesia e taxa de analfabetismo em 2011.....	xv
Figura A20 – Nível de instrução da população (CIM) em 2011 - tabela.....	xvi
Figura A21 – Percentagem de indivíduos com curso superior completo (CIM) em 2011 - cartograma.....	xvi
Figura A22 – Evolução das taxas de escolarização entre 2005/2006 e 2013/2014.....	xvii
Figura A23 – Caraterização da rede pública de educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Airães em 2014/2015 – cartograma.....	xviii
Figura A24 – Caraterização da rede pública de educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas D. Manuel Faria e Sousa em 2014/2015 – cartograma.....	xviii
Figura A25 – Caraterização da rede pública de educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Felgueiras 2014/2015 – cartograma.....	xix
Figura A26 – Caraterização da rede pública de educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Idães 2014/2015 – cartograma.....	xix
Figura A27 – Caraterização da rede pública de educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas da Lixa 2014/2015 – cartograma.....	xx
Figura A28 – Caraterização da rede pública do 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Airães em 2014/2015 – cartograma.....	xx
Figura A29 – Caraterização da rede pública do 1º CEB do Agrupamento de Escolas D. Manuel Faria e Sousa em 2014/2015 – cartograma.....	xxi
Figura A30 – Caraterização da rede pública do 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Felgueiras em 2014/2015 – cartograma.....	xxi
Figura A31 – Caraterização da rede pública do 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Idães em 2014/2015 – cartograma.....	xxii
Figura A32 – Caraterização da rede pública do 1º CEB do Agrupamento de Escolas da Lixa em 2014/2015 – cartograma.....	xxii
Figura A33 – Quadros relativos à estimativa para a população escolar – hipótese 1.....	xxiii
Figura A34 – Quadros relativos à estimativa para a população escolar – hipótese 2.....	xxvi

ÍNDICE DE ANEXOS – PARTE B

Estabelecimentos de Educação e Ensino e Agrupamentos de Escolas – Planta Global.....	Planta 01
Estabelecimentos de Educação e Ensino e Agrupamentos de Escolas – Planta de Fluxos - 2º/3º CEB (ano letivo 2014/2015).....	Planta 02
Estabelecimentos de Educação e Ensino e Agrupamentos de Escolas – Planta de Fluxos - Ensino Secundário (ano letivo 2014/2015).....	Planta 03
Rede de Transporte Escolar – Planta Global.....	Planta 04
Estabelecimentos de Educação e Ensino, Agrupamentos de Escolas, Fluxos relevantes de alunos e situações a monitorizar – Planta Global Previsional.....	Planta 05





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

SUMÁRIO EXECUTIVO

A intervenção dos municípios sobre a respetiva rede educativa¹ ultrapassa o âmbito do legislativo, constituindo-se como pilar fundamental do desenvolvimento local (cf. Caldeira, 2004:105) e deve estar subordinada à Carta Educativa. Esta deve encerrar um duplo registo: enquanto produto, traduz-se num documento temporalmente finalizado, enquadrador de uma política educativa local, sustentado por um Plano Estratégico Educativo Municipal² de contornos profusamente participados; enquanto processo assume-se como em permanente construção e reinvenção, uma dinâmica proactiva em torno de uma federação de ações e projetos rumo a uma "identidade de projeto" (M. Castells, 2003:436-439), numa crítica constante com vista a uma descoberta de "spin-offs estratégicos" (Carneiro, 2003).

Considerando o tempo decorrido desde a homologação da Carta Educativa, entende a Câmara Municipal de Felgueiras proceder à revisão da mesma, tornando-a adequada ao presente e útil para o futuro próximo.

Para a revisão foi utilizada uma monitorização estruturada nos três eixos que a seguir se referem:

- a) Verificação do nível de implementação dos projetos infraestruturais previstos na Carta Educativa (Eixo 1 – Requalificar os equipamentos de educação pré-escolar e do ensino básico e secundário);
- b) Atualização dos dados das frequências escolares por nível de ensino, sobretudo ao nível da rede pública, nomeadamente, nos estabelecimentos integrados nos Agrupamentos de Escolas existentes e nas Escolas Não Agrupadas;
- c) Levantamento e análise dos projetos desenvolvidos pela Câmara Municipal e pelas escolas do município com enquadramento nas tipologias e objetivos da Carta Educativa (Eixo 2 – Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho e Eixo 3 – Incentivar a oferta de ensino profissionalizante no concelho).

¹ Por rede educativa entende-se a "configuração da organização territorial dos edifícios escolares, ou dos edifícios utilizados em atividades escolares, afetos aos estabelecimentos de educação pré-escolar e dos ensinos básico e secundário, visando a sua adequação às orientações e objetivos de política educativa, no quadro da correção de desigualdades e assimetrias locais e regionais, de forma a assegurar a igualdade de oportunidades de educação pré-escolar e de ensino a todas as crianças e alunos" (art. 13.º, Decreto Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro).

² O Plano Estratégico Educativo Municipal, entendendo-o, como Beatriz Canário, (s/d:5) – "o instrumento de realização de uma política educativa local, que articula as ofertas educativas existentes, os serviços sociais com os serviços educativos, promove a gestão integrada dos recursos e insere a intervenção educativa numa perspetiva de desenvolvimento da comunidade" – revela-se como um excelente instrumento para a definição da "política do Território", isto é, do "bem comum local" (Derouet, 1988).





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

PARTE I

INTRODUÇÃO

1.1 O contexto do trabalho de monitorização da Carta Educativa

A Carta Educativa do Município de Felgueiras, elaborada em conformidade com as orientações do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, foi aprovada em julho de 2006, em reunião de Assembleia Municipal, após aprovação da Câmara Municipal e do Conselho Municipal de Educação, ficando assim reunidas as condições para o pedido de homologação por parte dos serviços técnicos do Ministério da Educação. O despacho de homologação ocorreu em maio de 2007, por determinação da Senhora Ministra de Educação, face ao **parecer conjunto da DREN e do GEPE**.

A evolução das dinâmicas ao nível do sistema educativo, reflexo também do cenário macro-estrutural com bases sociais, demográficas e económicas, recomenda que o trabalho de acompanhamento e o esforço de re-avaliação sejam constantes.

É intuito, deste exercício de revisão, avaliar os resultados das intervenções efetuadas na rede, tendo em consideração os objetivos inicialmente definidos, e (re)definir as linhas de estratégia educativa a eles inerentes.

Este acompanhamento e controlo pode incidir, de forma parcelar ou simultânea, sobre aspetos relativos ao processo e/ou aos resultados obtidos nas várias fases de implementação. A análise de variáveis como a oferta e procura de educação, a evolução sociodemográfica associada e o seu respetivo tratamento e avaliação constituem os pressupostos centrais no processo de atualização da Carta Educativa, pressupostos estes que visam responder de forma coesa e realista aos desafios e necessidades atuais do desenvolvimento socioeducativo do concelho e àqueles que são expectáveis no espaço temporal da vigência deste documento.

Desta forma, e relativamente ao contexto educativo, o objetivo central do procedimento de monitorização será então o de promover o acompanhamento sistemático das dinâmicas do sistema, com vista a informar e apoiar a tomada de decisão ao nível da política educativa municipal.





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Em termos práticos, o processo em causa ocorre assim em 2 momentos:

- a) a avaliação dos resultados das intervenções, em face daquilo que foram os objetivos de partida;
- b) a revisão ou validação das linhas de estratégia educativa nela definidas.

Conforme o estipulado no Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, e perante o enquadramento atrás efetuado, tentaremos elencar, de seguida, o conjunto de alterações técnicas e infraestruturais que determinaram o desajustamento relativamente aos princípios, objetivos e parâmetros técnicos do ordenamento previstos, levando à atual necessidade de revisão do documento:

1 – No **parecer conjunto de aprovação da DREN e do GEPE** é sugerida a reavaliação das propostas de reformulação ao nível do 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (CEB), sendo também apontada a necessidade de **monitorização** contínua de todas as dinâmicas propostas no documento. No processo de revisão/monitorização que aqui se propõe são considerados e focados um conjunto de indicadores e variáveis essenciais, enquanto matéria de análise/reflexão e reformulação de propostas.

2 – O **Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN** – entretanto encerrado), através do ON.2 e dos seus programas específicos (designadamente o Eixo Prioritário III), privilegiou a construção de “Centros Escolares” (integração preferencial das Escolas do 1º CEB com a Educação Pré-Escolar) e não as Escolas Básicas Integradas (incluindo também 2º e 3º CEB) previstas na Carta Educativa, uma vez que era a tipologia apontada pelos serviços técnicos da DREN na altura.

Assim, as candidaturas apresentadas pelo Município de Felgueiras ao ON.2 – aprovadas e já executadas – foram adaptadas a esta perspetiva, nunca perdendo de vista as deficiências e constrangimentos apontados pela Carta Educativa.

Daqui resultou, a criação de 15 “Centros Escolares” (Escolas Básicas que integram quase na totalidade a valência de Jardim de Infância), entre aqueles que já estavam previstos na Carta Educativa como tal e os que resultaram da adoção desta tipologia em substituição da integração do 1º CEB em estruturas conjuntas com os 2º e 3º CEB.





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

É também de referir que, ao nível do 2º e 3º CEB, o QREN, através do Programa Operacional Valorização do Território (POVT), possibilitou a construção da Escola Básica e Secundária de Felgueiras (localizada na freguesia de Pombeiro) que integra as valências do 2º e 3º CEB, bem como do Ensino Secundário.

3 – A intervenção efetuada pela **Parque Escolar** nas 2 Escolas de Ensino Secundário existentes no concelho (Felgueiras e Lixa) permitiu a completa renovação dos estabelecimentos, quer ao nível da remodelação e valorização das infraestruturas, quer ao nível do tipo de condições no acesso a novas valências científicas e tecnológicas até então inexistentes.

4 – Em conformidade com o disposto no n.º 3, do artigo 19.º, do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro, "*A Carta Educativa integra o Plano Director Municipal (PDM) respetivo, estando, nestes termos, sujeita a ratificação governamental, mediante parecer prévio vinculativo do Ministério da Educação*".

Encontrando-se o PDM em processo de revisão, e considerando os factos referidos nos pontos anteriores, urge atualizar as propostas constantes na Carta Educativa no sentido de tornar os dois documentos perfeitamente compagináveis, uma vez que os equipamentos afetos à educação são estruturantes para o território municipal.

5 – Ao longo dos últimos anos temos assistido à publicação de um conjunto de diretivas legais, que introduziram alterações substanciais na organização dos quotidianos escolares e também na partilha de responsabilidades em matéria de educação:

- a) **transferência de competências** para os Municípios³ em matéria de educação pré-escolar e do ensino básico (pessoal não docente, à componente de apoio às famílias, às atividades de enriquecimento curricular e a gestão dos parques escolares);

³ Em 2008, o Município de Felgueiras assinou com o Ministério da Educação o Contrato publicado no Diário da República, 2.ª série, com o n.º 203/2009, de 24 de julho, no qual foram estabelecidas as áreas e a forma de transferência de competências ao nível da educação.





- b) **reordenamento da rede escolar**, visando adaptar a rede escolar ao objetivo de uma escolaridade de 12 anos para todos os alunos⁴, a eliminação dos estabelecimentos do 1º CEB com menos de 21 alunos⁵;
- c) **procedimentos de criação, alteração e extinção de agrupamentos de escolas**⁶. Neste contexto ao nível do município verificou-se a extinção do Agrupamento de Lagares e Dr. Leonardo Coimbra e a criação do Agrupamento de Escolas de Felgueiras e Agrupamento de Escolas da Lixa.

6 – A **realização da operação censitária em 2011** (Censos 2011 – XV Recenseamento Geral da População e V Recenseamento Geral da Habitação) disponibiliza, de uma forma clara e inequívoca, dados que permitem perceber as principais tendências demográficas e de povoamento do território. Obviamente que estes dados são de extrema relevância na reavaliação das propostas previstas na Carta Educativa, bem como no exercício de perspetivar o seu desenvolvimento futuro.

7 – A **reorganização administrativa das freguesias**, ditada pela Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, determinou a agregação de freguesias no Município de Felgueiras, diminuindo o número de 32 para 20. Muito embora a gestão do território não esteja na dependência estreita da divisão administrativa, este fator não lhe é completamente neutro, dado que esta deverá delimitar unidades territoriais dotadas de escala, dimensão, população e homogeneidade tipológica. Este conjunto de fatores é determinante para a afetação de equipamentos de proximidade e que deverão constituir a base geográfica para a implementação do conceito de *"território educativo"*⁷.

⁴ A Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, estabeleceu o regime da escolaridade obrigatória para as crianças e jovens que se encontram em idade escolar e consagra a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 5 anos de idade.

⁵ Cf. Resolução do Conselho de Ministros n.º 44/2010, de 1 de junho; Portaria n.º 1181/2010, de 16 de novembro; Despacho n.º 4463/2011, de 11 de março.

⁶ O Despacho n.º 5634-F/2012, de 26 de abril, veio calendarizar e aclarar os princípios e critérios de orientação, as exceções, bem como alguns procedimentos de transição, tendo em vista a aplicação do regime de autonomia, administração e gestão estabelecido no Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, às novas unidades orgânicas resultantes da constituição de agrupamentos ou agregações nele previstas, de modo a clarificar o processo de consolidação da reorganização da rede escolar pública do Ministério da Educação.

⁷ Território educativo é entendido como um determinado espaço geográfico e social que detém uma pilotagem local do seu sistema educativo, a qual utiliza como instrumento fundamental de ação a cooperação interinstitucional e a fundamentação local das lógicas da ação educativa (cf. Sarmiento, 1998a:45), onde a cooperação e a participação não se esgote "em rituais de democracia representativa formal e de participação simbólica e meramente instrumental" (Formosinho & Machado, 2000:54).





Neste contexto e considerando este cenário, justifica-se então a **revisão da Carta Educativa de Felgueiras**, enquadrada nos termos do n.º 1 e 2 do art.º 20.º do Decreto-Lei n.º 7/2003, de 15 de janeiro.

1.2 Objetivos

O carácter multidisciplinar e prospetivo, associado aos princípios de atuação da Carta Educativa, exige, a sua permanente calibração face às necessidades e desafios que as políticas sociais e educativas impõem. Este processo de monitorização, procura uma racionalização, adaptação e rentabilização/otimização de todos os recursos existentes.

Neste sentido, os objetivos específicos que norteiam o presente trabalho de monitorização são os seguintes:

- a) *determinar e avaliar o grau de execução das propostas da Carta Educativa face ao conjunto de expectativas inicialmente traçadas;*
- b) *avaliar a evolução quantitativa da rede educativa do Município a sua adequabilidade às necessidades;*
- c) *enquadrar os resultados educativos municipais à luz dos objetivos definidos no Programa Governamental para a Educação.*

1.3 Metodologia

No processo de revisão/monitorização que aqui apresentamos começaremos por efetuar a **atualização da caracterização dos aspetos sociodemográficos** concelhios de maior relevância e que condicionam diretamente a organização dos quotidianos educativos.

De seguida, procederemos à **atualização da informação relativa à rede escolar** em funcionamento, no ano letivo 2014/2015⁸, abrangendo um conjunto de indicadores e variáveis, identificados no quadro que a seguir se apresenta – que, em nosso

⁸ A opção por este ano letivo fundamenta-se com o facto de o mesmo estar encerrado e ser o mais recente com dados estatísticos disponíveis.





Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large signature at the top right and the number '100' below it.

entender, serão essenciais à análise/reflexão para a reformulação das propostas apresentadas e a apresentar.

Figura 1 – Listagem de indicadores/variáveis relevantes para a monitorização da Carta Educativa.

Indicador / Variável	Entidade / Fonte
Faseamento dos projetos para os estabelecimentos a criar	Município de Felgueiras DGEstE/ME
Evolução da taxa de cobertura da educação pré-escolar	Município de Felgueiras DGEstE/ME
Evolução do número escolas 1º CEB a funcionar em horário normal	Município de Felgueiras
Dotação de espaços específicos e de apoio nas Escolas do Ensino Básico	Município de Felgueiras
Evolução dos custos em transporte escolar	Município de Felgueiras
Evolução das taxas de escolarização no 2º e 3º CEB e no Ensino Secundário	Município de Felgueiras DGEstE/ME
Evolução das taxas de abandono nas transições entre ciclos	Município de Felgueiras DGEstE/ME
Evolução das taxas de retenção em todos os ciclos	Município de Felgueiras DGEstE/ME
Número de projetos educativos locais, envolvendo a comunidade	Município de Felgueiras Escolas Associações de Pais Juntas de Freguesia/Uniões de Juntas de Freguesia IPSS CME
Evolução do número de alunos matriculados na via profissionalizante do Ensino Secundário	Município de Felgueiras Agrupamentos e escolas não Agrupadas
Evolução da taxa de natalidade	Município de Felgueiras INE
Evolução do saldo migratório	Município de Felgueiras INE
Evolução dos projetos estratégicos em curso ou previstos para o Município	Município de Felgueiras CME
Evolução da população escolar por ano e proveniência	Município de Felgueiras Agrupamentos de Escolas

Fonte: CMF/ Carta Educativa

Realizado o trabalho de caracterização e atualizada a informação, em termos demográficos e educativos, será fundamental **reavaliar as propostas previstas e homologadas**, refletindo também no quadro evolutivo que originou a atual organização educativa concelhia.

Elaborado o diagnóstico estratégico, o trabalho centrar-se-á na definição das linhas de orientação norteadoras das projeções e cenários de desenvolvimento necessários à apresentação das propostas de reordenamento adotadas, bem como a intervenção,





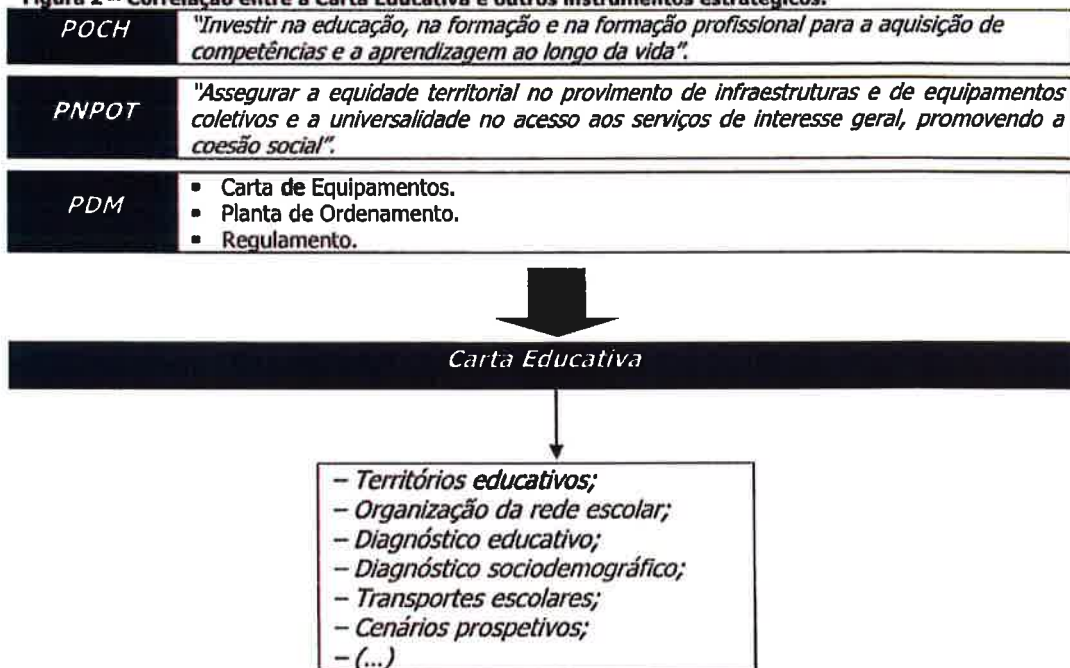
Handwritten signatures and initials in blue ink.

quer em termos de rede pública de estabelecimentos, quer em termos de definição de objetivos estratégicos em matéria de educação a nível municipal.

Nesse sentido, será determinante a ação do Conselho Municipal de Educação. Do pronunciamento das entidades/instituições, através dos respetivos representantes, será possível validar as opções mais adequadas e coerentes para a Carta Educativa.

Refira-se ainda que a Carta Educativa, enquanto instrumento de planeamento e ordenamento prospetivo de edifícios e equipamentos educativos, constitui-se como elemento charneira de política sectorial, compaginável com os instrumentos de ordenamento e planeamento de âmbito municipal (PDM, do qual é elemento constituinte) e com os objetivos de referência estratégica, nomeadamente os constantes no Quadro de Referência Estratégico Nacional (entretanto encerrado) e no Programa Nacional da Política de Ordenamento do Território.

Figura 2 – Correlação entre a Carta Educativa e outros instrumentos estratégicos.



Fonte: DSPPMPC/DUOA, elaboração própria





Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Lolo' and 'Elo'.

I.4 Delimitação do campo de estudo

A análise que será apresentada em sede de monitorização da Carta Educativa incidirá essencialmente ao nível da rede pública instalada no concelho de Felgueiras ao nível dos seguintes graus de ensino:

- a) Educação Pré-Escolar;
- b) Ensino Básico – onde se incluem o 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico.
- c) Ensino Secundário – onde se inclui o regular e as valências ministradas na vertente profissional.

No que respeita à rede cooperativa, serão também objeto de análise/diagnóstico os dados relativos às valências existentes nesses estabelecimentos, cuja extensão quantitativa, ao nível da oferta educativa municipal, têm uma expressão reduzida.

Quanto ao horizonte temporal, o ano letivo limite é 2021/2022, atendendo a que a disponibilidade de dados permite realizar estimativas da população escolar, com o mínimo de rigor, até essa data.

I.5 Guia de ação

Enquanto linha geral de ação, aponta-se o indispensável contacto e a interação constante e regular com as entidades implicadas na matéria versada na Carta Educativa, por forma a conseguir partilha e discussão de informação e dos resultados obtidos e o desenho de horizontes desejáveis.

Particularmente, para cada um dos objetivos identificados, deverão corresponder os seguintes procedimentos metodológicos:

- a) *Determinação e avaliação do grau de execução das medidas da Carta Educativa, em face do conjunto de expectativas inicialmente traçadas.*

A avaliação das medidas de ação contempladas em sede de Carta Educativa é materializada em 3 eixos de intervenção: um primeiro eixo de natureza material, e que respeita à qualificação e valorização física do parque escolar municipal; e um segundo e terceiro eixos que correspondem a componentes imateriais do desenvolvimento educativo do concelho.

Metodologicamente, para o primeiro eixo, esta avaliação incidirá na identificação dos projetos de requalificação, valorização e construção de equipamentos escolares





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

nos últimos 5 anos, e na sua contraposição com os investimentos expectáveis definidos na Carta Educativa.

Para os eixos 2 e 3, de natureza imaterial, a componente avaliativa passará pelo levantamento e análise de todos os projetos educativos desenvolvidos pelos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do concelho.

b) Avaliação da evolução quantitativa da rede educativa concelhia e sua adequabilidade às necessidades presentes.

Esta segunda componente do estudo de monitorização, de natureza puramente quantitativa, recairá sobre o levantamento, sistematização e análise de informação estatística relativa à frequência escolar nos vários ciclos de ensino. Será objetivo desta componente avaliativa traçar o percurso evolutivo dos diferentes ciclos escolares no concelho, ao longo dos últimos anos, no sentido de identificar eventuais melhorias ou correções nas linhas de ação política preconizadas pela Carta Educativa.

c) Enquadramento dos resultados educativos municipais à luz dos objetivos definidos no Programa Nacional "Educação 2015".

Atendendo às metas quantitativas definidas em sede do *Programa Nacional Educação 2015*, identificar os indicadores de resultado dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do concelho.





Handwritten signatures and initials in blue ink.

PARTE II

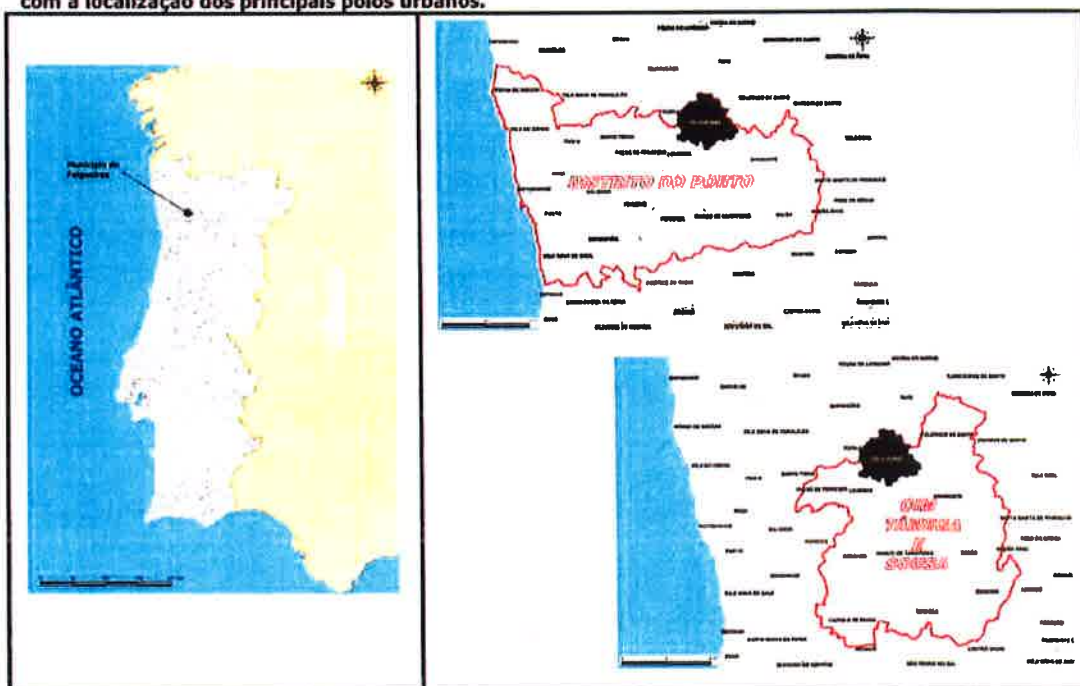
ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO

II.1 Enquadramento territorial e administrativo

O Município de Felgueiras localiza-se na região Norte de Portugal, pertencendo, administrativamente, ao distrito do Porto, no seu limite com o distrito de Braga, ocupando uma área de 115, 74 Km² (Carta Administrativa Oficial de Portugal - CAOP, 2013) e abrangendo 20 freguesias e uniões de freguesias.

O território municipal, tal como demonstra a Figura 3, é delimitado a norte (N) por Fafe, a este (E) por Celorico de Basto, a sueste (SE) por Amarante, a sudoeste (SW) por Lousada, a oeste (W) por Vizela e a noroeste (NW) por Guimarães.

Figura 3 – Enquadramento administrativo do Município (Portugal, Distrito e CIM) e divisão administrativa com a localização dos principais polos urbanos.





e ao longo de quase todo o plano Este, com maior evidência no sector Nordeste. Saliência ainda para as principais bacias hidrográficas: a bacia Jugueiros – Pombeiro – Sendim e a bacia do Rio Vizela, limitando o Município a Norte e Noroeste, com cotas baixas e declives acentuados; e a baixa do Rio Sousa e seus afluentes, que constitui uma várzea de cotas mais baixas, sulcando a zona da plataforma.

O solo apresenta, em regra, boa aptidão¹⁰ para a agricultura. Isto ajuda a explicar o modelo de ocupação do solo, em que a ocupação agrícola e agro-florestal têm expressão relevante¹¹.

Também ajuda a explicar a elevada fragmentação do território, com a conseqüente dispersão do povoamento e das atividades económicas, que constitui um desafio chave para a sustentabilidade do território.

Apesar disto, existem alguns polos urbanos com alguma expressão, casos da cidade de Felgueiras, sede de Concelho, da cidade da Lixa e das vilas de Barrosas e Longra.

Nos anos mais recentes, a delimitação administrativa clássica (Município – Distrito – Província/Região) vem perdendo relevância em detrimento de outro tipo de delimitações que obedecem a lógicas de foro estratégico, respeitando critérios emanados pelas autoridades europeias.

Por outro lado ganha cada vez mais relevo a Nomenclatura de Unidades Territoriais – NUT; utilizada ao nível da União Europeia na definição dos espaços regionais e para a elaboração de estatísticas oficiais.

Nesta divisão, o Município de Felgueiras encontra-se integrado no NUT II Norte de Portugal e mais especificamente na NUT III Tâmega e Sousa em conjunto com os Municípios de Amarante, Baião, Castelo de Paiva, Celorico de Basto, Cinfães, Lousada, Marco de Canaveses, Paços de Ferreira, Penafiel e Resende.

Este conjunto de municípios constitui a base territorial que está na génese da Comunidade Intermunicipal¹² do Tâmega e Sousa, a qual foi criada, fundamentalmente, para a realização de interesses intermunicipais nos âmbitos da promoção do planeamento e da gestão da estratégia de desenvolvimento económico,

¹⁰ Segundo a classificação da Organização das Nações Unidas para a Alimentação e a Agricultura - FAO cerca de 40% do território municipal tem aptidão elevada para a agricultura.

¹¹ Está estimado que cerca de 35% do solo felgueirense, segundo a Carta de Ocupação do Solo, 2007/DGT, esteja afeto a áreas agrícolas e agro-florestais.

¹² A Lei nº 75/2013, de 12 de setembro, estabelece o regime jurídico das autarquias locais, aprova o estatuto das entidades intermunicipais e aprova o regime jurídico do associativismo autárquico.





Handwritten signatures and initials in blue ink.

social e ambiental do território abrangido, da articulação dos investimentos municipais de interesse intermunicipal, da participação na gestão de programas de apoio ao desenvolvimento regional, designadamente no âmbito dos quadros comunitários de apoio e do planeamento das atuações de entidades públicas de carácter supramunicipal.

Do ponto de vista da estratégia de articulação territorial, e conforme definido no PROT-N, o concelho de Felgueiras integra o Arco Metropolitano do Noroeste, o qual é identificado como um dos principais motores da competitividade a nível nacional, sendo Felgueiras definido pelo mesmo como um Centro Estruturante Sub-Regional¹³.

A proximidade desta região à Área Metropolitana do Porto confere-lhe um posicionamento privilegiado na rede de acessibilidades, estruturada em torno de um corredor bimodal, formado pela A4/IP4 e pela Linha do Douro.

A maior parte dos municípios integrados nesta região apresenta uma densidade populacional superior ao valor médio nacional.

A região é fortemente industrializada, ainda que prevaleça um padrão territorial difuso e heterogéneo, com um tecido empresarial composto, essencialmente por pequenas e médias empresas (embora neste particular existam algumas exceções relevantes), com omnipresença do *cluster* do calçado.

Efetivamente, o município tem uma importância económica desproporcionada à sua dimensão territorial: as empresas deste *cluster* do calçado, sedeadas no município, são responsáveis por cerca de 35% das exportações nacionais de calçado¹⁴. Se a isto acrescentarmos que o calçado dá um contributo fulcral para as contas externas nacionais, sendo a indústria com o saldo comercial mais elevado na economia portuguesa e um dos poucos segmentos de mercado em que Portugal apresenta saldos positivos relevantes e detém uma excelente taxa de cobertura das importações pelas exportações, cerca de 290%, em 2012, facilmente se conclui a validade daquela afirmação.

Não surpreende assim que seja o setor secundário o principal empregador da população ativa empregada do concelho se situe próximo dos 60%, embora perdendo algum peso para o setor terciário nos anos mais recentes.

¹³ Designação dada, pelo PROT-N, 2009, a cidades e vilas que desenvolvem um leque de funções razoavelmente diversificado ou um conjunto de funções especializadas, polarizadoras do sistema urbano numa escala supramunicipal.

¹⁴ De acordo com dados do INE de 2012, o valor absoluto das exportações cifraram-se em cerca de 576 milhões de euros em calçado e cerca de 13 milhões em componentes.





[Handwritten signature and initials in blue ink]

A forte presença do *cluster* do calçado explica porque Felgueiras apresenta uma taxa de desemprego relativamente baixa. Em 2011, a taxa ficou nos 10,33%, a mais baixa entre os municípios da CIM-TS e menor do que a média nacional que se cifrava em 13,18%. Explica também porque Felgueiras se afirma como território "importador" de mão-de-obra, apresentando um saldo positivo nas deslocações diárias (entradas – saídas) por motivos de trabalho ou estudo, sendo único caso, entre os municípios da CIM-TS, em que tal acontece.

Também se verifica o reverso da medalha: o emprego no calçado é, em regra, pouco exigente nas qualificações e com baixas remunerações. Em 2011, o ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem cifrava-se em 701,88 €, menor do que a média nacional que era de 949,08 €.

Por fim, valerá ainda referir a importância sociocultural e económica da agricultura. Verificando-se que, em muitos casos, é desenvolvida a tempo parcial, isso não impede de colocar Felgueiras na linha de frente em relação a alguns produtos de excelência, principalmente o Vinho Verde.

Refira-se também que a presença da vinha é uma característica marcante e identitária da paisagem. Para além da vinha como cultura permanente largamente dominante, representando 99% das explorações com culturas permanentes, será também de salientar a cultura de frutos frescos e frutos subtropicais, como por exemplo o kiwi, do qual Felgueiras é dos maiores produtores e exportadores nacionais.

Conforme acima referido, com uma área de 115,74 km² (Instituto Nacional de Estatística – INE, 2013), segundo a Lei n.º 11-A/2013, de 28 de janeiro, que procede à reorganização administrativa do território das freguesias, o território é composto por um total de 20 freguesias, designadamente:





Handwritten signature and date:
20/10/2015
E. S. P.

Figura 4 – Freguesias e uniões de freguesias com respetivas áreas.

Freguesia	Área (km ²)	Área (%)
Aião	2,78	2,40
Airões	4,01	3,47
Friande	3,29	2,84
Idães	7,11	6,14
Jugueiros	7,45	6,44
Penacova	3,00	2,59
Pinheiro	3,57	3,09
Pombeiro de Ribavizela	4,81	4,16
Refontoura	3,44	2,97
Regilde	3,08	2,66
Revinhade	3,33	2,87
Sendim	7,03	6,07
União das freguesias de Macieira da Lixa e Caramos	8,63	7,46
União das freguesias de Margaride (Santa Eulália), Várzea, Lagares, Varziela e Moure	17,44	15,07
União das freguesias de Pedreira, Rande e Semande	6,98	6,03
União das freguesias de Torrados e Sousa	5,21	4,50
União das freguesias de Unhão e Lordelo	4,96	4,28
União das freguesias de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim	13,47	11,63
União das freguesias de Vila Fria e Vizela (São Jorge)	3,02	2,61
União das freguesias de Vila Verde e Santão	3,14	2,71
Total	115,74	100,00

Fonte: DGT, 2013

De referir que, neste ponto da Carta Educativa, optou-se pela utilização da Carta Administrativa Oficial de Portugal - CAOP 2015.

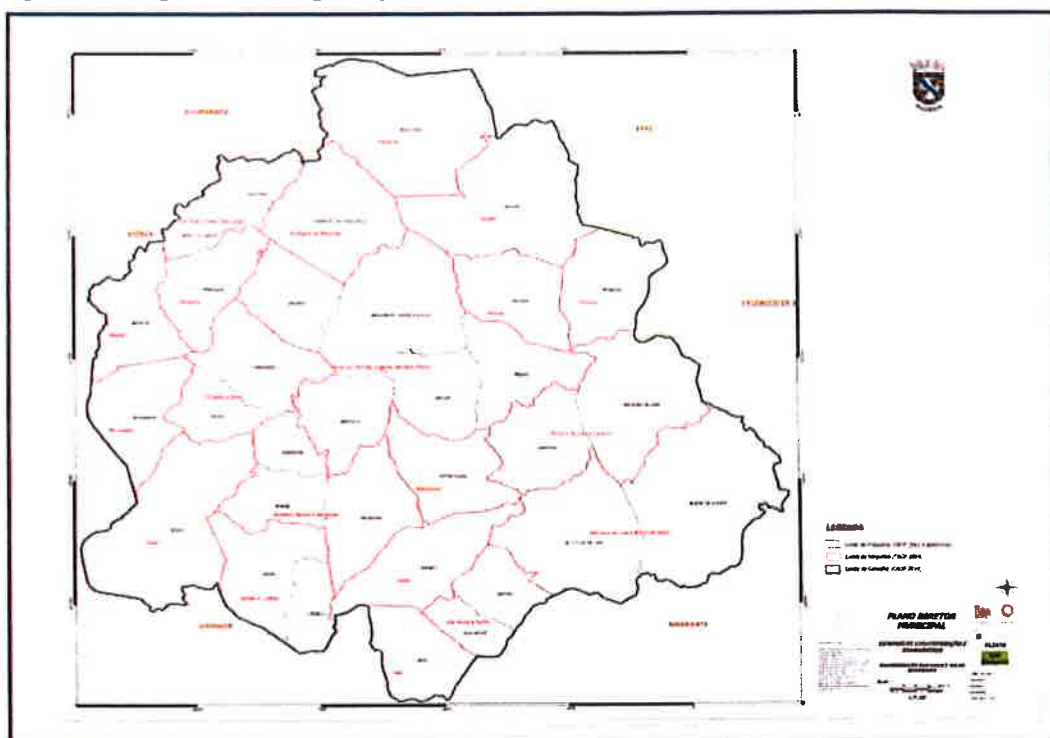
Contudo, nos pontos seguintes optou-se pela utilização da CAOP 2012, pois os dados do Censos 2011 e outros de natureza estatística, foram oficialmente publicados ainda de acordo com a antiga delimitação e porque a adoção da nova delimitação não traz mais-valia à informação disponibilizada na Carta Educativa.





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Figura 5 – “Antiga” e “Nova” organização administrativa das freguesias.



Fonte: DGT, 2012 e 2014

II.2 Demografia – caracterização e dinâmicas

No processo de revisão da Carta Educativa proceder-se-á à caracterização demográfica do município, com a finalidade elencar e contextualizar uma série de variáveis e indicadores, que permitam retratar as dinâmicas e tendências de evolução e, desta forma, contribuir para a delimitação do plano de ação.

Como fonte de informação principal utiliza-se o vasto repositório de dados estatísticos disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística – INE.

Também se procura, sempre que se justifique, contextualizar comparativamente os dados do município em espaços geográficos mais abrangentes, nomeadamente em Portugal continental, na NUT II Região Norte, NUT III Tâmega e com os municípios constituintes da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa - CIM-TS.





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Para auxiliar a leitura e compreensão serão apresentados dados existentes nos serviços municipais, exibindo-os sob a forma de gráficos e cartogramas georreferenciados.

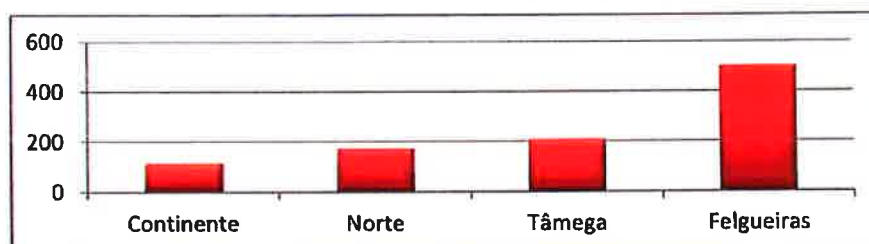
II.2.1 População

a) Densidade Populacional

O Município de Felgueiras é densamente povoado, sendo que, segundo os Censos 2011, a densidade rondava os 501,7 habitantes por Km².

Por comparação, à mesma data, a densidade em Portugal era de 114,5 habitantes por Km², na Região Norte de 173,3 habitantes por Km² e na NUT Tâmega de 210,2 habitantes por Km².

Figura 6 – Densidade populacional (Continente, Norte, Tâmega, Felgueiras) – gráfico.



Fonte: INE, Censos 2011

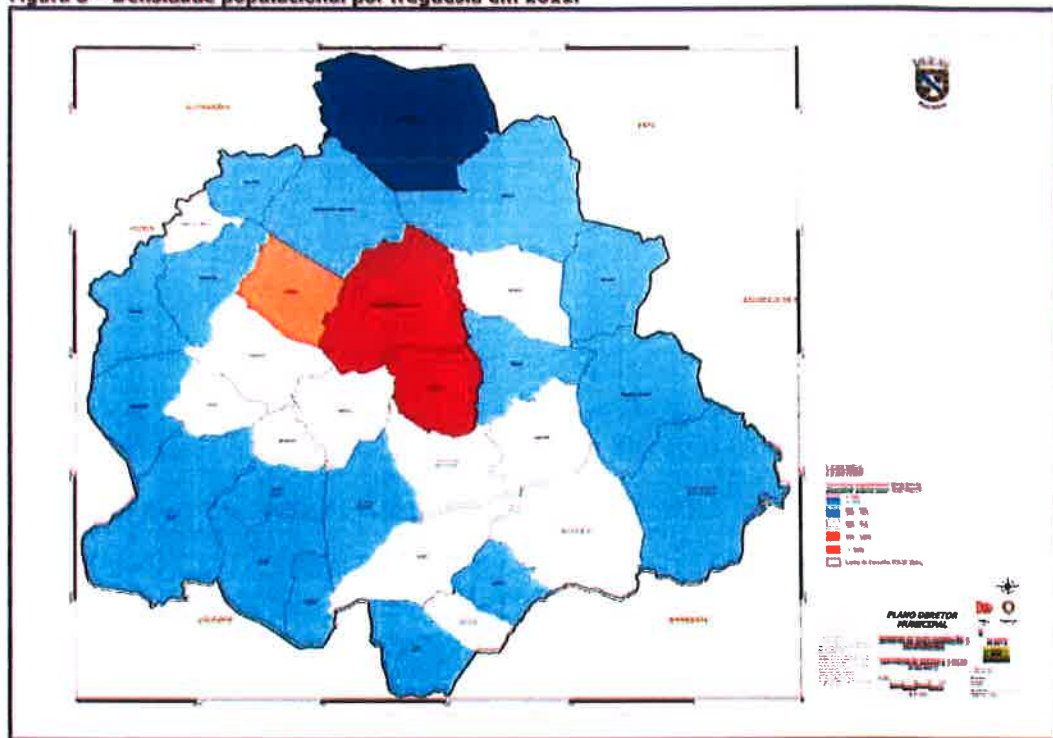
Entre os municípios constituintes da CIM-TS, a densidade populacional de Felgueiras é apenas superada por Paços de Ferreira.





[Handwritten signature]
2011
[Handwritten signature]

Figura 8 – Densidade populacional por freguesia em 2011.



Fonte: INE, Censos 2011

À data dos Censos 2011, as freguesias do Município de Felgueiras que apresentavam um maior número de habitantes por km² eram Margaride - Santa Eulália (1647,7 hab/km²), Várzea (1.016,00 hab/km²) e Lagares (815,50 hab/km²). Em oposição, encontravam-se as freguesias de Jagueiros (174,90 hab/km², única com densidade inferior a 200 hab/km²), Sendim (231,40 hab/km²), Unhão (232,30 hab/km²), Lordelo (236,10 hab/km²), Revinhade (243,90 hab/km²) e Pinheiro (291,50 hab/km²), todas elas com menos de 300 habitantes por km².

O cartograma evidencia a difusão do povoamento pelo território, apesar de ser também notório que a densidade populacional é superior nos centros urbanos e nas freguesias que os compõem.





Handwritten signatures and initials in blue ink.

b) População residente

Nos últimos quatro recenseamentos gerais da população (1981, 1991, 2001 e 2011) tem-se verificado um crescimento constante da população residente a nível concelhio.

Neste âmbito, é particularmente relevante o crescimento registado entre 1991 e 2001, período no qual a população residente no concelho cresceu 17,2%, um dos maiores crescimentos da Região Norte e do País.

No entanto, entre 2001 e 2011, verifica-se que o crescimento da população, em Felgueiras, é meramente residual (0,82 %).

Figura 9 – População residente por ano e freguesia.

FREGUESIA	População Residente 1981	População Residente 1991	População Residente 2001	População Residente 2011
FELGUEIRAS	46062	49136	57595	58065
Aião	648	662	908	856
Airões	2310	2450	2628	2486
Borba de Godim	2404	2056	2340	2341
Caramos	1517	1832	1974	1854
Friande	1027	1173	1664	1838
Idões	1682	1837	2505	2496
Jugueiros	1548	1422	1531	1303
Lagares	1992	2171	2526	2320
Lordelo	371	396	356	357
Macleira da Lbra	1638	1938	2065	1961
Margaride	5514	6835	9451	9653
Moure	921	1138	1177	1321
Pedreira	1555	1473	1725	1564
Penacova	947	1114	1135	1130
Pinheiro	746	961	995	1042
Pombeiro	1831	1792	2142	2218
Rande	745	761	962	982
Refontoura	1581	1443	1974	2081
Regilde	1195	1212	1164	1284
Revinhade	455	501	810	811
Santão	995	980	870	776
Sendim	1283	1493	1775	1627
Semande	567	737	891	941
Sousa	1029	1002	1080	1095
Torrados	2054	2045	2560	2370
Unhão	931	983	866	800
Várzea	2037	2036	2412	2859
Varziela	1975	1751	1985	1837
Vila Cova da Lbra	2811	3041	3150	3850
Vila Fria	683	730	664	629
Vila Verde	620	648	714	809
Vizela (São) Jorge	450	523	596	574

Fonte: INE, Censos 1981 a 2011

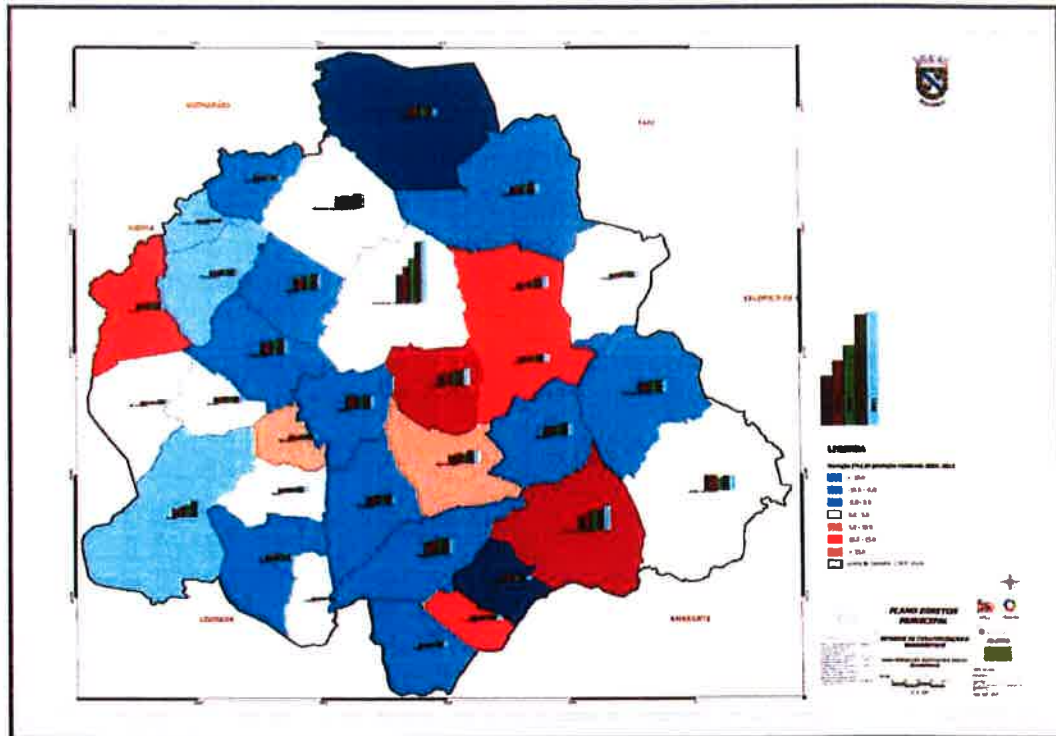




Handwritten signatures and initials in blue ink.

Focando em particular o período 2001-2011, verifica-se que existe equilíbrio entre o número de freguesias que apresentam crescimento populacional em relação a 2001 e o número das que apresentam decréscimo (15 *versus* 17).

Figura 10 – Variação (%) e evolução da população entre 2001 e 2011, por freguesia.



Fonte: INE, Censos 2001/2011

Em termos absolutos, as freguesias que mais ganham população são Vila Cova da Lixa (+700 habitantes), Várzea (+447) e Margaride (+202).

No polo oposto, as que mais perdem população são Jugueiros (-228 habitantes), Lagares (-206) e Torrados (-190).

Em termos relativos, as freguesias que registam maior crescimento são Vila Cova da Lixa (+22 %), Várzea (+19 %) e Vila Verde (+13 %).

As que registam maior decréscimo são Jugueiros (-15 %), Santão (-11 %) e Pedreira (-9%).

Assim, de forma geral, é verificável a tendência para a maior concentração da população nas freguesias de perfil mais urbano em detrimento das freguesias de perfil mais ruralizado.



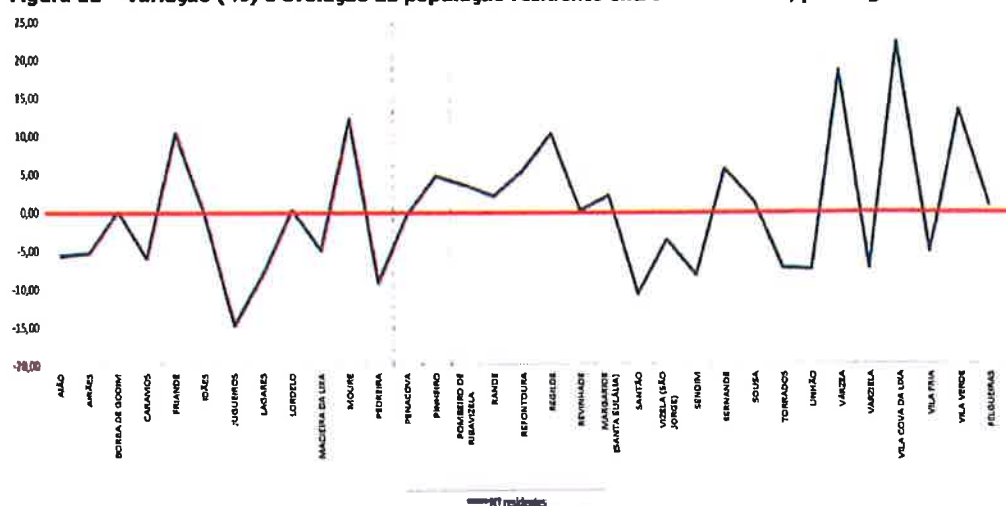


[Handwritten signature]

[Handwritten initials]

[Handwritten signature]

Figura 11 – Variação (%) e evolução da população residente entre 2001 e 2011, por freguesia.



Fonte: INE, Censos 2001/2011

Globalmente, o número total de famílias em 2011 aumentou 9,34 % relativamente a 2001, tendo passado de 17.391 para 19.015.

Quando olhamos para os dados relativos aos diferentes tipos de família, verificamos a predominância do tipo de família clássica e neste tipo verifica-se, também, uma diminuição no número médio de elementos, em 1991 registava-se 3,75 elementos por agregado, enquanto em 2011 esse valor baixava para 3,05.

Trata-se de um indicador significativo, que representa uma tendência que segue os padrões demográficos do país e é natural face à evolução sociocultural verificada nas últimas décadas, com maior atomização das famílias e emergência de novas formas de família.

c) Alojamento

No que ao alojamento diz respeito e continuando com os dados dos censos, constata-se que, em termos tipológicos, a moradia familiar é a mais utilizada em detrimento da habitação coletiva. Por outro lado, verifica-se um excesso do número de alojamentos em relação ao número de famílias, o que sugere que o mercado não está a ser regulado pela procura, mas por outros que critérios que não consideramos





Handwritten signatures and initials in blue ink.

importantes para este efeito. A percentagem de alojamentos familiares de residência secundária é de cerca de 10% e dos alojamentos familiares vagos é de cerca de 12%.

A percentagem dos alojamentos familiares vagos encontra-se em linha com o que ocorre na região e no país; já no caso dos alojamentos de residência secundária é consideravelmente menor, correspondendo a cerca de metade.

Figura 12 – Distribuição dos alojamentos familiares por forma de ocupação em 2011.

Localização geográfica (à data dos Censos 2011)	Alojamentos familiares (N.º) por Localização geográfica (à data dos Censos 2011) e Forma de ocupação; Decenal						
	Forma de ocupação						
	Total	Residência habitual			Residência secundária		Vago
	N.º	N.º	%	N.º	%	N.º	%
Portugal	5866152	3997724	68,15	1133300	19,32	735128	12,53
Norte	1847784	1320860	71,48	324493	17,56	202431	10,96
Tâmega (NUT III)	248228	181681	73,19	38908	15,67	27641	11,14
Felgueiras	24282	18871	77,72	2470	10,17	2941	12,11

Fonte: INE, Censos 2011

d) Evolução da estrutura etária da população

Analisando as pirâmides etárias, referentes aos Censos 2001 e 2011, é possível verificar que, no período intercensitário, assistiu-se a um duplo envelhecimento da população residente, o qual se caracteriza por um estreitamento da base, população jovem e um aumento do topo, população idosa.

Verifica-se, ainda, a existência de várias classes ocas¹⁵, concretamente a classe 0-4 anos, 5-9 anos, 25-29 anos e 30-34 anos.

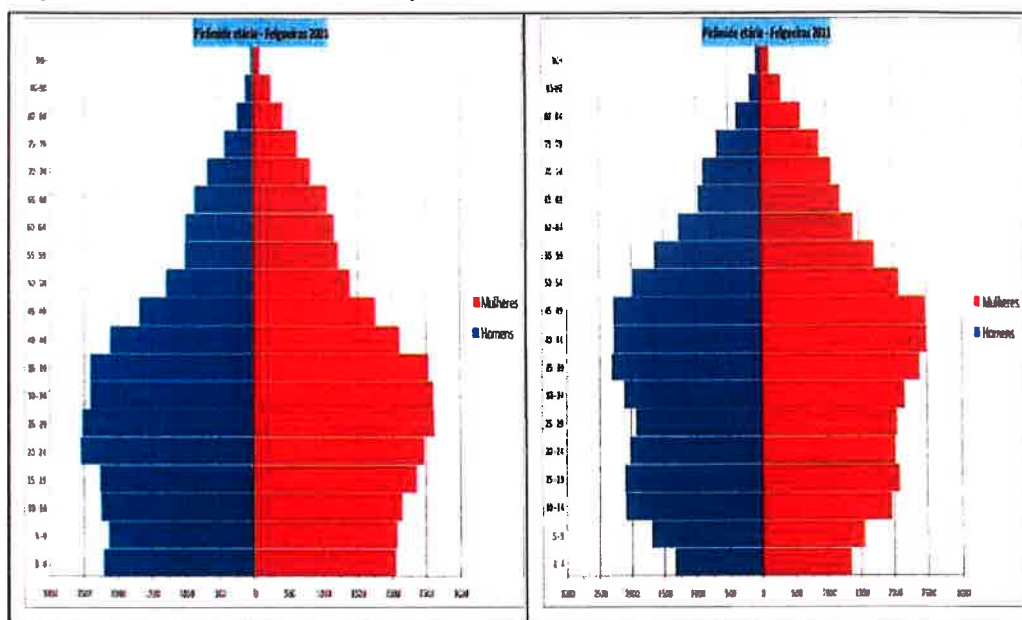
¹⁵ Classe oca – Classe etária cujo número de indivíduos é inferior à classe etária anterior e posterior. As classes ocas traduzem, através de reentrâncias, acontecimentos passados como: a diminuição da natalidade, o aumento da mortalidade, a emigração, guerras, fomes, epidemias.





Romão
LLO
EOP

Figura 13 – Pirâmides etárias do Município em 2001 e 2011.



Fonte: INE, Censos 2001/2011

Estes números prefiguram, globalmente, uma quebra relevante na vitalidade demográfica do Município entre 2001 e 2011.

Por efeito do estreitamento da base, a população jovem com menos de 18 anos passou de 15.481 (26,7%) para 12.405 (21,4%).

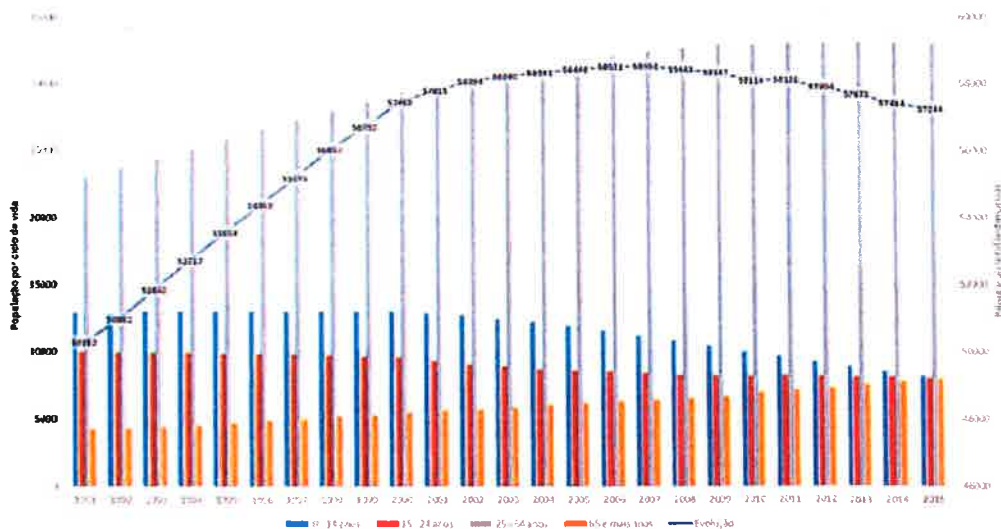
Se atentarmos ao gráfico seguinte e à tabela em anexo (Figura A5), os quais representam as estimativas produzidas pelo INE para a população residente por grupo etário, esta tendência tem-se consolidado.





Handwritten signatures and initials in blue ink.

Figura 14 – Evolução da população residente em Felgueiras entre 1991 e 2015, por ciclo de vida.



Fonte: INE, Portal de Informação Estatística

Em última análise, segundo estas estimativas, a consequência desta perda é a inversão do ciclo de crescimento populacional, verificando-se o abrandamento notório do crescimento da população e, inclusivamente, uma diminuição na população residente a partir de 2012, isto apesar do saldo fisiológico¹⁶ se manter positivo.

Estas circunstâncias são indissociáveis da quebra das taxas de natalidade e de fecundidade.

Na realidade, a taxa de fecundidade geral é, à data de 2015, de 30,5 ‰, mais baixa dos que as médias nacional (36 ‰), e da região norte (31,8 ‰), apesar de superior à média da NUT (29,2 ‰).

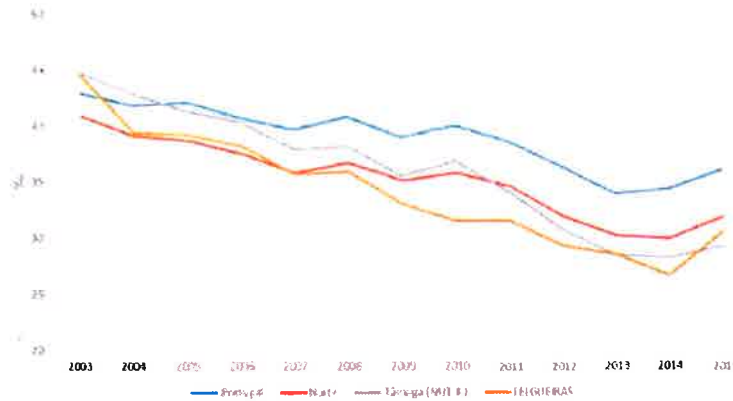
¹⁶ Por saldo fisiológico entende-se a diferença entre nados-vivos e óbitos.





Handwritten signatures and initials in blue ink.

Figura 15 – Evolução da taxa de fecundidade geral entre 2003 e 2015.



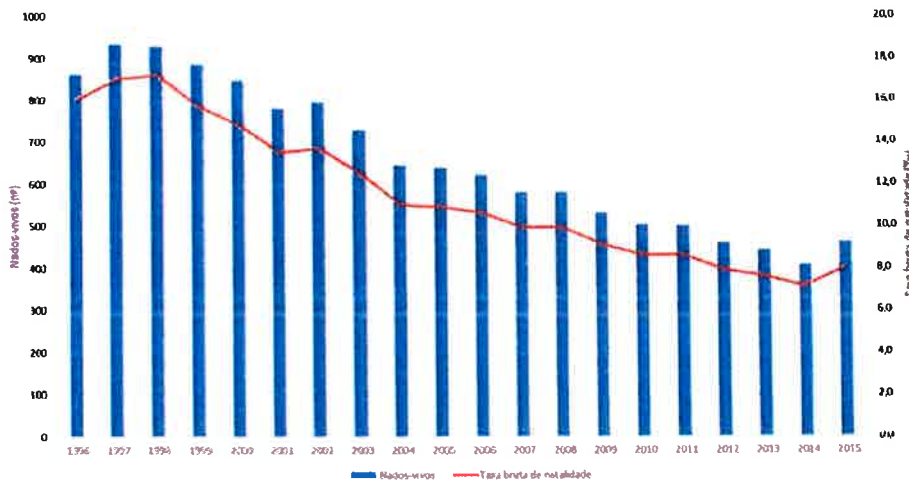
Fonte: INE, Portal de Informação Estatística

A taxa de natalidade tem diminuído consistentemente ao longo das últimas duas décadas, apesar da ligeira inversão registada no último ano (2015).

Em 1992 situava-se nos 18,1‰, enquanto em 2014 atingiu o valor mais baixo do período em análise (7,1 ‰), para recuperar em 2015 (8 ‰).

Em números absolutos, o número de nados-vivos diminuiu de 861, em 1996, para 459 em 2015, o que significa uma quebra na ordem dos 47 %.

Figura 16 – Evolução do número de nados-vivos e da taxa de natalidade entre 1996 e 2015.



Fonte: INE, Portal de Informação Estatística

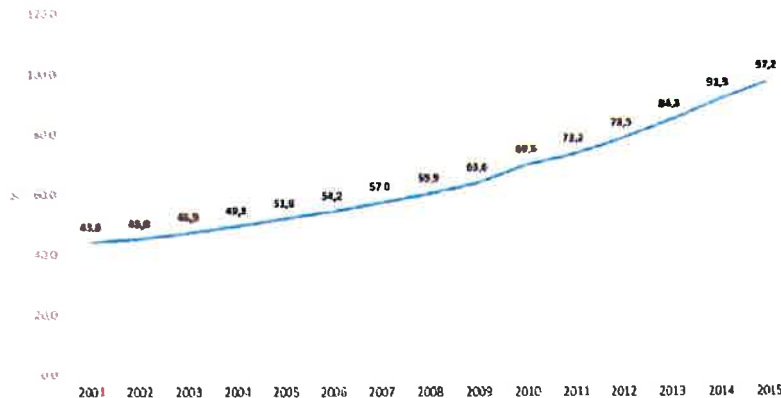




Rafael
21
2015
2015

Outra consequência desta alteração dos padrões demográficos é o aumento constante do índice de envelhecimento¹⁷, que, entre 2001 e 2015, mais do que duplicou, passando de 43,8 % para 97,2 %.

Figura 17 – Evolução do Índice de envelhecimento entre 2001 e 2015.



Fonte: INE, Portal de Informação Estatística

Por sua vez, os índices de dependência têm, entre 2001 e 2015, um percurso curioso.

O índice de dependência total¹⁸ apresenta uma diminuição de 47,2 % para 39,2 %, muito à custa da diminuição significativa do índice de dependência de jovens¹⁹ em virtude da sua diminuição em termos absolutos, já que o índice dependência de idosos²⁰ até aumentou.

¹⁷ Índice de envelhecimento – Relação entre a população idosa e a população jovem, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas dos 0 aos 14 anos). (metainformação – INE)

¹⁸ Índice de dependência total – Relação entre a população jovem e idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos conjuntamente com as pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). (metainformação – INE).

¹⁹ Índice de dependência de jovens – Relação entre a população jovem e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com idades compreendidas entre os 0 e os 14 anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). (metainformação – INE).

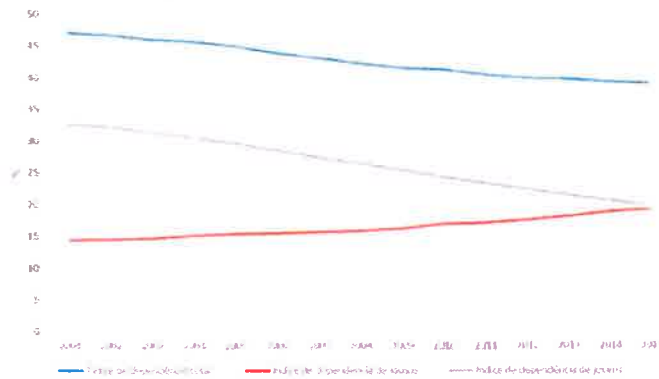
²⁰ Índice de dependência de Idosos – Relação entre a população idosa e a população em idade ativa, definida habitualmente como o quociente entre o número de pessoas com 65 ou mais anos e o número de pessoas com idades compreendidas entre os 15 e os 64 anos (expressa habitualmente por 100 (10²) pessoas com 15-64 anos). (metainformação – INE).





Handwritten signatures and initials in blue ink.

Figura 18 – Evolução dos índices de dependência entre 2001 e 2015.



Fonte: INE, Portal de Informação Estatística

Apesar disto, é de registar como um dado positivo o facto do índice de dependência total situar-se abaixo dos 50 %.

Por fim, será importante referir que o crescimento natural (variação da população motivada pelo saldo fisiológico), sendo de valor baixo, é descompensado pelo crescimento migratório negativo, resultando num crescimento efetivo negativo de -0,40%, em 2013.

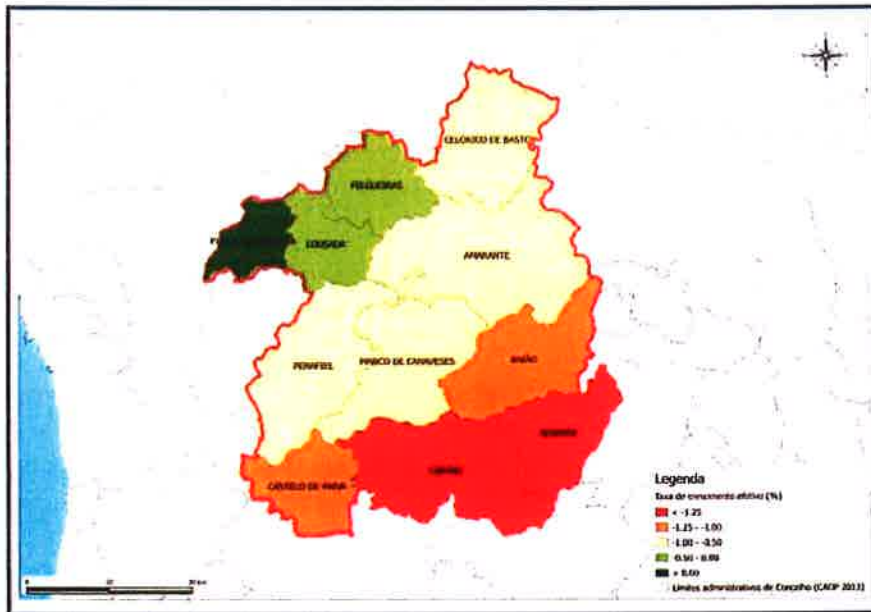
Ainda assim, em Felgueiras o crescimento efetivo é superior ao crescimento registado em Portugal, na região Norte e na NUT Tâmega, sendo o terceiro mais elevado entre os municípios constituintes da CIM-TS.





Handwritten signature and initials in blue ink.

Figura 19 – Taxas de crescimento natural, migratório e efetivo em 2013.



Fonte: INE, Portal de Informação Estatística

Focando a escala de análise no espaço geográfico das freguesias, verifica-se que a distribuição da população residente por grupo etário, em termos relativos, não apresenta variações muito significativas.

Isto significa que a distribuição da população por grupo etário nas freguesias, segue, de um modo geral, os parâmetros de distribuição globais do município, sendo, naturalmente, proporcional à população total residente de cada freguesia.

Verifica-se, no entanto, em algumas freguesias e em alguns grupos etários, desvios à média que se podem considerar significativos ($\geq 2\%$).

É o caso, no grupo etário 15-19 anos em Sousa (+2,13%); no grupo etário 20-24 anos em Varziela (+2,19%); no grupo etário 25-29 anos em Aião (+2,05%) e Vila Verde (-2,26%); no grupo etário 30-34 anos em Vila Fria (-2,26%); no grupo etário 35-39 anos em Lordelo (+2,00%), Varziela (-2,69%) e Vila Fria (+2,73%); no grupo etário 40-44 anos em Rande (+2,18%), Sousa (+2,57%) e Vila Verde (+ 2,18%); no grupo etário 45-49 anos em Lordelo (-3,15%); no grupo etário 50-54 anos em Revinhade (+2,74%); no grupo etário 55-59 anos em Sernande (-2,58%); no grupo



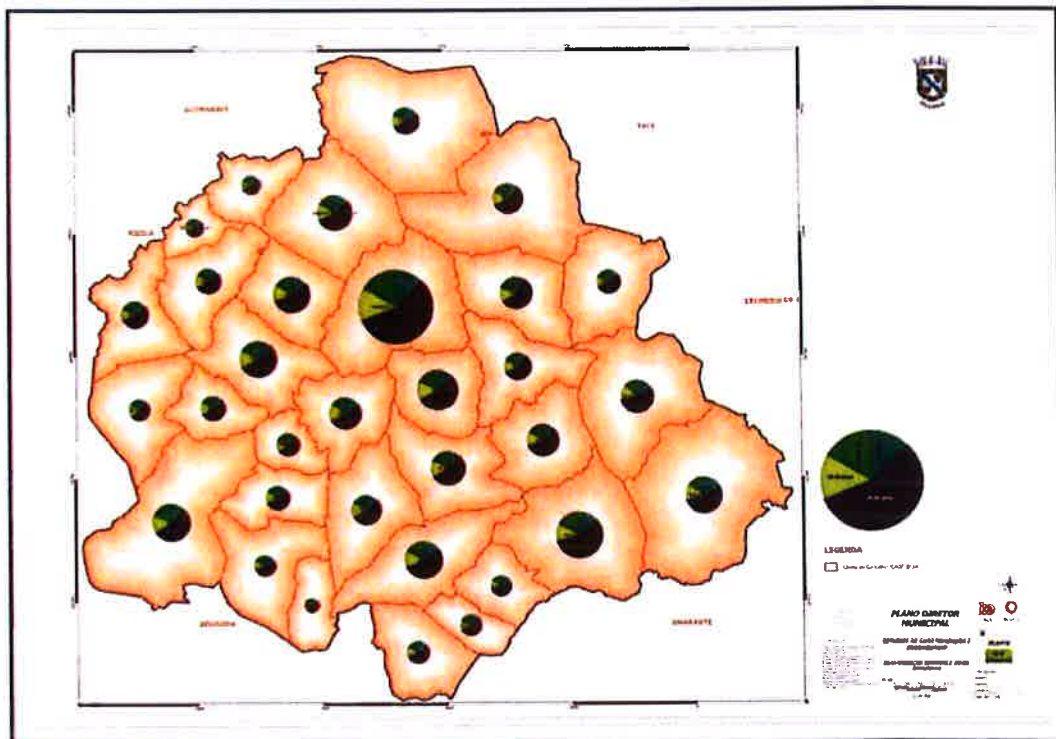


[Handwritten signatures and initials in blue ink]

etário 60-64 anos em Santão (+2,38%); no grupo etário 65-69 anos em Santão (+2,33%).

Não se verificam desvios significativos nas idades mais jovens (0-14 anos) e nas mais idosas (70 anos ou superior). Isto justifica-se pelo facto de estas populações serem, em termos absolutos, menos representativas nessas idades do que nas idades intermédias.

Figura 20 – Cartograma do peso relativo por grupo etário (ciclo de vida) e por freguesia em 2011.



Fonte: INE, Censos 2011

Quanto ao número de nados-vivos por freguesia, verifica-se que, de um modo geral, as freguesias acompanham a tendência geral do município, isto é, registam uma quebra significativa ao longo dos anos mais recentes.

Refira-se, no entanto, que este indicador sofre oscilações relevantes, agravadas pelo facto de se tratarem de pequenas quantidades, pelo que não é tarefa fácil estabelecer um padrão de evolução consistente.





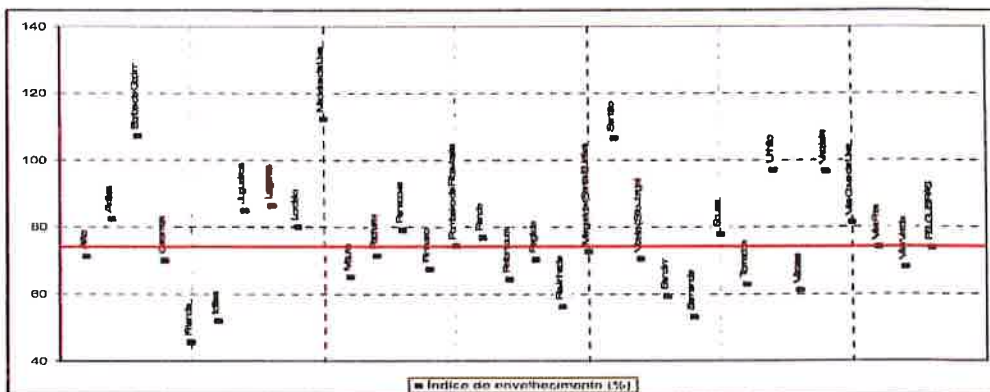
R. M. M. M.
LW
EP

Ainda assim, tomando como referência os valores nos anos extremos do período em análise (1996 e 2012, já que em 2013 já é utilizada a nova CAOP, não permitindo a comparação linear), verifica-se que em apenas três freguesias a variação é igual ou superior a 0% (Moure, Sernande, Pinheiro), enquanto que em outras a variação negativa é superior a 60% [Vila Fria, Penacova, Santão, Vizela (S. Jorge), Jagueiros, Torrados, Sousa, Revinhade, Borba de Godim].

Já os índices de envelhecimento e de dependência apresentam oscilações mais significativas no território municipal. Verificam-se algumas diferenças relevantes entre as freguesias, com algumas a apresentar o índice de envelhecimento superior a 100% (o que significa que a população idosa já ultrapassa, em número absoluto, a população jovem. São o caso de Macieira da Lixa, Borba de Godim e Santão. As freguesias de Unhão, Varziela, Airões, Lagares, Jagueiros e Vila Cova da Lixa apresentavam um índice de envelhecimento relativamente elevado (superior a 80%).

No polo oposto, as freguesias de Friande, Idães, Revinhade, Sendim e Sernande apresentavam um índice de envelhecimento relativamente baixo (inferior a 60%).

Figura 21 – Índice de envelhecimento por freguesia em 2011.



Fonte: INE, Censos 2011

Em relação ao índice de dependência, verifica-se que apenas uma freguesia (Jagueiros) apresentava este índice superior a 50%, isto é, a população em idade ativa é inferior ao dobro da população em idade dependente.

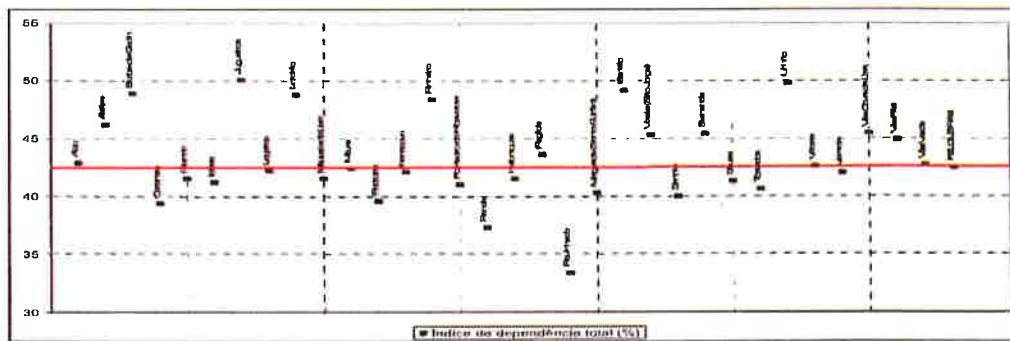




Handwritten signatures and initials in blue ink.

Os baixos valores do índice de dependência verificam-se por todo o território municipal, sendo que, em algumas freguesias, é mesmo inferior a 40% (Caramos, Friande, Idães, Pedreira, Rande, Revinhade).

Figura 22 – Índice de dependência total por freguesia em 2011.



Fonte: INE, Censos 2011

II.2.2 Modelo previsional para a população residente em 2021

A realização de projeções de população para um determinado horizonte temporal é de grande importância em qualquer processo de planeamento. No entanto, não é tarefa fácil efetuar este tipo de projeção para áreas geográficas de pequena dimensão. A dificuldade reside, por um lado, no facto dos fatores que determinam as variações de população a essa escala serem difíceis de controlar e de prever e, por outro, os dados disponíveis são limitados para projetar com fiabilidade.

Recorde-se que a equação fundamental da demografia é traduzida por:

$$P_t = P_0 + (\text{nados-vivos} - \text{óbitos})_{0,t} + (\text{imigrantes} - \text{emigrantes})_{0,t}, \text{ em que:}$$

P_t = População no ano horizonte;

P_0 = População no ano inicial;

$_{0,t}(\text{nados-vivos} - \text{óbitos})$ = Saldo natural registado entre o ano inicial e o ano horizonte;

$_{0,t}(\text{imigrantes} - \text{emigrantes})$ = Saldo migratório registado entre o ano inicial e o ano horizonte.





Respeitando esta equação fundamental, frequentemente são utilizados métodos estatísticos de *coorte* componente, utilizando rácios de mudança de *coorte* (CCR), de forma a obter projeções da população para períodos intercensitários.

A fórmula genérica de um CCR é:

$${}_nCCR_x = {}_nP_{x+y,l} / {}_nP_{x,b}, \text{ em que:}$$

${}_nP_{x+y,l}$ = população com idade entre $x+y$ e $x+y+n$ no censo mais recente;

${}_nP_{x,b}$ = população com idade entre x e $x+n$ no segundo censo mais recente;

y = número de anos entre os dois censos mais recentes.

Uma boa hipótese para utilizar um CCR para estimar população no futuro, será considerar o método Hamilton-Perry.

Inicialmente concebido por Horace Hamilton e Josef Perry (1962), e posteriormente desenvolvido e testado por outros autores (David Swanson, Alan Scholttmann e Bob Schmidt, 2009), este método apresenta a vantagem de necessitar de poucos dados de *input*.

Na verdade, apenas necessita da população por *coorte* (grupo etário quinquenal e sexo) em dois momentos censitários sucessivos para projetar para um terceiro com o mesmo horizonte temporal.

A fórmula para aplicação deste método será:

$${}_nP_{x+z,t} = {}_nCCR_x * {}_nP_{x,l}, \text{ em que:}$$

${}_nP_{x+z,t}$ = população com idade entre $x+z$ e $x+z+n$ no censo a projetar;

${}_nCCR_x$ = fórmula de CCR (ver acima);

${}_nP_{x,l}$ = população com idade entre x e $x+n$ no censo mais recente.

Dada a natureza dos CCR, e caso as operações censitárias sejam decenais, o grupo etário mais jovem para o qual se podem efetuar projeções é o grupo etário 10-14 anos.





Handwritten signature and initials in blue ink.

Para projetar a população para os grupos etários 0-4 anos e 5-9 anos é necessário recorrer a outro método, como por exemplo, o rácio criança-mulher (CRW) ou, mais simplesmente, o rácio criança-adulto (CAR).

Neste último caso, também apenas necessita da informação disponível num censo para poder efetuar projeção para o censo seguinte.

Para projetar a população no grupo etário 0-4 anos, o CAR é definido como o quociente entre a população 0-4 anos e a população 20-34 anos.

Para projetar a população no grupo etário 5-9 anos, o CAR é definido como o quociente entre a população 5-9 anos e a população 25-39 anos.

Estas são as equações para aplicação do CAR para projetar as populações nos grupos etários 0-4 anos e 5-9 anos:

$${}_5P_{0,t+k} = ({}_5P_{0,t} / {}_{15}P_{20,t}) * ({}_{15}P_{20,t+k})$$

$${}_5P_{5,t+k} = ({}_5P_{5,t} / {}_{15}P_{25,t}) * ({}_{15}P_{25,t+k}), \text{ em que}$$

${}_5P_0$ = população com idade entre 0 e 4 anos;

${}_5P_5$ = população com idade entre 5 e 9 anos;

${}_{15}P_{20}$ = população com idade entre 20 e 34 anos;

${}_{15}P_{25}$ = população com idade entre 25 e 39 anos;

t = ano do censo mais recente;

$t+k$ = ano de projeção.

A projeção para o grupo aberto mais idoso também difere do CCR utilizado para os grupos de idade superior a 10 anos e até ao grupo fechado mais idoso. Por exemplo, se o último grupo fechado for 70-74 anos, com o grupo 75+ como o grupo aberto terminal, os cálculos para o ${}_{\infty}CCR_{75,i,t}$ requer o somatório dos três grupos mais idosos para obter a população do grupo 65+ na área i e no ano $t-k$:

$${}_{\infty}CCR_{75,i,t} = {}_{\infty}P_{75,i,t} / {}_{\infty}P_{65,i,t-k}$$

A fórmula para projetar a população do grupo 75+ na área i e no ano $t+k$ será:

$${}_{\infty}P_{75+,i,t+k} = ({}_{\infty}CCR_{75,i,t}) * ({}_{\infty}P_{65,i,t})$$

Conclui-se assim que o método Hamilton-Perry é consistente com a equação demográfica fundamental, constituindo uma variante do método *coorte componente*,





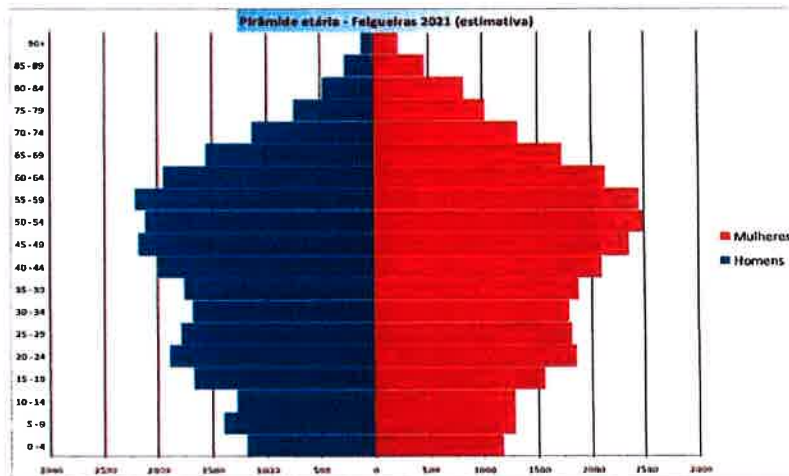
[Handwritten signature and initials in blue ink]

em que as componentes determinantes da mudança (nascimentos, óbitos e migrações) são expressas em termos de rácios de mudança de *coorte* (Swanson, Scholttmann e Schmidt, 2009; Swanson e Tayman, 2013).

A metodologia descrita foi aplicada no caso de Felgueiras, atendendo à disponibilidade dos dados censitários de 2001 e 2011, no que se refere aos grupos etários quinquenais por sexo e por freguesia, de forma a obter projeções da população por grupo etário para o ano 2021.

Os resultados estão expressos no quadro global em anexo (Figura A15) e na pirâmide etária daí resultante a seguir apresentada.

Figura 23 – Pirâmide etária do Município em 2021 (projeção).



Fonte: DUOA, com base nos Censos 2001 e 2011

Esta projeção reforça as tendências que são desde já verificáveis: a população, no total, tende a diminuir; acentua-se o estreitamento da base, em vista da diminuição da natalidade; alargamento do topo, em vista do envelhecimento da população e do aumento da esperança de vida; aumenta o número de classes ocas, em particular nos homens.

Os padrões geográficos de distribuição pelo território não sofrem alterações muito significativas.





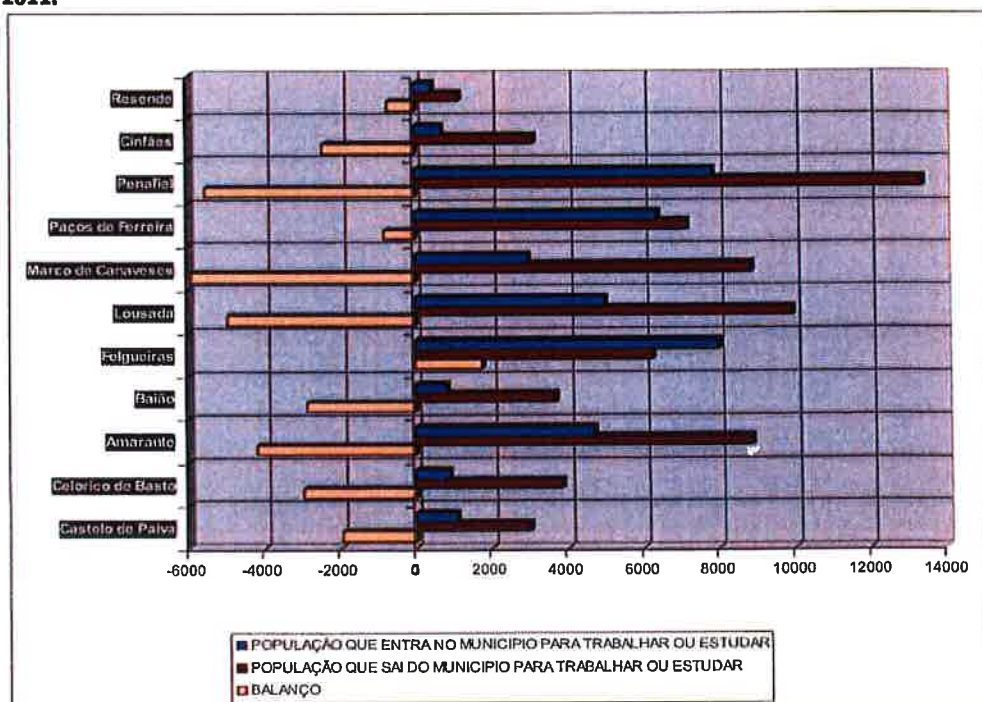
Handwritten signature and initials in blue ink.

II.2.3 Mobilidade

Em 2011, o Município de Felgueiras constituía-se como um exemplo de território polarizador no que se refere ao emprego, sendo "importador" de mão-de-obra, como comprovado pelos dados censitários. De facto, o balanço entre trabalhadores e estudantes residentes noutros municípios a exercer em Felgueiras e os trabalhadores e estudantes residentes em Felgueiras e a exercer noutros municípios era favorável, apresentando um saldo positivo de 1.779 indivíduos.

Não será demais realçar que Felgueiras é o único município da CIM-TS a apresentar este saldo positivo, como se constata no gráfico seguinte.

Figura 24 – Balanço de entradas e saídas de trabalhadores e estudantes nos municípios da CIM-TS, em 2011.



Fonte: INE, Censos 2011

Extrapolando os dados disponíveis em 2001 para 2011, será de presumir que se mantenha a tendência de saída do município em direção à área metropolitana do





[Handwritten signature]

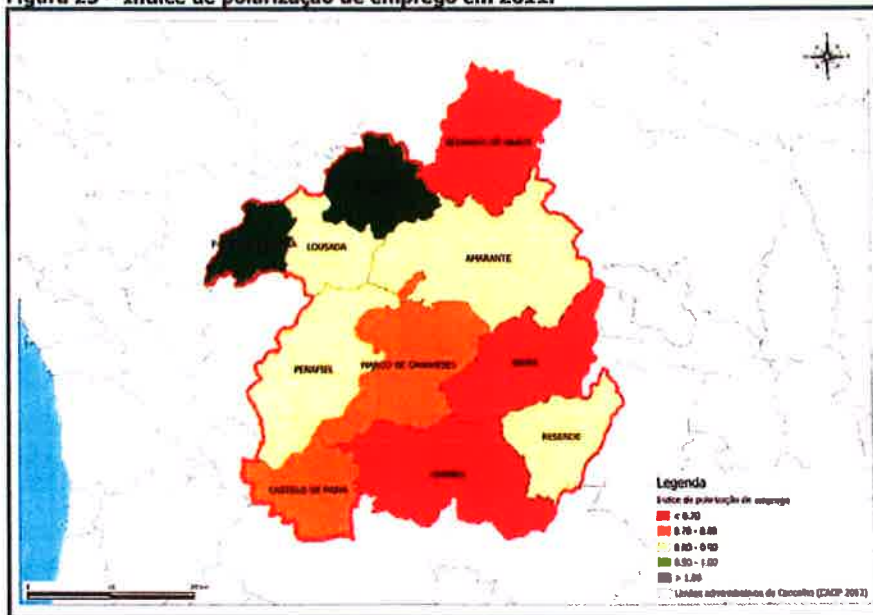
[Handwritten initials]

Porto, em particular dos estudantes, e de entrada maioritariamente de trabalhadores dos concelhos limítrofes.

Embora nem todos estes movimentos impliquem deslocações pendulares casa – emprego, será de crer que, no caso dos trabalhadores, particularmente daqueles que residem nos municípios limítrofes, seja muito provável que os movimentos correspondam de facto a deslocações pendulares.

A capacidade empregadora do município pode ser também demonstrada através do índice de polarização do emprego²¹ o qual se verifica ser superior aos índices nacional, regional da NUT III, sendo o mais elevado entre os municípios da CIM-TS.

Figura 25 – Índice de polarização de emprego em 2011.



Fonte: INE, Censos 2011

Esta capacidade polarizadora de emprego será determinante para que a duração média dos movimentos pendulares da população residente empregada (apx. 14 minutos e meio) fosse inferior à duração média destes movimentos na região (menos 4 minutos que na região Norte e na NUT Tâmega) e no país (menos 6 minutos).

No interior do município também se verificam algumas variações, sendo superior à média em algumas freguesias limítrofes: Aião, Borba de Godim, Macieira da Lixa, Vila

²¹ Índice de polarização do emprego – População empregada na unidade territorial / população residente e empregada na unidade territorial.





[Handwritten signature and initials]

Cova da Lixa, Vila Verde e inferior à média em algumas freguesias na vizinhança com forte presença industrial: Torrados, Revinhade, Lagares.

II.3 Rede educativa – dinâmicas

A dinâmica escolar será avaliada tendo em conta um conjunto de indicadores de desempenho da rede educativa municipal e, sempre que possível, recorrendo a uma comparação direta com o contexto meso-regional.

Para auxiliar a leitura e compreensão, enriquece-se a análise com gráficos e cartogramas de elaboração própria a partir do repositório de dados georreferenciados.

II.3.1 Enquadramento geral

No presente ponto procura fazer-se uma análise sucinta e contextualizada nos territórios de relação, ao nível de escolarização/formação da população residente no Município, evidenciando os principais dados, o mais atualizados possível, sobre:

- a) taxa de analfabetismo;
- b) grau de ensino frequentado;
- c) taxas de escolarização;
- d) taxas de transição e de abandono;

Serão utilizados os dados disponibilizados pelo Instituto Nacional de Estatística, tanto os apurados aquando da realização das operações censitárias, como os constantes nas sucessivas edições do Anuário Estatístico para a região Norte.

a) Taxa de Analfabetismo

A partir da década de 90, uma expressão entrou muito em voga, "Sociedade do Conhecimento"; esta expressão pretende identificar a nossa sociedade. Sabemos que o conhecimento é um bem, cuja aquisição ultrapassa os "muros" da escola, contudo, não deixa de ser determinante, para o grau conhecimento que um determinado individuo possa ter, a relação deste com a escola.

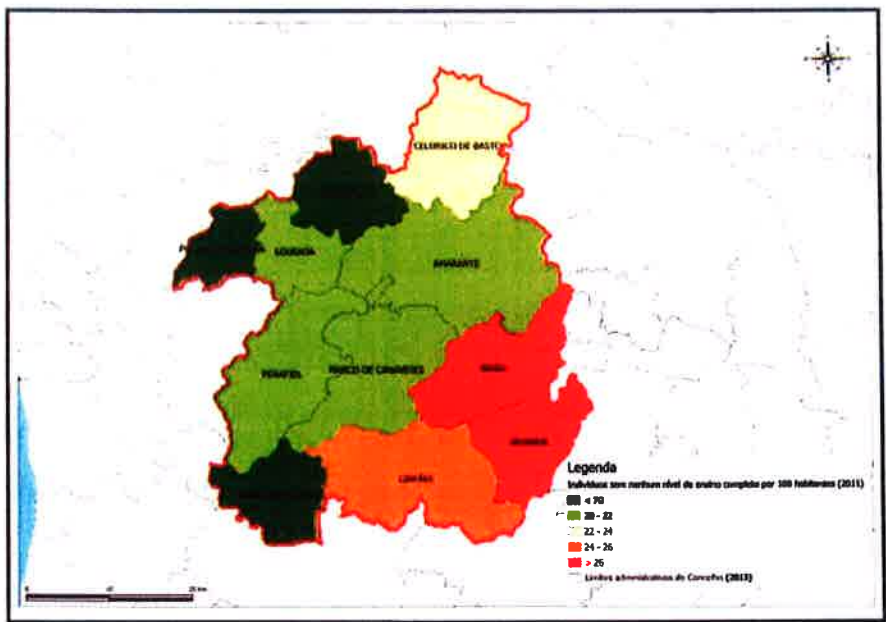




[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Portugal até ao final da década de 70 deixou-se distanciar do resto da Europa, especialmente do norte, no que diz respeito à qualificação dos seus recursos humanos. Porém nos últimos 40 anos, fruto de um grande esforço ao nível central e local, essa distância tem vindo a encurtar-se, de uma forma muito assinalável.

Figura 26 – Percentagem de indivíduos sem nenhum nível de ensino completo (CIM), em 2011.



Fonte: INE, Censos 2011

A taxa de analfabetismo²² evidencia uma tendência de evolução favorável significativa, entre 1991 e 2011.

Em Felgueiras, de acordo com os censos de 2011, verifica-se uma taxa de analfabetismo inferior à média nacional e consideravelmente abaixo da taxa verificável na região em que se enquadra.

Contudo, no território municipal, ainda se registam pontualmente alguns valores relevantes (superiores a 7%), nomeadamente nas freguesias de Aião, Airães, Jagueiros e Vizela (S. Jorge).

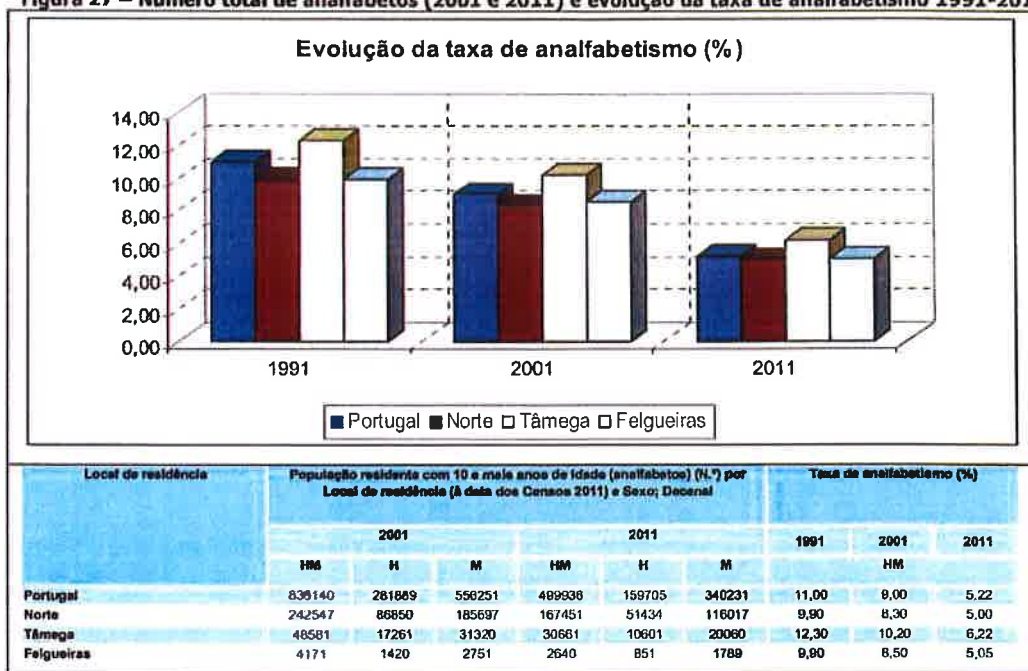
²² Analfabeto – indivíduo com 10 ou mais anos que não sabe ler nem escrever, isto é, incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa. (metainformação – INE)





Handwritten signature and initials in blue ink.

Figura 27 – Número total de analfabetos (2001 e 2011) e evolução da taxa de analfabetismo 1991-2011.



Fonte: INE, Censos 1991/2001/2011

b) Grau de ensino frequentado

Sendo o pré-escolar²³ um nível de educação fora do sistema de ensino obrigatório em Portugal, não deixa de ser um indicador do desenvolvimento de uma determinada comunidade. Há fortes evidências científicas que os alunos que não frequentam este nível de educação estão mais propensos ao insucesso escolar.

Em Felgueiras, a taxa de pré-escolarização ainda apresenta valores inferiores aos nacionais e regionais, no entanto, é notória uma linha de evolução claramente positiva e de convergência com aqueles valores. Esta tendência resulta da combinação do aumento da oferta e da diminuição da população do grupo etário correspondente à procura, não desconsiderando a valorização da escolarização e a necessidade de as famílias encontrarem resposta para a guarda das crianças enquanto estão profissionalmente ocupadas.

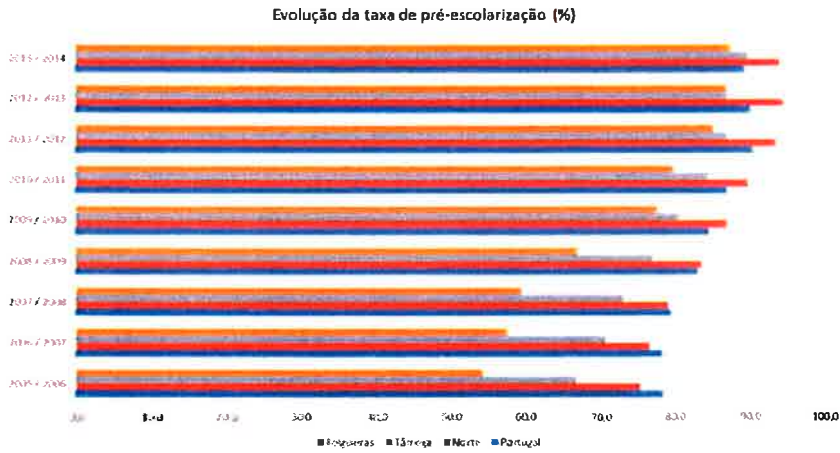
²³ A Lei n.º 65/2015, de 3 de Julho - Diário da República n.º 128, Série I, de 03.07.2015, primeira alteração à Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto, estabeleceu a universalidade da educação pré-escolar para as crianças a partir dos 4 anos de idade.





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

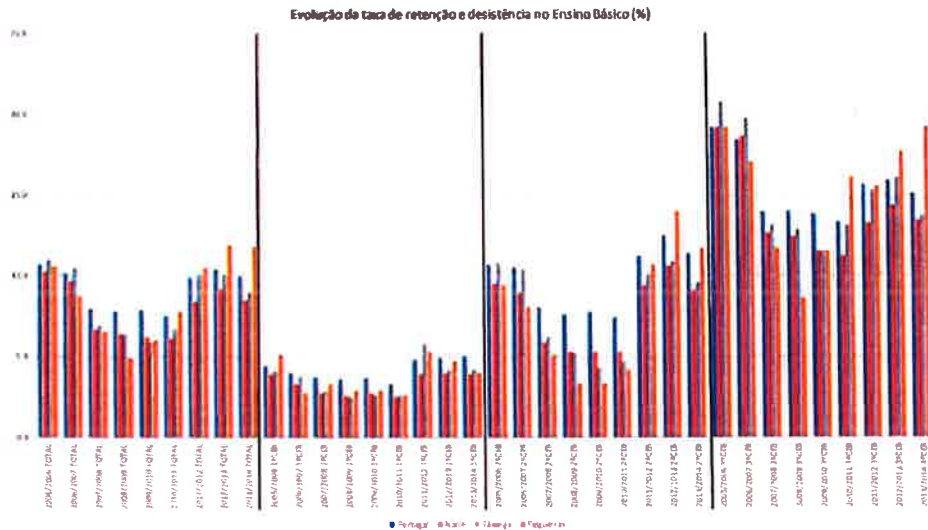
Figura 28 – Evoluções da taxa de pré-escolarização (2005/2006 a 2013/2014).



Fonte: INE, Anuários Estatísticos 2006-2014

As taxas de retenção e desistência no ensino básico têm oscilado ao longo do período analisado, sendo que, nos anos letivos mais recentes, verifica-se um aumento da taxa global, sendo ligeiramente superior às médias nacional e regional. Neste âmbito é pertinente verificar que a taxa de retenção e desistência no 3º CEB atingiu em 2013/2014 o valor máximo deste período, igualando o valor de 2005/2006.

Figura 29 – Evoluções da taxa de retenção e desistência no ensino básico (2005/2006 a 2013/2014).



Fonte: INE, Anuários Estatísticos 2006-2014

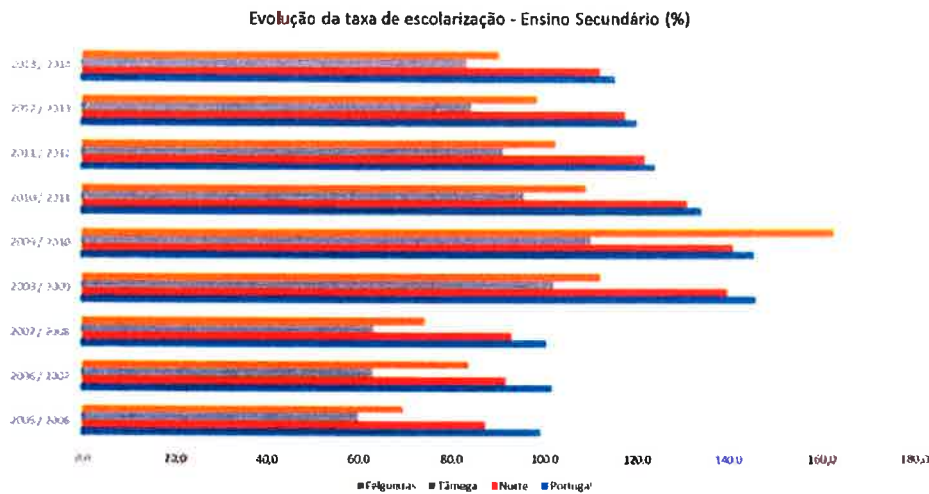




Handwritten signatures and initials in blue ink.

No caso do ensino secundário, atualmente último nível da escolaridade obrigatória, existe, igualmente, diferença para as médias nacional e regional, embora menos acentuada se comparada com a do ensino superior (9,85% versus 13,37% e 11,87%). Já em relação ao 3º CEB (até recentemente a escolaridade obrigatória), os números estão em linha (15,78% versus 16,26% e 15,69%).

Figura 30 – Evoluções da taxa de escolarização no ensino secundário (2005/2006 a 2013/2014).



Fonte: INE, Anuários Estatísticos 2006-2014

A taxa de transição/conclusão no ensino secundário mantém-se em bom nível, em linha ou mesmo superior às médias nacional e regional.

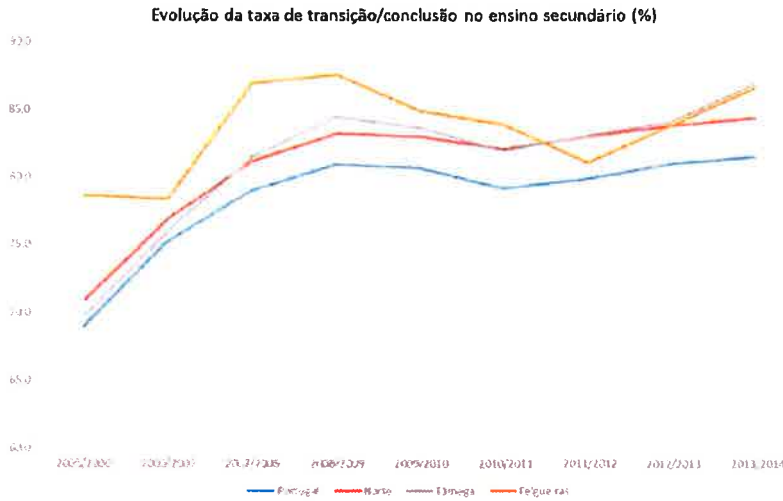




[Handwritten signature]

[Handwritten initials]

Figura 31 – Evoluções da taxa de transição/conclusão no ensino secundário (2005/2006 a 2013/2014).



Fonte: INE, Anuários Estatísticos 2006-2014

A proporção de indivíduos com curso superior completo face à população residente era claramente inferior às nacionais e regionais (4,63% *versus* 10,17% e 11,78%, respetivamente), muito embora apresente uma trajetória positiva desde 2001.

Figura 32 – Evolução do número de alunos oriundos de Felgueiras inscritos no Ensino Superior.



Fonte: Pordata

Em suma:

De modo geral, o Município de Felgueiras evidencia uma trajetória positiva de convergência com os indicadores genéricos da Região e do País (muito embora as oscilações nas taxas de retenção e desistência), trajetória esta que não deve ser desligada do esforço e da política de investimento que o Município tem vindo a realizar nos anos mais recentes.





[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]

PARTE III

A REDE MUNICIPAL ATUAL

III.1 Abordagem geral

Numa análise geral, opera-se uma síntese dos aspetos mais relevantes da caracterização e evolução de toda a rede educativa, nomeadamente a evolução quantitativa global da rede escolar.

A rede de estabelecimentos de educação e ensino do concelho de Felgueiras está organizada em 3 segmentos: público, solidário e o privado. É de salientar que a rede pública tem sido alvo de alterações profundas nos últimos anos letivos, quer por força da reorganização definida pelos serviços do Ministério da Educação, quer pela construção/ampliação de valências ao abrigo do financiamento comunitário.

Neste sentido, será importante sistematizar a forma como se encontram repartidas territorialmente as valências de educação e formação, no intuito de se analisar a distribuição dos estabelecimentos relativamente a todos os tipos de ensino existentes no concelho, considerando também que os denominados "Centros Escolares", enquanto estruturas de acolhimento a um nível supra-freguesia, introduziram alterações significativas na organização da rede.

Neste sentido, no ano letivo de 2014/2015, o concelho de Felgueiras integra:

a) Ao nível da **rede pública**:

Rede escolar pública							
Valências	UAM	Pré-Escolar	1ºCEB	2º CEB	3º CEB	SEC.	SUP.
Estabelecimentos	2	26	27	5	7	5	1

b) Ao nível da **rede solidária**:

Rede solidária				
Valências	Creche	Pré-Escolar	1º CEB	ATL
Estabelecimentos	10	7	2	5





[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]

c) Ao nível da **rede privada**:

Rede Privada		
Valências	Ensino Profissional	Ensino Especial
Estabelecimentos	2	1

Considerando as potenciais oscilações verificadas pela incerteza da oferta ao nível da rede privada, não será efetuada a respetiva caracterização. É ainda de salientar que, a presente monitorização da Carta Educativa, à semelhança do planeamento anterior, parte da premissa de que a rede pública deve apresentar capacidade instalada que permita a integração de todos os alunos cujo agregado familiar seja aqui residente.

III.2 Escolas agrupadas e não agrupadas públicas

A constituição de agrupamentos verticais²⁴ de escolas foi impulsionada pelo Decreto-Lei n.º 115-A/98, de 19 de setembro, forçada pelo Decreto-Lei n.º 13313/2003, de 4 de maio e consubstanciada pelo Decreto-Lei n.º 75/2008, de 22 de abril, atualizado pelo Decreto-Lei nº 137/2012, de 2 de junho. Procurava-se, desta forma, favorecer um percurso sequencial aos alunos, através da realização de uma articulação curricular entre diferentes níveis e ciclos de ensino, na persecução de um projeto pedagógico comum. A vigência deste regime de administração e gestão escolar, por mais de uma década, conduziu a mudanças organizacionais, pedagógicas e culturais.

No concelho de Felgueiras, e no que respeita à rede pública de escolas, existem 5 Agrupamentos – Airões, Idães, D. Manuel Faria e Sousa, Felgueiras e Lixa – e uma Escola Secundária com 3º CEB não agrupada.

Considerando que a rede pública se organiza – e funciona – refletindo a lógica de agregação referida, fará sentido agora apresentar o conjunto de Agrupamentos de Escolas concelhios e elaborar uma breve análise da sua composição, no que respeita aos níveis de ensino integrados, número de alunos, analisando o seu peso relativo na população escolar concelhia.

²⁴ É de referir que o impulso para a constituição de agrupamentos de escolas, inicialmente, não visava só a verticalização desta forma de associação, contudo, com o tempo, não só se perderam os agrupamentos horizontais, muitos dos quais com experiências e projetos pedagógicos riquíssimos, como se perdeu a referência vertical na designação dos agrupamentos de escolas. Foi a consequência, entendemos nós, de uma cultura uniformista, que como diz o professor João Formosinho privilegia "o fato de tamanho único" e tem dificuldade em conviver com a diversidade e a diferença.





Handwritten signatures and initials in blue ink.

Figura 33 – Número de estabelecimentos e população escolar concelhios (2014/2015).

Número de estabelecimentos e alunos/as por valência	Agrupamento de Escolas					Escola Secundária de Felgueiras
	Airões	Idões	DMFS	Felgueiras	Lixa	
Número de estabelecimentos com valência de JI	3	5	5	9	4	
Número de estabelecimentos com valência de 1º CEB	3	5	5	9	5	
Número de estabelecimentos com valência de 2º CEB	1	1	1	2	2	
Número de estabelecimentos com valência de 3º CEB	1	1	1	2	2	1
Número de estabelecimentos com valência de Ens. Secundário	1	1		1	1	
Número de alunos/as de JI	95	110	289	289	156	
Número de alunos/as de 1º CEB	265	261	588	592	519	
Número de alunos/as de 2º CEB	183	202	360	300	317	
Número de alunos/as de 3º CEB	272	315	348	509	591	321
Número de alunos/as CEF, EFA, Profissional, Vocacional		88		88	408	
Número de alunos/as de Ensino Secundário	30	134		149	322	883
TOTAL	845	1110	1585	1927	2313	1204

Fonte: DSPPMPC, elaboração própria

A análise do quadro anterior permite constatar que, no ano letivo 2014/2015, a população escolar integrada nos 5 Agrupamentos de Escolas corresponde a 7.780 alunos e na Escola Secundária de Felgueiras (não agrupada) a 1.204 alunos, o que perfaz um total global de 8.984 alunos.

Em termos de peso relativo:

- a) Os Agrupamentos de Escolas da Lixa e Felgueiras integram um maior número de alunos relativamente aos restantes, 2.313 e 1.927, respetivamente, o que corresponde 29,7% e 24,8% da população global dos 5 Agrupamentos;
- b) No que concerne à educação pré-escolar, o Agrupamento de Escolas D. Manuel Faria e Sousa e Agrupamento de Escolas de Felgueiras apresentam o mesmo número de crianças e, em conjunto, integram 61% do total da população deste nível de ensino;
- c) Relativamente ao 1º CEB, os Agrupamentos de Escolas D. Manuel Faria e Sousa, Agrupamento de Escolas de Felgueiras e da Lixa integram mais de 500



*Blanca**Ull**Alf*

alunos, o que representa a maior “fatia” da população escolar neste nível de ensino;

- d) no caso do 2º e 3º CEB, os Agrupamentos de Escolas de Felgueiras e Lixa agregam 51% do total da população escolar.

Cada um dos 5 Agrupamentos de Escolas tem os seus órgãos de gestão e administração próprios que funcionam no estabelecimento com os níveis de ensino mais elevados – escola sede – e integra um conjunto de estabelecimentos de educação e ensino.

Figura 34 – Estabelecimentos de educação e ensino e valências integradas por Agrupamento de Escolas.

Agrupamento de Escolas	Estabelecimento de educação e ensino	Valência(s) integrada(s)			
		2º/3º CEB	Ens. Sec.	JI	EB1
Airões	EB/Secundária de Airões	X	X		
	EB n.º 1 Airões			X	X
	EB Cima Vila – Refontoura			X	X
	EB Vinha – Pedreira			X	X
Idães	EB/Secundária de Idães	X	X		
	EB n.º 1 Idães				X
	EB Outeiro – Rande			X	X
	EB Boavista – Sernande			X	X
	EB Paços – Revinhade			X	X
	EB1 Salgueiros – Sousa			X	X
	JI Cruzes – Idães			X	
D. Manuel Faria e Sousa	EB D. Manuel Faria e Sousa	X			
	EB Margaride			X	X
	EB Várzea			X	X
	EB Covelo – Moure			X	X
	EB Estrada – Varziela			X	X
	EB n.º 1 Felgueiras				X
	JI Felgueiras			X	
Lixa	EB Dr. Leonardo Coimbra	X			
	ES Lixa	X	X		
	EB Vila Cova da Lixa				X
	EB Caramos			X	X
	EB Pinheiro			X	X
	EB Macieira da Lixa			X	X
	EB Santão				X
	JI Lixa			X	





Handwritten signature and initials

Handwritten initials

Felgueiras	EB Lagares	X			
	EB/Secundária de Felgueiras	X	X		
	EB Santa Luzia Lagares			X	X
	EB Torrados			X	X
	EB Pombeiro			X	X
	EB Cruzeiro – SJVizela			X	X
	EB Montinho – Regilde			X	X
	EB Ribeirinho – Penacova			X	X
	EB Jogueiros			X	X
	EB Estradinha – Sendim			X	X
	EB Fontão – Friande			X	X

Fonte: DSPPMPC, elaboração própria

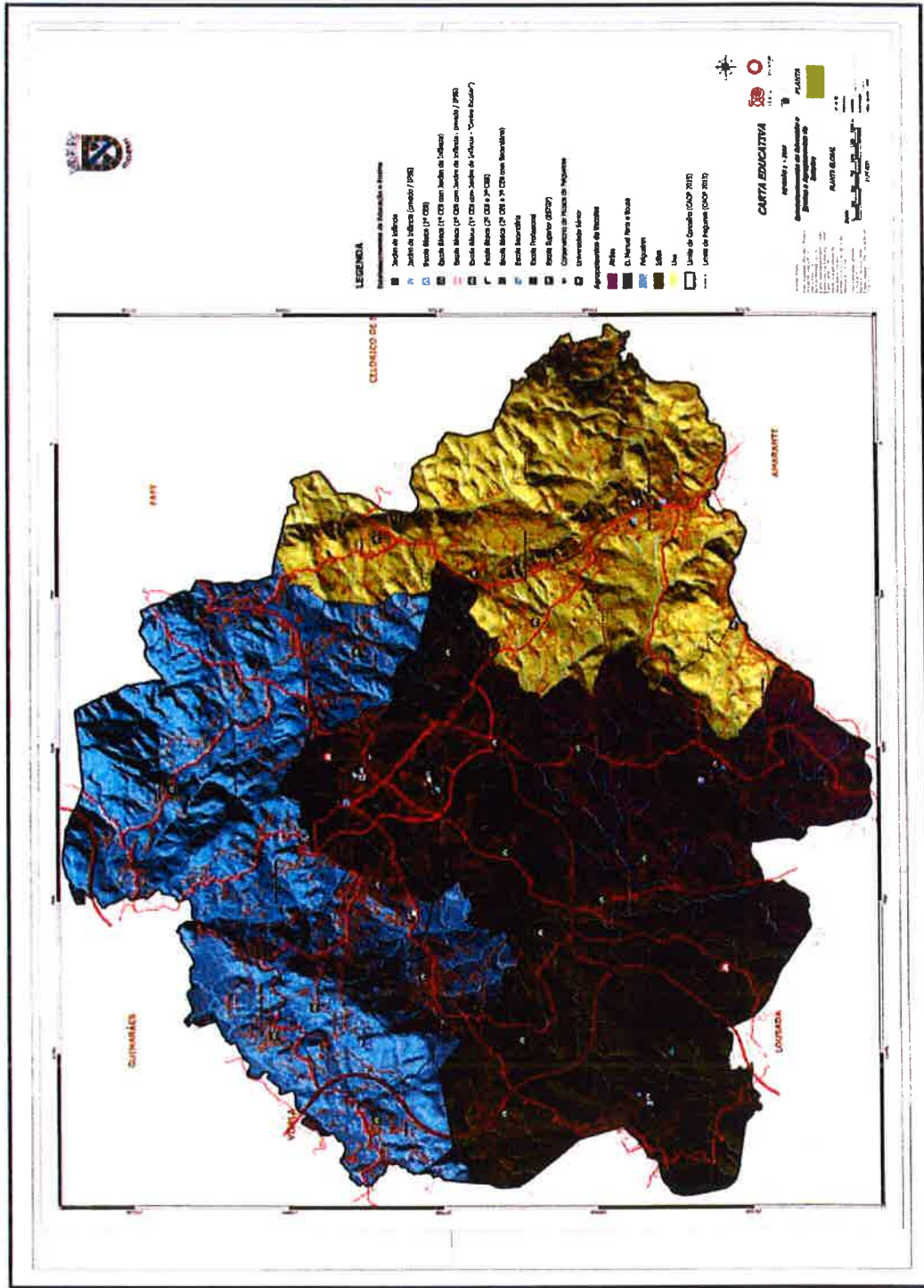
Para facilitar a perceção da distribuição geográfica da rede e os territórios educativos de cada um dos agrupamentos de escolas, apresenta-se, de seguida, o respetivo cartograma representativo, tal como existente no ano letivo de 2014/2015.





Handwritten signatures and initials in blue ink.

Figura 35 – Cartograma da rede global de estabelecimentos de educação e ensino (2014/2015).



Fonte: DUOA, elaboração própria





III.3 Rede pública da Educação Pré-Escolar

Tal como designada na Lei de Bases do Sistema Educativo Português, a educação pré-escolar representa a primeira etapa da educação escolar e é complementar à ação educativa da família. Integra, por isso, crianças com idades compreendidas entre os 3 anos e a idade de ingresso do ensino básico.

A frequência deste nível de ensino é facultativa, cabendo à família a opção pela integração da criança. É também de referir que a Lei n.º 65/2015, de 3 de julho, veio alterar a universalidade da educação pré-escolar dos 5 (inicialmente consagrados pela Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto) para os 4 anos de escolaridade.

Na verdade, a integração deste "nível" no sistema de ensino procura constituir um apoio para a família, na tarefa de educação dos filhos, ao mesmo tempo que procura criar condições para permitir a cada criança desenvolver a sua autonomia e integração na sociedade, através de processos de socialização e desenvolvimento intelectual e emocional o mais estimulantes e catalisadores possível.

Considerando a relevância da finalidade da educação pré-escolar, compete então ao Estado encontrar formas de promover a universalização da oferta educativa, proporcionando meios necessários ao alargamento da rede de estabelecimentos em território nacional. Neste cenário de atribuições e responsabilidades, os municípios, na sua generalidade, têm desempenhado um papel central.

O Município de Felgueiras, enquanto polo catalisador de emprego, tem uma responsabilidade acrescida na criação de infraestruturas que possam constituir uma resposta efetiva e eficaz às necessidades das famílias residentes, mas também a quem diariamente se desloca de outros concelhos para aqui desempenhar as suas funções profissionais. Na verdade, o esforço, para alargamento da oferta da educação pré-escolar realizado ao longo dos últimos anos, no concelho de Felgueiras, é notório e permitiu debelar algumas deficiências, nomeadamente, em termos de qualidade e capacidade instalada.

Na figura seguinte pode verificar-se um aumento muito significativo do número de crianças integradas nos estabelecimentos da rede pública concelhia ao longo da últimas duas décadas, apesar de o número de nascimentos terem vindo a baixar consideravelmente:





Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top right and initials 'LLO' and 'EJG' below it.

Figura 36 – Número de turmas e crianças integradas na valência de pré-escolar na rede pública concelhia – evolução.

Ano letivo	Estabelecimentos de educação pré escolar (rede pública)	
	Número de turmas em funcionamento	Número de crianças integradas
1995/1996	12	257
2000/2001	33	686
2006/2007	47	918
2014/2015	45	939

Fonte: DSPPMPC, elaboração própria

A ligeira diminuição do número de salas/turmas em funcionamento verificada na evolução entre 2006/2007 e 2014/2015 está também ligada ao encerramento de estabelecimentos de ensino com valência de pré-escolar determinado pela política de reordenamento do Ministério da Educação.

Para a melhoria qualitativa dos espaços físicos destinados à educação pré-escolar, nas últimas duas décadas, muito contribuiu, tal como anteriormente referido, a adesão, por parte do Município de Felgueiras, ao Programa de Expansão da Rede de Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar, bem como a utilização dos fundos disponibilizados pelo Programa ON2.

Além do aumento do número de crianças integradas neste nível de ensino, registou-se uma melhoria significativa do serviço disponibilizado nos vários estabelecimentos, nomeadamente, através da implementação de serviços complementares à ação educativa e de apoio à família.

Procuraremos, de seguida, caracterizar, de um modo geral, as condições físicas e de funcionamento dos 26 estabelecimentos de ensino da rede pública que integram a valência de pré-escolar no ano letivo 2014/2015 (cartogramas em anexo – Figuras A 23, A24, A25, A26 e A27).





Handwritten signature and initials in blue ink.

Figura 37 – Caracterização da rede pública de educação pré-escolar dos Agrupamentos de Escolas do Concelho em 2014/2015 – tabelas.

Estabelecimentos de ensino com valência de pré-escolar	Valências integradas	Taxa de ocupação %	Capacidade instalada	Número de crianças a frequentar	Número de salas de atividade			Número de crianças por sala	Edifício		Número de crianças a frequentar os Serviços - Apoio à Família	
					Em funcionamento	Existentes	Não utilizadas		Instalações próprias	Estado de conservação	Refeição	Prorrogação de horário
Agrupamento de Escolas de Airões												
EB n.º 1 Airões	J1+EB1	59	75	44	2	3	1	22	X	Bom	41	21
EB Vinha (Pedreira)	J1+EB1	48	50	24	1	2	1	24	X	Razoável	20	15
EB Cimo de Vila (Refontura)	J1+EB1	54	50	27	2	2	0	14	X	Bom	26	14
EB Paraíso (Airões)		Estabelecimento encerrado (2010) ao abrigo da abertura de novas valências (1 sala J1)										
EB Bouça (Vila Verde)		Estabelecimento encerrado (2010) ao abrigo do Reordenamento Escolar definido pelo MEC (1 sala J1)										
EB Senra (Alão)		Estabelecimento encerrado (2014) ao abrigo do Reordenamento Escolar definido pelo MEC (1 sala J1)										

Estabelecimentos de ensino com valência de pré-escolar	Valências integradas	Taxa de ocupação %	Capacidade instalada	Número de crianças a frequentar	Número de salas de atividade			Número de crianças por sala	Edifício		Número de crianças a frequentar os Serviços - Apoio à Família	
					Em funcionamento	Existentes	Não utilizadas		Instalações próprias	Estado de conservação	Refeição	Prorrogação de horário
Agrupamento de Escolas D. Manuel Faria e Sousa												
J1 Felgueiras (Bº João Paulo II)	J1	80	25	20	1	1	0	20	(a)	Razoável	16	11
EB Margaride	J1+EB1	73	150	110	5	6	1	22	X	Bom	73	42
EB Estrada (Varzeia)	J1+EB1	103	75	77	3	3	0	26	X	Bom	47	31
EB Covêlo (Moure)	J1+EB1	42	50	21	1	2	1	21	X	Bom	12	6
EB Várzea	J1+EB1	61	100	61	3	4	1	20	X	Bom	50	28
EB Padroso (Margaride)		Estabelecimento encerrado (2010) ao abrigo da abertura de novas valências (1 sala J1)										
J1 Várzea		Estabelecimento encerrado (2010) ao abrigo da abertura de novas valências (3 salas J1)										
EB Calvário (Sendim)		Estabelecimento encerrado (2010) ao abrigo da abertura de novas valências (1 sala J1)										





M. J. J. J.

LOL
ELP

Estabelecimentos de ensino com valência de pré-escolar	Valências Integradas	Taxa de ocupação %	Capacidade Instalada	Número de crianças a frequentar	Número de salas de atividade			Número de crianças por sala	Edifício		Número de crianças a frequentar os Serviços - Apoio à Família	
					Em funcionamento	Existentes	Não utilizadas		Instalações próprias	Estado de conservação	Refeição	Prorrogação de horário
Agrupamento de Escolas de Felgueiras												
EB Ribeirinho (Penacova)	JI+EB1	76	25	19	1	1	0	19	X	Bom	13	8
EB Pombeiro	JI+EB1	46	100	46	2	4	2	23	X	Bom	32	22
EB Juguieiros	JI+EB1	50	50	25	1	2	1	25	X	Bom	22	6
EB Santa Luzia (Lagares)	JI+EB1	94,667	75	71	3	3	0	24	X	Bom	62	41
EB Montinho (Regilde)	JI+EB1	96	25	24	1	1	0	24	X	Razoável	24	13
EB Torrados	JI+EB1	86	50	43	2	2	0	22	X	Bom	34	26
EB Cruzeiro (Vizela SJ)	JI+EB1	60	25	15	1	1	0	15	X	Razoável	12	5
EB Estradinha (Sendim)	JI+EB1	62	50	31	2	2	0	16	X	Bom	27	14
EB Fontão (Friande)	JI+EB1	30	50	15	1	2	1	15	X	Bom	11	10
EB Seixo (Penacova)		Estabelecimento encerrado (2013) ao abrigo do Reordenamento Escolar definido pelo MEC (1 sala JI)										
EB Ramalhal (Pombeiro)		Estabelecimento encerrado (2010) ao abrigo da abertura de novas valências (1 sala JI)										
EB Monte (Pombeiro)		Estabelecimento encerrado (2010) ao abrigo da abertura de novas valências (2 salas JI)										
JI Tojal (Torrados)		Estabelecimento encerrado (2010) ao abrigo da abertura de novas valências (2 salas JI)										
JI Assento (Juguieiros)		Estabelecimento encerrado (2011) ao abrigo da abertura de novas valências (1 sala JI)										

Estabelecimentos de ensino com valência de pré-escolar	Valências Integradas	Taxa de ocupação %	Capacidade Instalada	Número de crianças a frequentar	Número de salas de atividade			Número de crianças por sala	Edifício		Número de crianças a frequentar os Serviços - Apoio à Família	
					Em funcionamento	Existentes	Não utilizadas		Instalações próprias	Estado de conservação	Refeição	Prorrogação de horário
Agrupamento de Escolas de Idães												
EB Outeiro (Rande)	JI+EB1	80	25	20	1	1	0	20	X	Razoável	11	8
EB Saigueiros (Sousa)	JI+EB1	84	25	21	1	1	0	21	X	Razoável	19	12
EB Boavista (Sernande)	JI+EB1	68	25	17	1	1	0	17	X	Razoável	16	14
JI Cruzes (Idães)	JI	44	75	33	2	3	1	17	X	Bom	28	22
EB Paços (Revinhade)	JI+EB1	76	25	19	1	1	0	19	X	Bom	15	8





Estabelecimentos de ensino com valência de pré-escolar	Valências integradas	Taxa de ocupação %	Capacidade instalada	Número de crianças a frequentar	Número de salas de atividade			Número de crianças por sala	Edifício		Número de crianças a frequentar os Serviços - Apoio à Família	
					Em funcionamento	Existentes	Não utilizadas		Instalações próprias	Estado de conservação	Refeição	Prorrogação de horário
Agrupamento de Escolas da Lixa												
EB Macieira da Lixa	J1+EB1	50	50	25	1	2	1	25	X	Bom	21	13
EB Pinheiro	J1+EB1	42	50	21	1	2	1	21	X	Bom	20	13
EB Caramos	J1+EB1	51	75	38	2	3	1	19	X	Bom	26	14
J1 Lixa	J1	96	75	72	3	3	0	24	X	Razoável	63	22
J1 Macieira da Lixa		Estabelecimento encerrado (2010) ao abrigo da abertura de novas valências (1 sala J1)										
EB Santão	J1+EB1	Existem 2 salas de J1 que não estão a funcionar por falta de inscrições.										

Fonte: DSPPMPC/DUOA, elaboração própria

A análise dos quadros de caracterização anteriores permite verificar que no ano letivo 2014/2015:

- a) a taxa média de ocupação dos 26 estabelecimentos de educação pré-escolar da rede pública ronda os 63%;
- b) do total de 60 salas de atividades existentes, 45 encontram-se a funcionar com grupo-turma constituído e atividades letivas e 15 salas não se encontram em funcionamento. É de referir, por exemplo, o caso da Escola Básica de Santão que, apesar de recentemente construída e com capacidade para 2 salas de pré-escolar, não tem tido inscrições suficientes para funcionar;
- c) todas as valências de pré-escolar identificadas funcionam em instalações próprias e construídas para esse fim, à exceção do Jardim de Infância de Felgueiras, a funcionar em instalações do Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana – IHRU²⁵;
- d) sombreado a amarelo temos os casos das Escolas Básicas de Varziela e Estradinha – Sendim. A Escola Básica de Varziela sempre teve em funcionamento 2 salas de atividades mas considerando a procura e o facto de terem ficado salas livres na valência de 1º CEB colocou-se em

²⁵ Instalações alugadas ao Instituto da Habitação e da Reabilitação Urbana – IHRU e localizadas no Bairro João Paulo II, em Margaride.





Handwritten signature and initials in blue ink.

- funcionamento mais 1 sala de atividade para a valência de pré-escolar. Quanto à Escola Básica da Estradinha – Sendim, a ampliação do edifício da antiga Escola previa apenas 1 sala de atividade pré-escolar mas o encerramento “antecipado” da Escola Básica de Calvário – Sendim levou à constituição de 1 outra sala de atividades no edifício;
- e) ao nível das atividades de animação e apoio à família (AAAF), tendo em consideração que estamos num concelho bastante industrializado onde a retaguarda para colmatar a necessidade das famílias é fundamental, o Município de Felgueiras assegura em **todos os estabelecimentos a implementação do serviço de refeição, bem como do prolongamento de horário.**
- f) relativamente à evolução da rede de estabelecimentos com valência de pré-escolar, constata-se que o Ministério da Educação, por força do Reordenamento Escolar, determinou o encerramento de 3 estabelecimentos nas freguesias de Aião, Vila Verde e Penacova e que o Município de Felgueiras, ao abrigo da intervenção no parque escolar, optou pelo encerramento de 9 valências integrando-as em novos/renovados estabelecimentos (“centros escolares”), agregando níveis de ensino numa lógica supra freguesia e potenciando, assim, a otimização de recursos humanos e materiais.

Relativamente aos **fluxos**, ao nível da educação pré-escolar, será importante analisar a proveniência de freguesia das crianças integradas na rede de estabelecimentos, considerando a área de influência que cada um dos Agrupamentos de Escolas atualmente abrange.



**Figura 38 – Número de crianças integradas na valência de pré-escolar em cada Agrupamento de Escolas por freguesia de proveniência em 2014/2015.**

Freguesia	Airões	Idães	DMFS	Felgueiras	Lixa
Aião	11	0	0	0	0
Airões	32	0	2	0	1
Borba de Godim	0	0	1	0	24
Caramos	0	0	5	0	29
Friande	0	0	6	24	1
Idães	0	31	0	2	0
Jugueiros	0	0	0	22	0
Lagares	0	0	1	41	0
Lordelo	0	0	0	0	0
Madeira da Lixa	0	0	1	0	22
Margaride	0	5	114	47	4
Moure	0	0	22	0	3
Pedreira	26	2	2	0	0
Penacova	0	3	0	15	0
Pinheiro	0	0	1	1	20
Pombeiro	0	1	2	39	0
Rande	0	11	0	0	0
Refontoura	21	1	1	0	1
Regilde	0	1	0	22	0
Revinhade	0	12	0	0	0
Santão	3	0	0	0	1
Sendim	0	0	3	19	2
Sernande	0	11	0	0	0
Sousa	0	20	1	0	0
Torrados	0	2	2	33	0
Unhão	0	5	0	0	0
Várzea	0	0	70	4	1
Varziela	0	1	38	0	1
Vila Cova da Lixa	0	0	5	0	34
Vila Fria	0	0	0	7	0
Vila Verde	1	0	2	0	0
S. Jorge Vizela	0	0	0	9	0
Outros concelhos	1	4	10	4	12
TOTAL	95	110	289	289	156

Fonte: Agrupamentos de Escolas

A análise dos fluxos permite concluir que, genericamente, as crianças integradas na rede pública frequentam estabelecimentos de educação e ensino da área de influência do Agrupamento respetivo. Há, no entanto, a salientar os casos das freguesias de Margaride e Vila Cova da Lixa onde existem crianças que frequentam estabelecimentos





[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]

de ensino pertencentes à área de influência de outros Agrupamentos, facto que poderá ser explicado pelo local de trabalho dos encarregados de educação.

Outro dos aspetos verificados, prende-se com o número de crianças provenientes de outros concelhos, de onde se salienta o verificado no Agrupamento de Escolas de D. Manuel Faria e Sousa (10), bem como no Agrupamento de Escolas da Lixa (12). Este facto poderá ser explicado pela capacidade polarizadora de emprego existente nos polos urbanos de Margaride ou de Vila Cova da Lixa.

III.3.1 Rede solidária

Ao nível da rede solidária, a rede de estabelecimentos de educação para a infância conta também com oferta/resposta socioeducativa que importará, neste momento, referir e caracterizar.

a) Creches

A rede de creches disponibilizada no Município de Felgueiras é exclusivamente do domínio solidário e particular. Convirá aqui referir que recentemente, foi construída pelo Município de Felgueiras, ao abrigo de fundos comunitários, uma creche que, atualmente, se encontra em funcionamento ao abrigo de um Protocolo com a Associação para o Progresso da Freguesia de Várzea responsável pela sua gestão.

Figura 39 – Número de crianças integradas nas Creches em funcionamento no concelho de Felgueiras da rede IPSS no ano letivo 2014/2015.

Instituição	Freguesia	N.º crianças	N.º Salas
Centro Social e Paroquial Padre António Mendonça	Airões	25	3
Associação para o Desenvolvimento Integral da Vila de Barrosas (ADIB)	Idães	35	3
Centro Juvenil Rosas Amorim Vieira	Jugueiros	20	3
Externato S. Vicente de Paulo	Margaride	32	3
Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras	Margaride	35	3
Associação para o Desenvolvimento Social da Freguesia de Margaride	Margaride	15	3
Centro Social e Paroquial Divino Salvador de Moure	Moure	36	3
Centro Social e Paroquial de Santão	Santão	35	3
Associação para o Desenvolvimento e Progresso de Várzea	Várzea	33	3
Centro Social N.ª Senhora Pedra Maria	Varziela	29	3
TOTAL		295	30

Fonte: DSPMPC, Ação Social





R. J. ...
LLO
...

A observação do quadro anterior permite constatar a existência de um total de 10 estabelecimentos em funcionamento que disponibilizam o serviço de creche, integrando um total de 295 crianças.

b) Estabelecimentos de educação pré-escolar

Ao nível da rede de estabelecimentos de educação pré-escolar, a resposta existente é dinamizada, na sua grande maioria, e no que toca à rede solidária, pelas mesmas instituições que disponibilizam a valência de creche.

Figura 40 – Número de crianças integradas nos Estabelecimentos de Educação Pré-Escolar da rede IPSS no concelho de Felgueiras no ano letivo 2014/2015.

Instituição	Freguesia	N.º crianças	N.º Salas
Centro Social e Paroquial Padre António Mendonça	Airões	50	2
Associação para o Desenvolvimento Integral da Vila de Barrosas (ADIB)	Idães	38	2
Externato S. Vicente de Paulo	Margaride	63	3
Santa Casa da Misericórdia de Felgueiras	Margaride	75	3
Centro Social e Paroquial de Santão	Santão	20	1
Santa Casa da Misericórdia do Unhão	Unhão	53	3
Centro Infantil da Lixa	Vila Cova da Lixa	36	2
TOTAL		335	16

Fonte: DSPPMPC, Ação Social

No quadro pode constatar-se que, ao nível da rede solidária de educação pré-escolar, no concelho de Felgueiras, existem 7 estabelecimentos que integram um total de 335 crianças.

Convirá também salientar que, na freguesia do Unhão, não existe qualquer infraestrutura ao nível da rede pública de educação, sendo que a única existente pertence à rede solidária. No caso da freguesia de Santão existe capacidade instalada na rede pública, contudo os encarregados de educação continuam a preferir recorrer aos serviços do Centro Social e Paroquial da localidade. Este facto poderá ser explicado, no nosso entendimento, pela opção dos encarregados de educação em manter as suas crianças na valência onde já iniciaram a valência de creche.





Handwritten signature and initials in blue ink.

III.4 Rede pública do 1º CEB

O 1º Ciclo do Ensino Básico (CEB) é universal e gratuito, correspondendo assim à primeira etapa de frequência obrigatória do sistema educativo.

Dando continuidade aos estímulos e desenvolvimento potenciados pela educação pré-escolar, o 1º CEB, conforme definido na Lei de Bases do Sistema Educativo Português, tem como objetivos específicos o *"desenvolvimento da linguagem oral; iniciação e progressivo domínio da leitura e da escrita, das noções essenciais da aritmética e do cálculo, do meio físico e social, das expressões plástica, dramática, musical e motora"*.

Na última década, este nível de ensino tem sido objeto de algumas alterações, tais como a introdução da denominada "Escola Tempo Inteiro", a dinamização de Atividades de Enriquecimento Curricular e alvo de investimento para a construção de novas valências, bem como remodelação/ampliação de edifícios existentes.

Na verdade, em Felgueiras, a rede de estabelecimentos do 1º CEB representa o nível de ensino onde se registaram as maiores alterações e onde foi possível alterar radicalmente o modo de funcionamento dos estabelecimentos bem como as dinâmicas dos quotidianos socioeducativos.

Neste nível de educação e ensino verifica-se diminuição da população escolar de forma continuada.

É de referir que, a maioria dos edifícios que servia este nível de ensino, aquando da elaboração da Carta Educativa que agora se revê, era de tipologia Plano Centenário, Urbano 3 e Rural 3 cuja construção remontava às décadas de 30, 60 e 70 do século XX, sendo por isso instalações desajustadas e desadequadas às reais exigências da Escola atual e dos processos de ensino-aprendizagem que a mesma exige.

Os novos edifícios e as remodelações do parque escolar edificado, nomeadamente a criação de novas salas de aula, permitiram criar respostas concretas a necessidades identificadas na Carta Educativa: o **funcionamento dos estabelecimentos em regime normal** e disponibilização do serviço refeição.

No ano letivo 2005/2006, e de acordo com os dados sistematizados, apenas 8 estabelecimentos de ensino tinham condições para funcionar em regime normal (9.00h – 15.30h/16.00), sendo que atualmente todas as turmas do 1º CEB funcionam nesse





Handwritten signature and initials in blue ink.

regime. Assim como o serviço de refeição, que apenas era disponibilizado em 9 estabelecimentos e, atualmente, está implementado nas 27 escolas em funcionamento.

Handwritten initials 'LL' and a signature in blue ink.

Deste modo, no ano letivo 2014/2015, a rede pública é constituída por um total de 27 estabelecimentos de ensino organizados e caracterizados de acordo com os quadros seguintes (cartogramas em anexo – Figuras A28, A29, A30, A31 e A32).

Figura 41 – Caracterização da rede pública do 1º CEB dos Agrupamentos de Escolas do Concelho em 2014/2015 – tabelas.

Escolas do 1º CEB	Valências Integradas	Taxa de ocupação %	Capacidade instalada	Número de salas de aula			Número de alunos/por sala	Edifício			Espaços de apoio						Número de crianças a frequentar os Serviços - Apoio à Família		
				Em funcionamento	Existentes	Não utilizadas		Estado de conservação	Tipologia do edifício	Pré-fabricado		Sala de refeições	Polivalente	Campo de Jogos	Biblioteca	Recreio	Refeição	Prorrogamento de horário	
										Número de edifícios	Salas normais								
Agrupamento de Escolas de Airões																			
EB n.º 1 Airões	JI+EB1	57	250	142	7	10	3	20,3	Bom	CE			X	X		X	X	113	30
EB Vauca (Podreão)	JI+EB1	49	100	49	3	4	1	16,3	Razoável	Plano Centenário			X	X			X	40	6
EB Cano de Vila (Pacheco)	JI+EB1	49	150	74	4	6	2	18,5	Razoável	Plano Centenário			X		X		X	57	32
EB1 Paraiso (Airões)									Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2010) para integração em nova valência										
EB1 Carriga (Airões)									Edifício de tipologia Urbano 3 encerrado (2009) para integração em nova valência										
EB1 Serra (Alho)									Edifício de tipologia Urbano 3 encerrado (2014) ao abrigo do Reordenamento Escolar definido pelo MEC										
EB1 Hospital (Santão)									Edifício de tipologia Urbano 3 encerrado (2006) ao abrigo do Reordenamento Escolar definido pelo MEC										
EB1 Portela (Lorvão)									Edifício de tipologia Outro tipo encerrado (2007) ao abrigo do Reordenamento Escolar definido pelo MEC										
EB1 Bouça (Mia Verde)									Edifício de tipologia Urbano 3 encerrado (2010) ao abrigo do Reordenamento Escolar definido pelo MEC										

Escolas do 1º CEB	Valências Integradas	Taxa de ocupação %	Capacidade instalada	Número de salas de aula			Número de alunos/por sala	Edifício			Espaços de apoio						Número de crianças a frequentar os Serviços - Apoio à Família		
				Em funcionamento	Existentes	Não utilizadas		Estado de conservação	Tipologia do edifício	Pré-fabricado		Sala de refeições	Polivalente	Campo de Jogos	Biblioteca	Recreio	Refeição	Prorrogamento de horário	
										Número de edifícios	Salas normais								
Agrupamento de Escolas de Idães																			
EB Idães	EB1	51	200	102	5	8	3	20,4	Bom	CE			X	X	X	X	X	62	30
EB Paços (Ravinhado)	JI+EB1	48	50	24	2	2	0	12	Razoável	Rural 3			JI				X	20	8
EB Salgueiros (Souza)	JI+EB1	49	75	37	2	3	1	18,5	Razoável	Plano Centenário			JI				X	37	21
EB Boavista (Sernande)	JI+EB1	56	100	56	3	4	1	18,7	Razoável	Urbano 3			X	X			X	51	36
EB Outeiro (Ranelo)	JI+EB1	56	75	42	3	3	0	14	Razoável	Plano Centenário			X	X			X	29	24
EB1 Cruzes (Idães)									Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2009) para integração em nova valência										
EB1 Outeiro (Idães)									Edifício de tipologia Rural 3 encerrado (2006) ao abrigo do Reordenamento Escolar definido pelo MEC										
EB1 Lombro (Unhão)									Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2012) ao abrigo do Reordenamento Escolar definido pelo MEC										





Manuel Sousa
J +
Lolo
Edifício

Escolas do 1º CEB	Valências Integradas	Taxa de ocupação %	Capacidade Instalada	Número de salas de aula			Número de alunos/as por sala	Edifício			Espaços de apoio						Número de crianças a frequentar os Serviços - Apoio à Família		
				Em funcionamento	Existentes	Não utilizadas		Estado de conservação	Tipologia do edifício	Pré-fabricado		Sala de refeições	Pavimento	Campo de jogos	Biblioteca	Recreio	Refeição	Prolongamento de horário	
										Número de edifícios	Salas normais								
Agrupamento de Escolas D. Manuel Faria e Sousa																			
EB n.º 1 Felgueiras	EB1	69	350	242	11	14	3	22	Razoável	Projecto Especial			X	X		X	X	89	
EB Estrada (Vazalela)	J1+EB1	42	200	84	4	8	4	21	Bom	P3			X	X		X	X	58	31
EB Covelo (Meire)	J1+EB1	43	75	32	2	3	1	16	Bom	Plano Centenário			X				X	22	
EB Várzea	J1+EB1	57	208	113	5	8	3	22,6		CE			X	X	X	X	X	74	39
EB Margaride	J1+EB1	78	158	117	6	6	0	19,5	Bom	CE			X	X		X	X	82	30
EB1 Padroso (Margaride)									Edifício de tipologia Urbano 3 encerrado (2010) para integração em nova valência										
EB1 Felgueiras n.º 1									Edifício de tipologia Adlès Bermudes encerrado (2006) para integração valência ampliada										
EB1 Calvário (Sendim)									Edifício de tipologia Projecto Especial encerrado (2010) para integração valência ampliada										
EB1 Calvário (Várzea)									Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2010) para integração em nova valência										

Escolas do 1º CEB	Valências Integradas	Taxa de ocupação %	Capacidade Instalada	Número de salas de aula			Número de alunos/as por sala	Edifício			Espaços de apoio						Número de crianças a frequentar os Serviços - Apoio à Família		
				Em funcionamento	Existentes	Não utilizadas		Estado de conservação	Tipologia do edifício	Pré-fabricado		Sala de refeições	Pavimento	Campo de jogos	Biblioteca	Recreio	Refeição	Prolongamento de horário	
										Número de edifícios	Salas normais								
Agrupamento de Escolas da Lixa																			
EB Carames	J1+EB1	68	100	68	4	4	0	17	Bom	Urbano 3			X	X			X	55	
EB Vila Cove de Lixa	EB1	84	300	251	11	12	1	23	Bom	CE			X	X		X	X	180	
EB Macieira de Lixa	J1+EB1	42	125	53	3	5	2	18	Bom	CE			X	X		X	X	46	
EB Pinheiro	J1+EB1	75	75	56	3	3	0	19	Bom	CE			X	X		X	X	44	32
EB Santão	J1+EB1	73	125	91	4	5	1	23	Bom	CE			X	X	X	X	X	48	
EB1 Lixa n.º 1 (Borba de Godim)									Edifício de tipologia Adlès Bermudes encerrado (2009) para integração em nova valência										
EB1 Lixa n.º 2 (Vila Cove Lixa)									Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2009) para integração em nova valência										
EB1 Póvoa (Borba de Godim)									Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2010) para integração em nova valência										
EB1 Viar (Borba de Godim)									Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2006) ao abrigo do Reordenamento Escolar definido pelo MEC										
EB1 Boavista (Vila Cove Lixa)									Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2010) para integração em nova valência										
EB1 Sabariz (Vila Cove Lixa)									Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2006) ao abrigo do Reordenamento Escolar definido pelo MEC										
EB1 Lampaça (Pinheiro)									Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2009) para integração em nova valência										
EB1 Sarrinho - Santão									Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2011) para integração em nova valência										
EB1 Pereiras - Macieira de Lixa									Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2010) para integração em nova valência										





Escolas do 1º CEB	Valências Integradas	Taxa de ocupação %	Capacidade instalada	Número de salas de aula			Número de alunos/as por sala	Edifício			Espaços de apoio						Número de crianças a frequentar os Serviços - Apoio à Família				
				Em funcionamento	Existentes	Não utilizadas		Estado de conservação	Tipologia do edifício	Pré-fabricado		Sala de refeições	Polivalente	Campo de jogos	Biblioteca	Recreio	Refeição	Prolongamento de horário			
										Número de edifícios	Salas normais										
Agrupamento de Escolas de Felgueiras																					
EB Jogueiros	II+EB1	29	125	36	2	5	3	18	Bom	CE			X	X	X	X	X	31	18		
EB Santa Luzia (Lagares)	II+EB1	55	225	124	6	9	3	21	Bom	CE			X	X		X	X	89	36		
EB Ribelinho (Penacova)	II+EB1	57	75	43	2	3	1	22	Bom	Plano Centenário			X	X		X	X	36	16		
EB Pombeiro	II+EB1	48	200	95	5	8	3	19	Bom	CE			X	X		X	X	66	5		
EB Montinho (Regilde)	II+EB1	48	100	48	3	4	1	16	Razoável	Plano Centenário			X	X			X	47	20		
EB Torrados	II+EB1	86	125	108	5	5	0	22	Bom	CE			X	X		X	X	51			
EB Cruzeiro (SJ Vazela)	II+EB1	68	50	34	2	2	0	17	Insuficiente	Plano Centenário			II				X	26	18		
EB1 Estradinha (Sendim)	II+EB1	66	100	66	4	4	0	17	Razoável	Plano Centenário	1	1	X	X			X	60	37		
EB1 Fontão (Friande)	II+EB1	51	75	38	2	3	1	19	Insuficiente	Projecto Especial			X				X	24	25		
EB1 Agra - Lagares										Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado(2013) para integração em nova valência											
EB1 Seixo - Penacova										Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2012) ao abrigo do Reordenamento Escolar definido pelo MEC											
EB1 Telhado - Vila Fria										Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2010) ao abrigo do Reordenamento Escolar definido pelo MEC											
EB1 Monte - Pombeiro										Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2010) para integração em nova valência											
EB1 Ramalhal - Pombeiro										Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2010) para integração em nova valência											
EB1 Trofa - Pombeiro										Edifício de tipologia Plano Centenário demolido para a construção da Escola Básica e Secundária de Felgueiras											
EB1 Assento - Jogueiros										Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2011) para integração em nova valência											
EB1 Agrads de Cima - Torrados										Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2010) para integração em nova valência											
EB1 Gondim - Jogueiros										Edifício de tipologia Plano Centenário encerrado (2010) ao abrigo do Reordenamento Escolar definido pelo MEC											

Fonte: DSPPMPC/DUOA, elaboração própria

A análise dos quadros de caracterização anteriormente apresentados permite verificar que, no ano letivo 2014/2015:

- a taxa média de ocupação dos 27 estabelecimentos de 1º CEB da rede pública ronda os 59%;
- do total de 151 salas de atividades existentes, 113 encontram-se a funcionar com turma constituída e atividades letivas e 38 salas não se encontram em funcionamento;
- todos os estabelecimentos funcionam em instalações próprias e construídas para esse fim;
- assinalado a verde temos o caso da Escola Básica da Estradinha – Sendim. Este estabelecimento resulta da ampliação de um edifício existente e que se destinava a acolher apenas 3 turmas de 1º CEB mas que atualmente integra 4. Esta opção deve-se à transferência de todas as turmas da extinta Escola Básica do Calvário – Sendim para esta valência ampliada e a não ter sido tomada a opção da distribuir dos





Handwritten signature and initials in blue ink.

- alunos que a escola não tinha condições de albergar por turmas de outros estabelecimentos do mesmo agrupamento, por exemplo, Jogueiros;
- e) ao **nível dos serviços de apoio à família**, e seguindo a lógica adotada para a educação pré-escolar, o Município de Felgueiras assegura em **todos os estabelecimentos a implementação do serviço de refeição**. Relativamente ao serviço de **prolongamento de horário**, é implementado em 11 estabelecimentos, em que o município, os agrupamentos, as associações de pais e juntas de freguesia, em conjunto ou em separado, têm sido os agentes promotores;
- f) relativamente à evolução da rede de estabelecimentos do 1º CEB, constata-se que o Ministério da Educação, por força do Reordenamento Escolar, determinou o encerramento de 11 estabelecimentos e que o Município de Felgueiras, ao abrigo da intervenção no parque escolar, optou pelo encerramento de 19 edifícios integrando os alunos em novos/renovados estabelecimentos, agregando níveis de ensino numa lógica supra freguesia e potenciando, assim, a otimização de recursos humanos e materiais.

Relativamente aos **fluxos**, e à semelhança da educação pré-escolar, será importante analisar a proveniência de freguesia das crianças integradas na rede de estabelecimentos do 1º CEB, considerando a área de influência que cada um dos agrupamentos de escolas atualmente abrange.





Barcelos +
LOV
Elis

Figura 42 – Número de alunos integrados na valência de 1º CEB em cada Agrupamento de Escolas por freguesia de proveniência em 2014/2015.

Freguesia	Airões	Idães	DMFS	Felgueiras	Lixa
Aião	18	0	0	0	1
Airões	92	1	3	1	1
Borba de Godim	0	0	0	0	71
Caranós	6	0	5	0	57
Friande	0	0	12	52	1
Idães	0	92	4	1	1
Jugueiros	0	0	1	33	0
Lagares	0	3	4	72	0
Lordelo	3	4	0	0	0
Macieira da Lixa	2	1	5	0	64
Margaride	6	4	308	54	6
Moure	0	0	36	3	10
Pedreira	39	5	3	3	0
Penacova	0	0	2	38	0
Pinheiro	1	0	0	2	49
Pombelo	0	0	12	69	0
Rande	1	33	1	1	0
Refontoura	55	0	6	0	0
Regilde	0	0	3	49	0
Revinhade	0	25	0	1	0
Santão	3	0	0	0	16
Sendim	0	0	7	45	0
Sernande	0	31	4	2	0
Sousa	0	24	3	4	0
Torrados	3	7	7	95	0
Unhão	3	4	2	0	0
Várzea	5	2	97	10	3
Varzeia	1	4	45	1	6
Vila Cova da Lixa	1	0	2	0	147
Vila Fria	0	0	0	22	0
Vila Verde	17	0	1	2	10
S. Jorge Vizela	0	0	0	24	0
Outros concelhos	9	21	15	8	76
TOTAL	265	261	588	592	519

Fonte: Agrupamentos de Escolas

A análise dos dados antes referidos permite concluir que, genericamente, as crianças integradas na rede pública frequentam estabelecimentos de educação e ensino da área de influência do Agrupamento respetivo. Há, no entanto, a salientar os casos das





Resposta
2
10
Edição

freguesias de Margaride, Pombeiro e Várzea onde existem crianças que frequentam estabelecimentos de ensino pertencentes à área de influência de outros Agrupamentos, facto que poderá ser explicado pela proximidade de estabelecimentos da área de influência de Felgueiras, principalmente.

Outro dos aspetos verificados, prende-se com o número de alunos provenientes de outros concelhos. Constatou-se que no Agrupamento de Escolas da Lixa há 76 alunos nessas condições, no Agrupamento de Escolas de Idães um total de 21 e no Agrupamento de Escolas D. Manuel Faria e Sousa existem 15. Tal como no pré-escolar, a justificação encontrada para este facto é a capacidade polarizadora de emprego das localidades em causa.

III.4.1 Rede solidária

À semelhança das valências de creche e pré-escolar, a rede solidária oferece também a valência de 1º CEB.

Figura 43 – Número de alunos integrados nas Escolas Básicas do 1º Ciclo da rede solidária no ano letivo 2014/2015.

Instituição	Freguesia	N.º alunos	N.º Salas
Externato S. Vicente de Paulo	Margaride	63	3
Santa Casa da Misericórdia do Unhão	Unhão	73	4
TOTAL		136	7

Fonte: DSPPMPC, Ação Social

Relativamente à rede solidária do 1º CEB, no concelho de Felgueiras existem dois estabelecimentos frequentados por 136 alunos. É de salientar que a diminuição da população escolar verificada ao nível da rede pública também aqui se constata. No ano letivo 2005/2006, a população escolar do 1º CEB integrada nestas valências era de 239 alunos e, em 2014/2015, é de 136 alunos.

Outra valência que tem ganho expressão em termos de crescimento de oferta disponível é a de Atividades de Tempos Livres - ATL.

Na verdade, a “Escola a Tempo Inteiro”, num concelho com a indústria que Felgueiras possui, origina necessidades de respostas de retaguarda que, em muitos casos, vão para além da que a rede pública pode proporcionar. Desta forma, os





[Handwritten signature and initials]

encarregados de educação optam por inscrever os filhos em instituições que asseguram a sua "guarda" praticamente desde as 7.30h da manhã até às 19.00h (ou mais tarde), proporcionando-lhes o transporte entre escola-ATL, em alguns casos, a refeição e atividades de apoio ao estudo ou outras de natureza extracurricular.

Figura 44 – Número de alunos Integrados ATL's da rede solidária em funcionamento no ano letivo 2014/2015.

Instituição	Freguesia	Frequência
Centro Social e Paroquial de Santão	Santão	40
Santa Casa da Misericórdia do Unhão	Unhão	60
Instituição Particular de Apoio às Crianças e Idosos de Torrados (IPACIT)	Torrados	40
Associação Solidariedade Social Bairro J. Paulo II	Margaride	50
Associação Desenvolvimento Social de Margaride	Margaride	16
TOTAL		216

Fonte: DSPPMPC, Ação Social

III.5 Rede pública do 2º e 3º CEB

O 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico (CEB), à semelhança do 1º CEB, também se norteiam pelos princípios da universalidade, obrigatoriedade e gratuidade. Os 3 ciclos articulam-se entre si respeitando uma sequencialidade progressiva e cada um deles tem a função de completar, aprofundar e alargar o ciclo anterior.

Segundo o previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo, em termos de objetivos mais específicos:

- a) o 2º CEB procura "(...) *habilitar os alunos a assimilar e interpretar crítica e criativamente a informação, de modo a possibilitar a aquisição de métodos e instrumentos de trabalho e de conhecimentos que permitam o prosseguimento da sua formação*";
- b) o 3º CEB visa a "*aquisição sistemática e diferenciada da cultura moderna (...), indispensável ao ingresso na vida ativa e ao prosseguimento de estudos*".





Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and several smaller ones below.

Para o cumprimento dos objetivos enumerados, é fundamental a existência de uma rede de estabelecimentos que comporte o universo de alunos existente no território relativo a essa rede e possa responder eficazmente às exigências dos processos de ensino-aprendizagem.

Na verdade, a Carta Educativa do Município de Felgueiras contemplava um conjunto de propostas que, para além da requalificação da rede de estabelecimentos de Educação Pré-Escolar e de 1º Ciclo do Ensino Básico, centravam-se também na reformulação e modernização do parque escolar dos 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e também Ensino Secundário. A este nível, o documento em causa previa as seguintes intervenções:

- a) criação de 5 Escolas Básicas Integradas (1º, 2º e 3º Ciclos) nas freguesias de Pombeiro, Sendim, Caramos, Rande e na zona do Vale do Vizela, sendo que esta última integraria ainda a valência de pré-escolar;
- b) evolução das 5 Escolas Básicas dos 2º e 3º Ciclos para Escolas Básicas Integradas, prevendo a possibilidade de acolherem os alunos do 1º Ciclo do Ensino Básico das freguesias sede onde estas se localizam.
- c) criação de 2 Escolas Secundárias nas freguesias de Idães e de Margaride.

No ano letivo 2005/2006, praticamente todos os estabelecimentos, à exceção da Escola Básica de Airães, encontravam-se a funcionar com um número de alunos muito acima da capacidade instalada. Refira-se o caso da Escola Básica de Lagares que, na altura, apresentava uma taxa de ocupação de 138%. Este aspeto foi apontado, na primeira versão da Carta Educativa, como uma fragilidade que seria necessário corrigir.

O conceito de escola básica integrada foi, entretanto, abandonado pelo Ministério da Educação, tendo as necessidades relativas do Pré-Escolar e 1º Ciclo do Ensino Básico sido solucionadas com a construção dos "Centros Escolares".

Ao nível dos 2º e 3º CEB, e considerando quer a dinâmica populacional, quer a alteração de tipologia a adotar em termos de infraestruturais, surgiu a **Escola Básica e Secundária de Felgueiras**, construída com recurso a fundos comunitários disponibilizados através do Programa Operacional Temático da Valorização do





Território – POVT. Esta nova valência veio assim introduzir melhorias significativas ao nível da oferta nas freguesias da malha urbana da cidade de Felgueiras.

No ano letivo 2014/2015, a rede pública de 2º e 3º CEB é disponibilizada num total de 6 estabelecimentos de ensino organizados de acordo com a distribuição no quadro seguinte.

Figura 45 – Caracterização da rede de estabelecimentos do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico no ano letivo 2014/2015.

Escolas Básicas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico	Taxa de ocupação %	Capacidade instalada	Número de alunos	Número total de salas	Número de salas devolvidas	Alunos/as por sala	Estado de conservação	Salas específicas		Instalações Ginno-desportivas			Espaços de apoio			
								Trabalhos Manuais	Oficinas Laboratoriais	Campo de Jogos	Balneário	Ginásio	Cantina	Biblioteca	Coverto de alunos/as	Recreio
EB/Secundária de Airões	81	600	485	24		20	Bom	X	X	X	X	X	X	X	X	X
EB/Secundária de Idães	113	600	729	24		21	Bom	X	X	X	X	X	X	X	X	X
EB D. Manuel Faria e Sousa	101	600	718	26		23	Bastante	X	X	X	X	X	X	X	X	X
EB Dr. Leonardo Coimbra	88	600	529	24		22	Bom	X	X	X	X	X	X	X	X	X
EB Lapães	75	600	448	24		19	Bom	X	X	X	X	X	X	X	X	X
EB/Secundária de Felgueiras	88	750	598	30		20	Bom	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: DSPPMPC, elaboração própria

A observação do quadro anterior permite verificar que, no ano letivo 2014/2015:

- a) a Escola Básica e Secundária de Idães encontra-se a funcionar ligeiramente acima da capacidade instalada, uma vez que, para além dos 2º e 3º CEB também integra ainda a valência de Secundário;
- b) a Escola Básica D. Manuel Faria e Sousa apresenta uma taxa de ocupação de 101%, o que representa uma melhoria significativa relativamente ao ano letivo 2005/2006 em que a taxa era de 115%, podendo ainda melhorar, caso sejam utilizadas instalações disponíveis na Escola Secundária de Felgueiras através da transferência de turmas do 3º CEB;
- c) as restantes escolas encontram-se a funcionar com taxas de ocupação entre os 75% e 88%, o que possibilita a melhor utilização/aproveitamento de todas as salas de aula e espaços educativos adjacentes.





Handwritten signature and initials in blue ink.

Ao nível das instalações, a EB D. Manuel Faria e Sousa é a que continua a apresentar num estado de conservação que merece maior atenção e esforço de melhoria, dada a antiguidade do edifício, à qual acresce a “pressão” da população escolar que, durante vários anos, foi superior à lotação considerada como máxima.

No que respeita às instalações desportivas e aos espaços de apoio, o quadro permite verificar que todas as escolas estão dotadas das respetivas infraestruturas como campo de jogos, ginásio, biblioteca.

À semelhança dos níveis de ensino caracterizados anteriormente, importará também apresentar o **fluxo** de alunos integrados na valência regular, não sendo aqui incluídos os cursos CEF, EFA e Profissionais. A análise dos fluxos referentes ao ano letivo 2014/2015 será então realizada considerando a rede de EB23, bem como das Escolas Secundárias com valência de 3º CEB existentes no concelho e as respetivas áreas de influência que abrangem.

Handwritten initials 'DU' and a signature in blue ink.





Handwritten signature and initials:
 [Signature]
 [Initials]

Figura 46 – Número de alunos integrados na valência de 2º e 3º CEB por freguesia de proveniência em 2014/2015.

Freguesia	2º e 3º Ciclos do Ensino Básico										
	Alães		Idães		DMFS		Felgueiras		Lixa		ES FLG
	2º CEB	3º CEB	2º CEB	3º CEB	2º CEB	3º CEB	2º CEB	3º CEB	2º CEB	3º CEB	3º CEB
Alvão	16	23	0	0	0	0	0	1	1	1	0
Alães	63	89	1	0	3	2	0	1	0	8	3
Borda de Godim	0	0	0	0	1	0	0	0	45	91	0
Caramos	3	2	0	0	4	2	1	0	21	55	2
Frangde	0	0	0	0	13	9	21	45	1	4	9
Idães	0	0	64	122	0	2	0	0	0	0	1
Jugueiros	0	0	0	0	2	1	31	48	0	0	0
Lagares	0	0	1	1	6	4	39	70	0	1	0
Lordeio	6	7	2	2	0	0	0	0	0	0	1
Madeira da Lixa	0	0	0	0	1	3	0	0	34	55	2
Margaride	2	4	3	4	178	173	20	25	3	4	204
Moure	0	0	0	0	15	11	2	0	17	23	10
Podrela	30	39	2	3	5	4	0	0	0	1	4
Penacova	0	0	0	0	1	0	20	46	0	0	1
Pinheiro	0	0	0	0	2	0	4	1	26	38	0
Pombeiro	0	0	0	0	2	1	45	79	0	0	5
Rande	2	1	14	15	2	4	0	0	0	0	1
Refontoura	41	70	0	0	5	5	0	5	2	8	7
Regilde	0	0	0	0	0	0	15	39	0	0	2
Revinhade	0	0	15	25	0	1	0	0	0	0	0
Santão	3	6	0	0	0	0	0	0	11	17	0
Sendam	0	0	0	1	13	4	21	41	0	1	6
Sernande	2	1	26	41	1	2	2	1	0	0	1
Souza	0	0	20	30	0	1	1	1	0	0	1
Tomados	0	0	9	13	0	3	44	60	0	0	1
Unhão	4	3	23	16	5	0	1	0	0	0	1
Varzes	1	1	0	0	55	58	5	2	1	3	35
Varziã	0	0	2	3	36	47	0	2	0	0	15
Vila Nova da Lixa	2	6	0	1	1	1	0	1	92	137	0
Vão Fria	0	0	0	1	0	0	17	32	0	0	0
Vila Verde	5	13	0	0	0	0	0	1	9	15	0
S. Jorge Vizeu	0	0	0	0	0	0	10	5	0	0	0
Outros concelhos	3	7	20	37	9	10	1	3	54	129	9
TOTAL	183	272	202	315	360	348	300	509	317	591	321

Fonte: Escolas do 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico

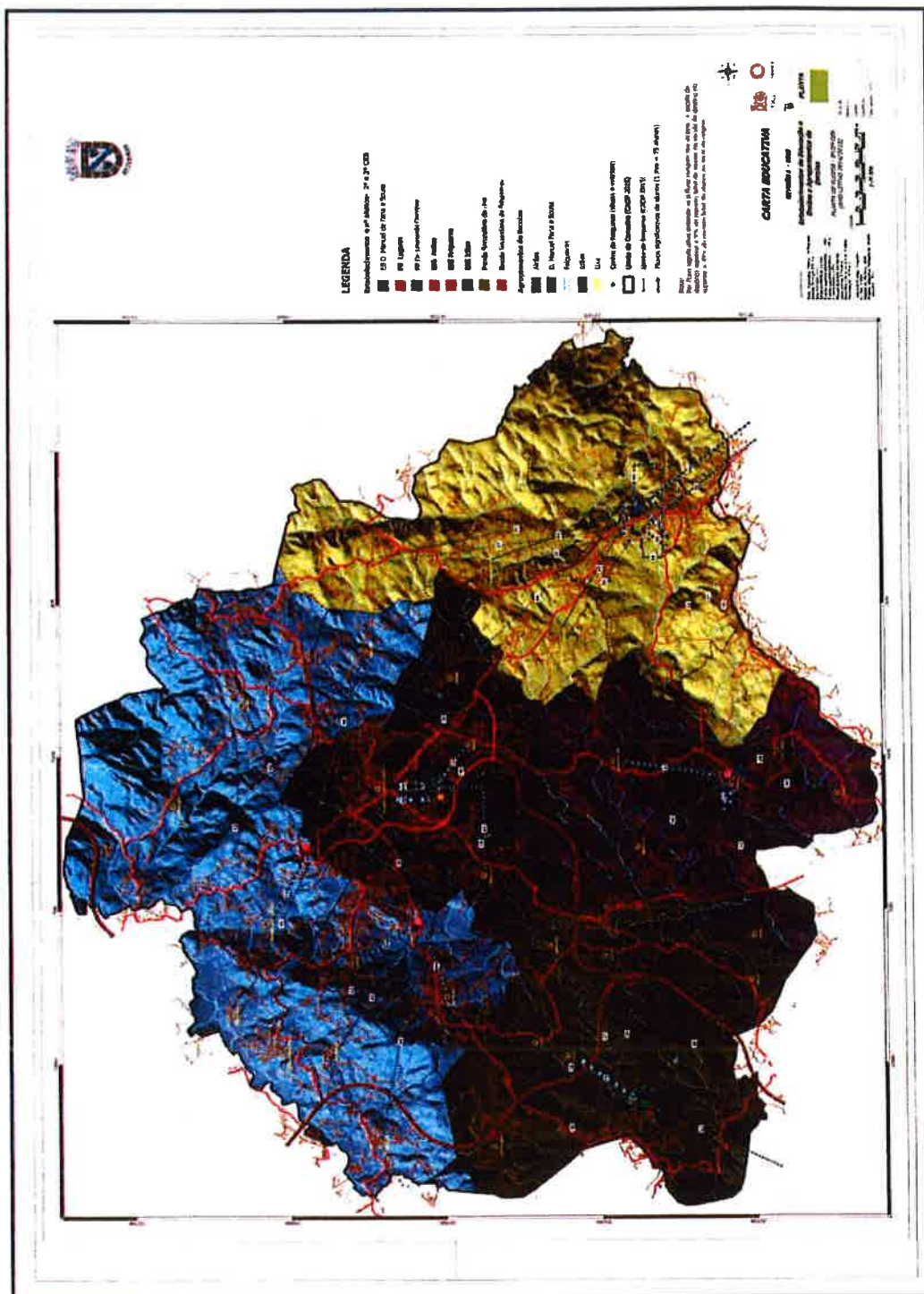
A observação do quadro anterior permite constatar que os estabelecimentos de educação e ensino localizados na Lixa e Idães são onde se verifica uma maior frequência de alunos provenientes de outros concelhos, assumindo maior expressão na Lixa com um total de 183 alunos. Para além desta questão será de referir também que a capacidade instalada, nas escolas em freguesias de elevada densidade populacional como Margaride ou Lagares, demonstra uma distribuição equitativa entre escolas/áreas de influência.





Handwritten signature and date: 2016

Figura 47 – Fluxos significativos de alunos nas valências de 2º e 3º CEB por freguesia de proveniência em 2014/2015.



Fonte: DUQA, elaboração própria





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

III.6 Ensino Secundário

De acordo com o previsto na Lei de Bases do Sistema Educativo, o ensino secundário tem como objetivos assegurar o desenvolvimento do raciocínio, reflexão e curiosidade científica, bem como dos instrumentos fundamentais para apreender os elementos centrais da cultura; a aquisição de ferramentas necessárias ao desenvolvimento de espírito/sentido crítico relativamente à realidade dos diferentes quotidianos; promover uma maior aproximação entre escola e meio numa relação de interdependência.

O Ensino Secundário também foi alvo de várias alterações, em consequência de decisões de política educativa nacional e legislação decorrente. As alterações principais prendem-se, quer com a fixação da escolaridade obrigatória para crianças com idade compreendida entre os 6 e 18 anos de idade – através da publicação da Lei n.º 85/2009, de 27 de agosto – quer em termos de infraestrutura com a “revolução” operada pela intervenção da empresa pública Parque Escolar.

Deste modo, o concelho de Felgueiras viu as suas 2 Escolas Secundárias – Felgueiras e Lixa – serem abrangidas pela intervenção da Parque Escolar que, com recurso a fundos comunitários, assegurou a completa reestruturação e modernização dos edifícios existentes. Tal como referido, a intervenção efetuada permitiu operar uma “revolução” em termos da capacidade instalada, da modernização das instalações e da criação de novas salas/laboratórios/espacos adjacentes, introduzindo melhorias significativas e decisivas para o sucesso do processo de ensino-aprendizagem, potenciando um ensino moderno, adaptado aos conteúdos programáticos, às didáticas e às novas tecnologias de informação e comunicação.

No ano letivo 2014/2015, a rede pública é constituída por um total de 5 estabelecimentos de ensino organizados de acordo com a distribuição no quadro seguinte (de notar que para além das duas escolas secundárias também as EBS de Airães, Idães, Felgueiras integram este nível de ensino).





Handwritten signature and initials in blue ink.

Figura 48 – Caracterização da rede de estabelecimento de Ensino Secundário no ano letivo 2014/2015.

Escolas Secundárias	Taxa de ocupação %	Capacidade instalada	Número de alunos	Número de salas em funcionamento	Número de salas devolutas	Alunos por sala	Estado de conservação	Salas específicas			Instalações Gimnodesportivas			Espaços de apoio			
								Trabalhos Manuais	Oficinas Laboratórios	Campo de Jogos	Belvedere	Ginásio	Cantina	Biblioteca	Convívio de alunos/as	Recreio	
Escola Secundária de Felgueiras	86	1400	1.204	50		24,1	Bom	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X
Escola Secundária da Lixa	94	1185	1.109	50		22,2	Bom	X	X	X	X	X	X	X	X	X	X

Fonte: DSPMPC, elaboração própria

No que diz respeito ao ensino secundário, será de salientar que as duas escolas secundárias do concelho integram também alunos do 3º Ciclo do Ensino Básico e que, tal como demonstra o quadro anterior. A taxa de ocupação nas 2 Escolas Secundárias é inferior a 100%, o que corresponde a uma realidade completamente diferente das apresentadas na Carta Educativa anterior.

No que concerne aos **fluxos**, de seguida apresenta-se a informação referente aos alunos/as integrados/as na valência regular, não sendo aqui incluídos os cursos CEF, EFA e Profissionais. A análise dos fluxos referentes ao ano letivo 2014/2015 será então realizada considerando a rede de Escolas Secundárias existentes, bem o relativo às EB23 com valência de Secundário, existentes no concelho e as respetivas áreas de influência que abrangem.





Rafael
DU
Elis

Figura 49 – Número de alunos integrados no ensino secundário por freguesia de proveniência em 2014/2015.

Freguesia	Ensino Secundário				
	Arões	Idães	Felgueiras	Lixa	ES FLG
Alfo	4	0	0	2	1
Arões	10	0	0	15	21
Borba de Godim	0	0	0	37	6
Carantós	0	0	0	29	8
Grande	0	0	20	1	35
Idães	0	42	0	0	16
Jugueiros	0	0	10	0	21
Lagares	0	0	44	0	35
Lordelo	1	1	0	0	3
Madeira da Lixa	0	0	0	32	5
Margande	0	4	6	6	287
Moura	0	0	0	9	14
Pedreira	2	1	0	1	24
Penacova	0	0	0	0	28
Pinheiro	0	0	0	15	4
Pombro	0	0	18	0	39
Rande	0	10	0	0	14
Refontoura	7	0	0	15	21
Regilde	0	1	15	0	9
Revinhade	0	9	0	0	3
Santão	1	0	0	14	0
Sendim	0	0	16	0	36
Semende	0	16	0	0	11
Sousa	0	13	0	0	17
Torredos	0	8	20	0	39
Unhão	0	11	0	0	9
Varzea	1	0	0	3	82
Várzea	0	2	0	3	46
Vila Cova da Lixa	0	0	0	61	0
Vila Fria	0	0	0	0	4
Vila Verde	4	0	0	15	4
S. Jorge Vizela	0	0	0	0	16
Outros concelhos	0	16	0	64	25
TOTAL	30	134	149	322	883

Fonte: Escolas com ensino secundário

A observação do quadro anterior permite constatar que os estabelecimentos de educação e ensino localizados na Lixa, Felgueiras e em Idães são onde se verifica uma maior frequência de alunos provenientes de outros concelhos, continuando a ser na Lixa que o número assume maior expressão com um total de 64 alunos.





R. Manuel
[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]

III.6.1 Ensino Profissional e Profissionalizante

A rede de estabelecimentos onde se dinamiza o ensino profissional/profissionalizante tem sofrido algumas alterações ao longo dos últimos anos letivos. Atualmente, a oferta formativa, nomeadamente ao nível do ensino profissional é objeto de concertação na qual participam todas as entidades envolvidas, tendo como referência as necessidades identificadas e alicerçada na realidade socioeconómica local. Refira-se que se têm verificado dificuldades de articulação entre as entidades envolvidas e nem sempre aquilo que é o sentido pelos parceiros locais e regionais como oferta formativa adequada é vista da mesma forma pelo Ministério da Educação.

A atual oferta de formação profissional/profissionalizante é diversificada e ministrada em algumas das Escolas Básicas e Secundárias, bem como na Escola Profissional de Felgueiras (EPF); no Centro de Formação Profissional da Indústria do Calçado (CFPIC) (ambos especificamente vocacionados para este tipo de ensino/formação).

Efetuada a caracterização das Escolas Básicas e Secundárias, importará, neste momento, focar a atenção na EPF e CFPIC.

A **Escola Profissional de Felgueiras (EPF)** é um estabelecimento de ensino privado, que prossegue fins de interesse público e goza de autonomia pedagógica, administrativa e financeira, cujo objeto social é *"a criação de uma escola profissional destinada a ministrar cursos profissionais e cursos de natureza profissionalizante, de acordo com a lei, podendo exercer outras atividades complementares necessárias ou convenientes à prossecução desse seu objeto nomeadamente, a promoção, organização e realização de eventos, o desenvolvimento de projetos técnico-pedagógicos em parceria com entidades externas e a criação e produção de conteúdos multimédia/webdesign (áudio, vídeo, grafismo)."*

A EPF foi criada em julho de 1991 é propriedade da Sociedade "E.P.F. – Ensino Profissional de Felgueiras, Lda", cujo sócio maioritário é o Município de Felgueiras. No âmbito da sua atividade de ensino e formação profissional, a EPF está sujeita à tutela do Ministério da Educação.

Atualmente, e com uma dinâmica próxima/integrada e integradora do tecido empresarial concelhio, a EPF, para além dos cursos profissionais, disponibiliza também





[Handwritten signature and initials]

cursos de aperfeiçoamento a ativos e foi-lhe atribuído um Centro para a Qualificação e o Ensino Profissional – CQEP, em janeiro de 2014.

O **Centro de Formação Profissional da Indústria do Calçado (CFPIC)**, atualmente designado Academia de Design e Calçado, foi criado ao abrigo de um protocolo celebrado em 23 de dezembro de 1965 e entrou em funcionamento em São João da Madeira em janeiro de 1966, tendo o polo de Felgueiras iniciado o seu funcionamento no ano de 1972. O CFPIC foi pensado para proporcionar formação de caráter técnico e o seu principal objetivo é *"responder com soluções rápidas às carências da indústria, em termos de formação profissional e assenta na contribuição para o progresso do sistema empresarial português, através do desenvolvimento das competências e conhecimentos dos recursos humanos, utilizando para o efeito meios formativos e equipamentos de vanguarda nas áreas da formação em que se insere."*

Para além dos cursos profissionalizantes disponibilizados, o CFPIC coloca também ao dispor da população cursos de formação contínua para ativos empregados.

No que respeita à população atual, o ensino profissional/profissionalizante, tal como referido, é implementado em 5 estabelecimentos, de acordo com a distribuição apresentada de seguida.

Na globalidade, verifica-se a existência de diversas tipologias distintas de cursos: vocacionais²⁶, profissionais²⁷, EFA²⁸, CEF²⁹, CET³⁰ e Cursos de Aprendizagem³¹.

A **Escola Profissional do Tâmega e Sousa**, legalmente constituída em 2016, ainda não iniciou a lecionação.

²⁶ Curso vocacional – Modalidade de ensino que permite aos alunos terminar um ciclo de escolaridade, básico ou secundário, e prosseguir estudos, nas mesmas condições de outras modalidades de ensino. São organizados em módulos, permitindo que os alunos possam progredir, de acordo com o seu ritmo. Estes cursos pretendem responder a necessidades fundamentais dos alunos e, desta forma, permitir a inclusão de todos no percurso escolar. São cursos que privilegiam o desenvolvimento de competências pessoais e profissionais.

²⁷ Curso profissional – Percurso do nível secundário de educação, caracterizado por uma forte ligação com o mundo profissional. Tendo em conta o perfil de cada aluno, a aprendizagem realizada nestes cursos valoriza o desenvolvimento de competências para o exercício de uma profissão, em articulação com o setor empresarial local.

²⁸ EFA – Cursos de educação e formação de adultos são uma oferta de educação e formação para adultos que pretendam elevar as suas qualificações. Estes cursos desenvolvem-se segundo percursos de dupla certificação e, sempre que tal se revele adequado ao perfil e história de vida dos adultos, apenas de habilitação escolar.

²⁹ CEF – Cursos de educação e formação são uma oportunidade para o aluno poder concluir a escolaridade obrigatória, através de um percurso flexível e ajustado aos seus interesses, ou para poder prosseguir estudos ou formação que lhe permita uma entrada qualificada no mundo do trabalho.

³⁰ CET – Curso de Especialização Tecnológica (CET) é uma formação pós-secundária não superior que visa conferir qualificação do nível 5.

³¹ Cursos de Aprendizagem – Preparação para o exercício de profissões qualificadas, visando a entrada no mercado de trabalho, e permitindo, também, o prosseguimento de estudos.





Handwritten signatures and initials:
 [Signature]
 [Signature]
 LLO
 [Signature]

Figura 51 – Oferta formativa por tipologia de curso e estabelecimento de ensino/formação (2014/2015).

Tipologia do Curso	Designação do Curso	Estabelecimento de Ensino/Formação											
		Escola Secundária de Felgueiras		Escola Secundária de Lousa		Escola Básica e Secundária de S. João		Escola Profissional de Felgueiras		Centro de Formação Profissional de Indústria do Calçado			
		Inscrições	Destinatários	Inscrições	Destinatários	Inscrições	Destinatários	Inscrições	Destinatários	Inscrições	Destinatários		
VOC	Gestão, Informática e Pastoreação	20	0										
	Autómatas, Fotografia e Artes Plásticas	22	0										
	Gestão, Design e Calçado					18	0						
	Organização de Eventos, Serviços de Higiene, Análises e Prestação de Apoio			50	1								
	Calçado, Sapatos e Acessórios							41	4				
Profissional	Calçado, Informática e Design							204	11				
	Técnicas de Saúde	94	2										
	Técnicas de Multimédia	75	1	26	1			47	2				
	Técnicas de Compras	52	2	40	8								
	Técnicas de Restauração e Cozinha Pastelaria	46	5										
	Técnicas de Restauração e Pastelaria/Bol	18	0			10	2						
	Técnicas de Turismo	41	1										
	Técnicas de Apoio à Gestão Desportiva	20	0										
	Técnicas de Apoio Psicológico	20	0	17	0								
	Técnicas de Informática de Gestão	45	8										
	Técnicas de Análises Laboratoriais	23	0										
	Técnicas de Manutenção			22	1								
	Técnicas de Turismo Ambiental e Rural			37	8								
	Técnicas de Apoio Pedagógico			18	0								
	Técnicas de Gestão de Equipamentos Informáticos			26	2								
	Técnicas de Gestão, Planeamento e Produção							77	0				
	Técnicas de Eletrónica, Automática e Computadores							51	2				
	Técnicas de Instalações Elétricas							27	2				
	Técnicas de Desenho de Calçado e Marcenaria							75	1				
	Técnicas de Eletrónica, Automação e Instrumentação							28	0				
EFA	Escola Básica	31	8										
	Escola Secundária	40	0										
	Técnicas de Apoio de Saúde			18	3								
CEF Jovens	Técnicas de Multimédia			12	3								
	Técnicas de Restauração - Pastelaria/Bol					15	2						
CEF Adultos	Técnicas de Gestão Produção Calçado EFA Tipo 2									12	8		
	Operações Gerais EFA III									20	25		
	Operações de Instalação EFA III									18	0		
	Operações de Cultura de Calçado - continuada (1504)									18	0		
	Operações de Investimentos - EFA III									22	16		
	Técnicas Gerais - EFA IV - Profissionalizante									21	0		
	Práticas de Calçado e Marcenaria EFA IV - Profissionalizante									20	11		
	Técnicas de Manutenção de Calçado - EFA IV									21	18		
CEF	Técnicas Marcenaria Higiene Calçado Marcenaria EFA IV									25	17		
	Técnicas Especialistas Design de Calçado-CET									21	4		
	Técnicas Especialistas Gestão Bolas e Sistemas Informáticos-CET									15	5		
	Técnicas Especialistas Desenvolvimento Produtos Multimédia-CET									12	7		
	Técnicas Especialistas Design de Calçado-CET									22	5		
Cursos de Aprendizagem	Técnicas Especialistas Administração, Robótica e Controlado Industrial-CET									15	4		
	Técnicas de Calçado e Marcenaria 1.º Aprendizagem 2.º ano									9	2		
	Técnicas de Modelação de Calçado - Aprendizagem 2.º ano									11	9		
	Técnicas de Modelação de Calçado - Aprendizagem 1.º ano									23	8		
	Técnicas, Automação e Comércio - Aprendizagem 2.º ano									1	1		

Fonte: Estabelecimentos de ensino/formação

III.7 Transportes Escolares

No ano letivo 2014/2015, a rede de transportes escolares está organizada de acordo com os circuitos da carreira pública existentes no concelho e abrange um total de 1.791 alunos, cuja distribuição se organiza da seguinte forma:

Figura 52 – Número de alunos abrangidos pelo transporte escolar por nível de ensino em 2014/2015.

Nível de ensino	Número de alunos abrangidos
1º CEB	108
2º CEB	485
3º CEB	873
Secundário	303
PCA (Currículos alternativos)	22

Fonte: DSPMPC, Educação – Transportes Escolares





Ramalho
X
LLO
EOP

Para além dos transportes organizados para os 2º, 3º CEB e Ensino Secundário, o Município de Felgueiras assegura então, conforme referido anteriormente, a deslocação diária de 108 alunos cujo estabelecimento de educação encerrou por força do Reordenamento Escolar – sendo 37 transportados em autocarro e 71 em circuito de táxi – e também de 16 alunos com necessidades educativas especiais integrados nos 2º e 3º CEB recorrendo a circuito de táxi.

Para além do número de alunos referidos anteriormente, e no que concerne especificamente ao apoio a **crianças com necessidades educativas especiais**, o Município assegura também – em veículo próprio e adaptado a pessoas portadoras de deficiência – o transporte de:

- a) **8 alunos** para a **Cercimarante** (localizada no município vizinho de Amarante);
- b) **4 alunos** da **Unidade de Apoio à Multideficiência** a funcionar na Escola Básica n.º 1 de Felgueiras;
- c) **16 alunos** integrados no apoio prestado pelas atividades desenvolvidas pelo **Centro Recursos para a Inclusão**.

Os gastos com transportes escolares têm vindo a diminuir, acampanando a diminuição do número de alunos no sistema, em 2011 o esforço financeiro foi de 1.048.248,25; em 2012 de € 960.532,85€ e em 2013 de 861.823,69 €.

Em anexo encontra-se planta à escala 1:25.000 com a representação dos percursos e zonamento (B – Planta 04).

III.8 Educação Especial

No que respeita à educação especial, no concelho de Felgueiras, para além do apoio educativo regular prestado aos alunos nos estabelecimentos de educação e ensino, existem:

- a) **2 Unidades de Apoio à Multideficiência** devidamente equipadas para o efeito, sendo que 1 delas presta apoio a crianças com necessidades educativas especiais ao nível 1º CEB e funciona na Escola Básica n.º 1 de Felgueiras e outra acolhe alunos das valências de 2º e 3º CEB nas instalações da Escola Básica de Lagares;
- b) a **Cooperativa de Reabilitação de Crianças Inadaptadas do concelho de Felgueiras (CERCIFEL)**, instituição fundada em 1981 e que tem em funcionamento a





[Handwritten signature and initials in blue ink]

valência de escolaridade para crianças entre os 6 e 18 anos de idade e o centro de atividades ocupacionais para jovens com mais de 18 anos de idade.

III.9 Ensino Superior

Ao nível do ensino superior, no concelho de Felgueiras, já existiram duas entidades que disponibilizavam oferta formativa a este nível de ensino: Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras e Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras. Na presente data existe apenas um, uma vez que o Instituto Superior de Ciências Educativas de Felgueiras, desde setembro de 2014, transferiu-se para o município vizinho de Penafiel.

A **Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Felgueiras (ESTGF)** foi criada pelo Decreto-Lei n.º 264/99, de 14 de julho e iniciou a sua atividade no ano letivo de 1999/2000.

No que respeita ao seu enquadramento regional, a ESTGF pauta-se pelos imperativos de serviço público, com particular relevância para a região onde se encontra localizada: o Vale do Sousa e Baixo Tâmega, tendo atualmente em funcionamento:

- a) **Mestrados** – Engenharia Informática; Gestão das Organizações do 3º Setor; Gestão de Projetos; Gestão e Internacionalização de Empresas; Gestão Integrada da Qualidade, Ambiente e Segurança; Métodos de Apoio à Decisão Empresarial; Redes e Serviços de Comunicação e Solicitadoria.
- b) **Pós-Graduação** – Segurança Contra Incêndios em Edifícios;
- c) **Licenciaturas** – Ciências Empresariais; Engenharia Informática; Segurança do Trabalho e Ambiente; Segurança Informática em Redes de Computadores; Sistemas de Informação para a Gestão; Solicitadoria e Tecnologias da Madeira;
- d) **Cursos Técnicos Superiores Profissionais** – Desenvolvimento para a Web e Dispositivos Móveis; Gestão da Qualidade, Ambiente e Segurança; Gestão de Vendas e Espaços Comerciais; Gestão e Negócios de PME; Informática de Gestão; Manutenção Industrial e Redes e Sistemas Informáticos.





R. M. ...
...
...

III.10 Evolução da população escolar – Educação Pré-Escolar, 1º, 2º e 3º Ciclos do Ensino Básico e Ensino Secundário

Efetuada a caracterização anterior, importará, neste momento, referir a evolução da procura registada nos diferentes níveis de ensino da rede pública do concelho de Felgueiras entre os anos letivos 2007/2008 e 2014/2015.

Figura 53 – Evolução da população escolar do concelho por tipo de estabelecimento de ensino e ano letivo.

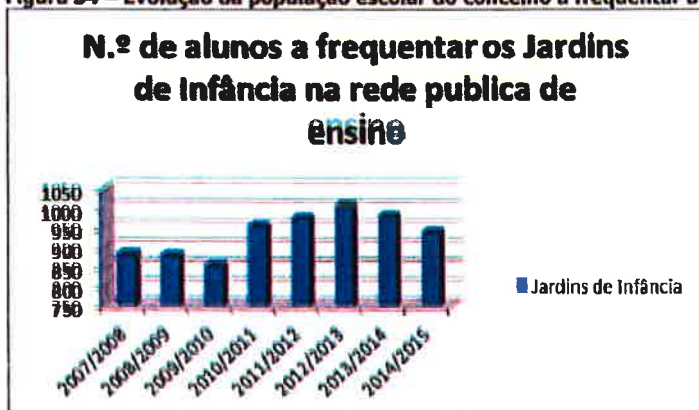
Valências	Ano letivo							
	2007/2008	2008/2009	2009/2010	2010/2011	2011/2012	2012/2013	2013/2014	2014/2015
Jardins de Infância	884	880	854	865	876	1008	961	939
Escolas Básicas 1º Ciclo	3174	3024	2753	2863	2409	2442	2229	2225
Escolas Básicas 2º e 3º Ciclos	3774	3786	3876	3930	4116	4198	3843	3507
Escolas Secundárias	2659	2693	2881	2773	2172	2022	2291	2313
TOTAL	10491	10363	10367	10921	9573	9666	9354	8984

Fonte: DSEPMPC

Assim, a análise do quadro permite verificar que:

- a) a educação pré-escolar registou algumas oscilações, no entanto, e, na generalidade, verifica-se uma subida explicada pelo aumento da resposta em termos de capacidade instalada através da abertura de novas salas nas valências “Centro Escolar” e pela crescente valorização da frequência deste nível de educação e ensino;

Figura 54 – Evolução da população escolar do concelho a frequentar a educação pré-escolar.



Fonte: DSEPMPC





Rafael
pt
LD
Ed

- b) o **1º ciclo do ensino básico** tem vindo a registar uma diminuição bastante expressiva no número de alunos, diminuição esta que pode ser explicada pela diminuição do número de nascimentos ocorrida nos últimos anos;

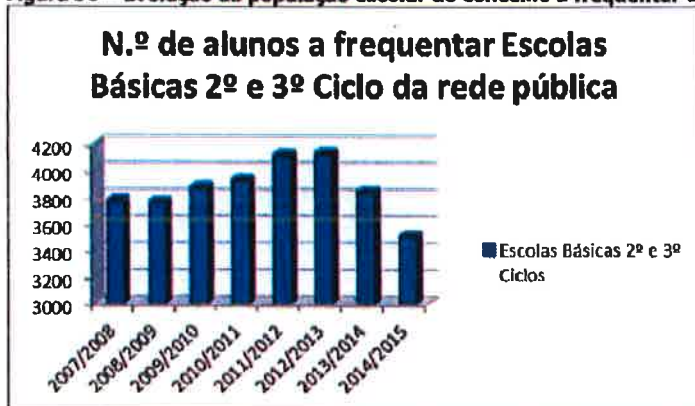
Figura 55 – Evolução da população escolar do concelho a frequentar o 1º CEB.



Fonte: DSPPMPC

- c) a diminuição do número de nascimentos começa também a ganhar visibilidade ao nível dos **2º e 3º ciclos do ensino básicos** especialmente nos últimos anos letivos;

Figura 56 – Evolução da população escolar do concelho a frequentar os 2º e 3º CEB.



Fonte: DSPPMPC





[Handwritten signature and initials]

d) ao nível do **ensino secundário** é de referir algumas oscilações em termos de população escolar, sendo que, nos últimos 3 anos letivos, verifica-se um aumento resultante da melhoria de condições criadas pelas intervenções da Parque Escolar, bem como do reflexo da medida de alargamento para 12 anos da escolaridade obrigatória.

Figura 57 – Evolução da população escolar do concelho a frequentar o ensino secundário.



Fonte: DSPPMPC





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

PARTE IV

MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA – DIAGNÓSTICO, ANÁLISE E PROPOSTAS

IV.1 Síntese do diagnóstico e atualização da matriz SWOT

Tentando efetuar a sistematização do conjunto de considerações finais ao diagnóstico realizado, desenvolve-se agora um último exercício de atualização, que consiste na reformulação da matriz SWOT anteriormente definida, à luz das dinâmicas de evolução social e educativa e tendo em conta os indicadores analisados:

a) Contexto demográfico

- ✓ Crescimento ligeiro da população residente no concelho no período intercensitário, acompanhando as dinâmicas de evolução positiva das últimas décadas. No entanto, de acordo com as estimativas do INE de 2014, a população residente diminuiu desde 2011 (58.065 para 57.411 em 2015);
- ✓ A diferença entre a população residente e presente não é muito significativa (em 2001 era de 973 indivíduos e em 2011 de 1.667 indivíduos, sempre com vantagem para a população residente);
- ✓ Tendência generalizada de decréscimo dos saldos populacionais, quer natural, quer migratório;
- ✓ Tendência para o envelhecimento da população, mais expressivo face ao contexto local, regional e nacional.

b) Contexto educativo

- ✓ Decréscimo significativo da taxa de analfabetismo, acompanhando uma tendência generalizada a nível nacional, passando de 8,5% em 2001 para 5,1% em 2011;
- ✓ População residente com baixos níveis de escolaridade (em 2011, mais de 50% da população não tinha completado qualquer nível de escolaridade ou apenas o 1º CEB, apesar da trajetória positiva);
- ✓ Evolução francamente positiva da taxa de pré-escolarização (em 2013/2014, no





Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and initials 'LW' and 'EJ' below it.

concelho de Felgueiras a taxa é de 87,9% e em Portugal 89,8%);

- ✓ Taxas de retenção e desistência relativamente elevadas, em particular no 3º CEB, onde se registou um aumento entre 2009/2010 e 2013/2014, situando-se neste último ano letivo nos 19,2%;
- ✓ As taxas brutas de escolarização no ensino básico e secundário apresentam bastantes oscilações e valores anormalmente altos, como por exemplo no caso do ensino secundário no ano letivo 2009/2010 (163,4%), o que indicará elevados níveis de retenção e/ou recurso à formação através do Programa Novas Oportunidades.

c) Sistema de ensino

- ✓ Decréscimo global da população escolar a frequentar a rede de ensino em 2014/2015 (8.984), comparativamente ao ano de referência 2007/2008 (10.491);
- ✓ Aumento da frequência do ensino pré-escolar na rede pública, ainda que com oscilações;
- ✓ Oferta da rede pública autárquica de pré-escolar com presença em todos os Agrupamentos de Escolas;
- ✓ Taxa de ocupação da rede pré-escolar pública de 63%;
- ✓ Decréscimo significativo do número de alunos matriculados na rede pública de 1º ciclo do ensino básico;
- ✓ Oferta da rede pública de 1º ciclo com presença em todos os Agrupamentos do concelho;
- ✓ Taxa de ocupação da rede pública de 1º ciclo de 59%;
- ✓ Décrécimo do número de alunos matriculados na rede pública de 2º e 3º ciclos do ensino básico verificado desde o ano letivo 2012/2013;
- ✓ Oferta da rede pública de 2º e 3º CEB com presença em todos aos Agrupamentos de Escolas;
- ✓ Taxa de ocupação da rede pública de 2º e 3º CEB de 96%;
- ✓ Taxa de ocupação da rede pública de ensino secundário de 90%;
- ✓ Ensino profissional com oferta diversificada em diversos estabelecimentos de ensino no concelho.





B. Raposo

[Handwritten initials and signatures]

Tendo em conta aquelas que foram as fragilidades identificados em sede de matriz SWOT do relatório da Carta Educativa (pp. 102), é possível **concluir que, globalmente, a evolução da rede física de estabelecimentos de educação e ensino é satisfatória.**

Concretamente, regista-se para a globalidade das fragilidades identificadas, uma melhoria significativa das condições de partida (aqui entendidas como o contexto educativo diagnosticado em 2005/06), como se constata na tabela abaixo indicada.

Figura 56 – Caraterização da situação atual das fragilidades apontadas em análise SWOT da CE.

Fragilidades (Matriz SWOT da CE)	Situação atual
<p>Taxa de escolarização é baixa comparada com a média regional e nacional</p> <p>A taxa de ingresso no Ensino Secundário permanece em níveis reduzidos</p>	<p>Em termos absolutos, verifica-se que a taxa de pré-escolarização apresenta uma trajetória francamente positiva fixando-se em 2013/2014 em 87,9%. No mesmo ano letivo, a taxa de escolarização no ensino básico encontra-se muito próxima do que são os parâmetros nacionais (111,7% em Felgueiras e 110,3% a nível nacional).</p> <p>Relativamente à taxa de escolarização do ensino secundário, o Município de Felgueiras apresenta uma taxa superior a 100% a partir de 2008/2009 (em 2005/2006 era apenas de 69,7%), com algumas oscilações fixando-se em 2013/2014 em 90,9%, abaixo da média nacional (116,3%). Esclareça-se que um valor acima de 100% poderá não ser positivo, uma vez que poderá refletir uma elevada de retenção e/ou recurso à formação através do Programa Novas Oportunidades.</p> <p>Taxa de retenção elevada e taxa de abandono escolar ainda alta.</p> <p>Estruturas educativas com capacidade superior à procura.</p>
<p>Degradação estrutural de alguns dos edifícios, nomeadamente, das escolas do 1º CEB</p>	<p>A reestruturação da rede educativa ao nível principalmente do pré-escolar e do 1º CEB, com a entrada em funcionamento das novas valências, permitiu uma remodelação profunda do parque escolar instalado, resolvendo a maior parte das lacunas identificadas.</p> <p>Necessidade de recuperação de edifícios escolares mais antigos.</p>
<p>Desadequação de alguns espaços educativos em relação às exigências contemporâneas em termos de materiais e horários</p>	<p>Contrariamente à situação identificada em 2005/2006, atualmente, todas as valências de pré-escolar e do 1º CEB têm condições para a disponibilização do serviço de refeição e de outros espaços alternativos para a implementação de atividades extracurriculares. Está implementada a "escola a tempo inteiro em todos os estabelecimentos.</p> <p>Outra das melhorias prende-se com a construção do número de salas de aula suficientes para, ao nível do 1º CEB, se anularem os regimes duplos de funcionamento, permitindo que todas as turmas tenham condições para a adoção do regime normal.</p>
	<p>A este nível há a referir que a entrada em funcionamento de todas as valências "Centro Escolar", bem como da Escola Básica e Secundária</p>





R. Infante
U6
Elis

<p>Atual rede não assegura a oferta educativa a todos/as os/as alunos/as do Município, ao nível do ensino básico.</p>	<p>de Felgueiras e remodelação da Escola Secundária de Felgueiras e da Lixa e a lecionação do secundário no Agrupamento de Escolas de Idães, e Airães permitiu não só aumentar a oferta educativa, mas também melhorar os espaços escolares, de forma a criar condições para que o processo de ensino aprendizagem se desenvolva com qualidade ao longo de toda a escolaridade obrigatória.</p>
---	---

Fonte: DSPPMPC, elaboração própria

IV.2 A Carta Educativa: calibração da programação por eixo de intervenção

O capítulo que a seguir se apresenta constitui o exercício de monitorização propriamente dito, no sentido em que expõe os resultados da avaliação do nível de execução das medidas expressas pelos três eixos da Carta Educativa.

Por forma a facilitar o exercício de análise e sistematização dos resultados, optou-se pela sua apresentação por eixo de intervenção.

IV.2.1 Ponto de partida

A Carta Educativa do Município de Felgueiras, homologada pelo Ministério da Educação em maio de 2007, identifica um conjunto de eixos de intervenção para o desenvolvimento educativo concelhio, por sua vez organizados em medidas concretas de ação.

Partindo de um conjunto de princípios operacionais enquadrados, por um lado, pelos princípios gerais do sistema educativo português, e por outro, pelos objetivos definidos a nível nacional, a Carta Educativa pretendeu responder aos desafios e necessidades que, então, se colocavam à rede educativa municipal. Com base nestes princípios operacionais gerais foi identificado o conjunto de objetivos para os quais foram desenhadas as propostas de desenvolvimento educativo para o concelho que a seguir se apresentam.

a) MAIS ESCOLA

- I. *"Colmatar as graves deficiências de cobertura a nível do Ensino Básico, quer do 1º CEB, quer do 2º e 3º CEB;*
- II. *Garantir a oferta de educação pré-escolar a todo o Município;*





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

- III. Adequar, sempre que possível, os edifícios do 1º CEB para que possam funcionar em regime normal e com a possibilidade de refeição e espaços destinados ao desenvolvimento de atividades de enriquecimento curricular, nomeadamente, sala de biblioteca/TIC;
- IV. Criar novos Agrupamentos de Escolas que, por um lado, resolvam a sobrelotação e inadequação dos existentes e, por outro lado, respondam às exigências de um ensino qualificado para todos/as;
- V. Equalizar, ao nível máximo possível, as condições de acesso dos/as alunos/as à escola em termos de tempo de percurso e segurança, baixando os custos do transporte escolar;
- VI. Reestruturar a rede educativa existentes com base em Centros Escolares e novos Agrupamentos, os quais devem ser estruturados dentro do mesmo campus com fácil possibilidade de acesso a equipamentos desportivos, refeitórios e outros, complementares da educação e necessariamente coletivos;
- VII. Criar uma Escola Secundária municipal que se assuma como equipamento de referência;
- VIII. Criar estruturas de apoio a crianças com necessidades educativas especiais ao nível de cada um dos Agrupamentos de Escolas;
- IX. Diversificar as ofertas de formação ao nível do ensino profissional, nomeadamente, através da criação da Escola de Gastronomia de Felgueiras;
- X. Criar Centros de Reconhecimento, Validação e Certificação de Competências."

b) MELHOR ESCOLA

- I. "Aumentar as taxas de escolarização no 2º e 3º CEB;
- II. Aumentar as taxas de escolarização no Ensino Secundário;
- III. Diminuir a taxa de abandono no 3º CEB;
- IV. Reforçar e dinamizar as componentes de enriquecimento curricular;
- V. Incentivar parcerias, com vista a criar sinergias ao nível dos recursos existentes;
- VI. Possibilitar a utilização de outros equipamentos municipais (ex: piscinas municipais, pavilhões gimnodesportivos, auditórios, etc) aos alunos/as do Ensino Básico;
- VII. Promover uma cada vez maior articulação entre as Escolas/Agrupamentos de Escolas e o contexto identitário e económico do Município;
- VIII. Reorganizar e racionalizar a rede de apoio a alunos/as com necessidades educativas especiais."

A conjugação destes princípios e objetivos específicos resultou, como referido, na definição de medidas de intervenção educativa que combatessem, sobretudo, as fragilidades identificadas em sede de diagnóstico. Estas medidas de intervenção foram organizadas em 3 grandes eixos, que se distinguem entre si pela natureza das intervenções propostas:





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Eixo 1 – Requalificar os equipamentos de educação pré-escolar e do ensino básico e secundário.

Eixo 2 – Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho.

Eixo 3 – Incentivar a oferta de ensino profissionalizante no concelho.

Assim, ao Eixo 1 está associado um conjunto de ações de natureza material, que se traduzem em propostas de intervenção física na rede de equipamentos escolares, no sentido da sua valorização e qualificação. Pelo seu lado, aos eixos 2 e 3 estão associadas propostas de natureza imaterial, que, como veremos adiante, se concretizam em ações/projetos de ação educativa e formativa.

IV.3 Balanço da execução por eixo de intervenção e novas propostas

IV.3.1 Requalificar os equipamentos do EPE e dos Ensino Básico e Secundário

Tal como o nome indica, as medidas propostas no âmbito deste eixo respeitam exclusivamente a intervenções físicas no parque escolar concelhio. Contemplam intervenções de beneficiação, ampliação, qualificação e construção de equipamentos escolares para todos os níveis de ensino.

No âmbito deste eixo de intervenção, as medidas de ação foram organizadas em três tipos, de acordo com o tipo de operação e seu impacto na rede. Importa aqui referir que muitas das propostas identificadas em sede da Carta Educativa foram posteriormente alteradas e/ou redefinidas, tendo em conta os ajustamentos introduzidos pela implementação do QREN, já mencionada, bem como as novas orientações do Ministério da Educação relativamente às inicialmente emanadas aquando da preparação do documento.





Figura 59 – Caracterização da intervenção prevista em CE no parque escolar - construção de raiz.

Estabelecimento - Proposta	Níveis de ensino a contemplar	Previsão do número de turmas a integrar por valência					Prioridade	Responsabilidade	Impacto/Reflexo da rede educativa	Execução
		JI	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Sec.				
Escola Básica Integrada (EB 123) de Pombeiro	1º, 2º e 3º CEB			20 a 24			Muito Alta	ME e CMF	Desativação das EB Troia, Ramalhal e Monte, Pombeiro	Concluída
Escola Básica Integrada (EB 123) (on. JI) do Vale do Vazela	JI, 1º, 2º e 3º CEB			20 a 24			Alta	ME e CMF	Desativação da EB Seko, Penacova; EB Cruzeiro, S. Jorge Vazela e EB Tejado, Vila Fria	
Escola Básica Integrada (EB 123) de Sendim	1º, 2º e 3º CEB			20 a 24			Alta	ME e CMF	Desativação da EB Estradinha - Sendim	
Escola Básica Integrada (EB 123) de Caramos	1º, 2º e 3º CEB			20 a 24			Média	ME e CMF	Desativação da EB Mosteiro - Caramos	
Escola Básica Integrada (EB 123) da Longra	1º, 2º e 3º CEB			20 a 24			Alta	ME e CMF	Desativação da EB Outeiro - Rande	
Centro Escolar de Jugueros	JI e 1º CEB	3	5				Alta	CMF	Desativação das EB Gondim, Jugueros; EB Picoto de Trázões, Jugueros e JI Assento, Jugueros	Concluída
Centro Escolar de Regilde	JI e 1º CEB	3	4				Alta	CMF	Desativação da EB Montinho, Regilde	
Centro Escolar de Revinhade	JI e 1º CEB	3 a 4	4 a 6				Baixa	CMF	Desativação da EB e JI Paços, Revinhade	
Centro Escolar de União/Lordele	JI e 1º CEB	3	4				Alta	CMF	Desativação das EB Lombeiro, União e Portela, Lordele	
Centro Escolar da Serrinha	JI e 2º CEB	3 a 4	4 a 6				Alta	CMF	Desativação da EB Serrinha, Santão	Concluída
Centro Escolar de Várzea	JI e 1º CEB	4 a 5	8 a 10				Alta	CMF	Desativação da EB Calvário, Várzea	Concluída
Centro Escolar de Torrados	JI e 1º CEB	4	6				Alta	CMF	Desativação da EB Agrads de Cirro, Torrados	Concluída
Centro Escolar de Pinheiro	JI e 1º CEB	2	3				Alta	CMF	Desativação da EB Lampaca, Pinheiro	Concluída
Escola Secundária de Felgueiras	3º CEB e Secundário					39	Alta	CMF	Afectação do edifício para a criação EBI/JI D. Manuel Faria e Sousa	
Escola Secundária de Barrosas	3º CEB e Secundário					18	Alta	CMF		

Fonte: DSPPMPC, elaboração própria

Figura 60 – Caracterização da intervenção prevista em CE no parque escolar ao nível da remodelação/ampliação de edifícios existentes.

Tipo de intervenção	Estabelecimento	Intervenção - Proposta	Valências Integradas		Prioridade	Responsabilidade	Execução
			JI	1º CEB			
Remodelação/ Ampliação	EB Serra, Ailão	Criação de sala de refeições + Sala de AEC	X	X	Alta	CMF	
	EB Vinha, Pedreira	Criação de sala de refeições + Sala de AEC	X	X	Muito Alta	CMF	Concluída
	EB Cimo de Vila, Refontoura	Criação de sala de refeições + Sala de AEC + Zona de coberto	X	X	Muito Alta	CMF	Concluída
	EB Bouça, Vila Verde	Criação de sala de refeições + Sala de AEC	X	X	Alta	CMF	
	EB Salgueiros, Sousa	Criação de 2 salas de aula + sala de refeições + Sala de AEC	X	X	Alta	CMF	
	EB Boavista, Sernande	Criação de sala de refeições + Sala de AEC	X	X	Muito Alta	CMF	Concluída
	EB Fontão, Friande	Melhoria de sala de refeições existente + Criação de sala de AEC	X	X	Muito Alta	CMF	Concluída
	EB Corele, Moure	Criação de sala de refeições + Sala de AEC	X	X	Muito Alta	CMF	Concluída
	EB Pereiras, Madeira da Lixa	Criação de sala de refeições + Sala de AEC	X	X	Alta	CMF	
	EB Padroso, Margaride	Criação de 1 sala de aula + sala de refeições + Sala de AEC + Biblioteca + Sala de professores/as	X	X	Muito Alta	CMF	
	EB Paços, Revinhade	Criação de sala de refeições + Sala de aula	X	X	Muito Alta	CMF	

Nota: Os estabelecimentos de educação e ensino cuja execução se encontra assinhada a amarelo foram encerrados pelo MEC e/ou desativados para integração noutras valências.

Fonte: DSPPMPC, elaboração própria

É de referir que, para além da execução das construções acima identificadas como concluídas, e tal como já demonstrado na caracterização acima explanada, foram ainda construídos de raiz os "Centros Escolares" de Airães, Idães, Macieira da Lixa, Pombeiro e Vila Cova da Lixa.





No que concerne a situações de obras de ampliação, foram remodelados os “Centros Escolares” de Margaride, Estradinha – Sendim, Caramos, Santa Luzia – Lagares e Ribeirinho – Penacova.

Figura 61 – Caracterização da intervenção prevista em CE no parque escolar ao nível da alteração de tipologia.

Tipo de Intervenção	Estabelecimento	Níveis de ensino a contemplar	Prioridade	Responsabilidade	Impacto/Reflexo da rede educativa
Remodelação/Ampliação com alteração de Tipologia	Escola Básica Integrada D. Manuel Faria e Sousa	1º, 2º e 3º CEB	Alta	CMF	Integração dos/as alunos/as da EB Padroso - Margaride e de 4 turmas da Escola Básica n.º 1 de Felgueiras
	Escola Básica Integrada Dr. Leonardo Coimbra	1º, 2º e 3º CEB	Alta	CMF	Integração dos/as alunos/as da EB de Borba de Godim, EB Vila Cova da Lixa, EB Boavista e EB Póvoa
	Escola Básica Integrada de Airões	1º, 2º e 3º CEB	Alta	CMF	Integração dos/as alunos/as de EB Paraíso e EB Carrica
	Escola Básica Integrada de Lagares	1º, 2º e 3º CEB	Alta	CMF	Integração dos/as alunos/as de EB Agra
	Escola Básica Integrada de Idães	1º, 2º e 3º CEB	Alta	CMF	Integração dos/as alunos/as de EB Cruzes
NOVA VALÊNCIA	Escola de Gastronomia de Felgueiras	Profissional	Alta	ME e CMF	Criação de nova valência capaz de impulsionar a gastronomia regional

Fonte: DSPPMPC, elaboração própria

Relativamente às situações em que foi proposta a alteração da tipologia de estabelecimentos existentes, é de referir que não houve lugar a qualquer execução das propostas apresentadas pelo Município, uma vez que a tipologia preferencial preconizada pelo Ministério da Educação à data (Escola Básica Integrada) foi entretanto preterida. É também de observar que toda a intervenção ao nível da rede de ensino secundário foi projetada e executada através de iniciativa governamental operacionalizada pela empresa Parque Escolar.

Relativamente à Escola de Gastronomia de Felgueiras não se verificaram condições que permitissem operacionalizar a proposta apresentada.

De seguida, e tendo em consideração a informação apresentada anteriormente, procede-se à sistematização das capacidades instaladas por nível de ensino em cada um dos Agrupamentos de Escolas e Escola não agrupada.





B. Fernandes
8/11

LLC
ELP

Figura 62 – Capacidades instaladas dos estabelecimentos de educação e ensino da rede pública.

Agrupamento de Escolas	Escola	Capacidade máxima instalada			
		Pré-Escolar	1º CEB	2º e 3º CEB	Secundário
Airões	EB/Secundária de Airões			600	
	EB n.º 1 Airões	75	250		
	EB Cima Vila – Refontoura	50	100		
	EB Vinha – Pedreira	50	150		
Idões	EB/Secundária de Idões			600	
	EB n.º 1 Idões		200		
	EB Outeiro – Rande	25	75		
	EB Boavista – Semande	25	100		
	EB Paços – Revinhade	25	50		
	EB1 Salgueiros – Sousa	25	75		
	JI Cruzes – Idões	75			
D. Manuel Faria e Sousa	EB D. Manuel Faria e Sousa			700	
	EB Margaride	150	150		
	EB Várzea	100	200		
	EB Covelo – Moure	50	75		
	EB Estrada – Varziela	75	200		
	EB n.º 1 Felgueiras		350		
JI Felgueiras	25				
Lixa	EB Dr. Leonardo Coimbra			600	
	ES Lixa				1185
	EB Vila Cova da Lixa		300		
	EB Caramos	75	100		
	EB Pinheiro	50	75		
	EB Macieira da Lixa	50	125		
	EB Santão	50	125		
JI Lixa	75				
Felgueiras	EB Lagares			600	
	EB/Secundária de Felgueiras			750	
	EB Santa Luzia Lagares	75	225		
	EB Torrados	50	125		
	EB Pombeiro	100	200		
	EB Cruzeiro – S/Vizela	25	50		
	EB Montinho – Regilde	25	100		
	EB Ribeirinho – Penacova	25	75		
	EB Jaqueiros	50	125		
	EB Estradinha – Sendim	50	100		
EB Fontão – Friande	50	75			
	Escola Secundária de Felgueiras				1400
	TOTAL	1500	3775	3850	2585

Fonte: DSPMPC, elaboração própria





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Importa referir que as capacidades instaladas indicadas não devem ser consideradas estanques. Na verdade, atualmente várias Escolas Básicas de 2º e 3º CEB integram ensino secundário e vice-versa. Tal situação pode verificar-se também ao nível das valências de pré-escolar e 1º CEB. Em última análise, o que importará considerar são as capacidades instaladas em absoluto, uma vez que é possível adequar a “gestão” dos recursos disponíveis às necessidades verificadas.

Tendo em consideração os dados disponíveis sobre a variação da população residente pelas respetivas idades escolares, definiram-se 2 hipóteses para estimar a população escolar por nível de ensino para o ano letivo horizonte de 2021/2022:

- **Hipótese 1:** considerou-se a atual população escolar, desprezando as situações de retenção e migrações, e portanto prevendo a transição linear ano de escolaridade para o ano de escolaridade seguinte. No caso do pré-escolar foi considerado o número de nados-vivos (entre 2013 e 2015) aferido pela percentagem de crianças em idade pré-escolar a frequentar este nível na rede pública no ano letivo 2014/15. A partir de 2019/2020, o número de crianças a frequentar a educação pré-escolar é obtido por recurso a estimativa obtida através do ajustamento da curva de crescimento pelos valores conhecidos.³²
- **Hipótese 2:** considerou-se como estimador exclusivo o número de nados-vivos e a respetiva distribuição por nível de ensino. A partir de 2019/2020, o número de crianças a frequentar a educação pré-escolar é obtido por recurso a estimativa obtida através do ajustamento da curva de crescimento pelos valores conhecidos.³²

Figura 63 – Estimativa da taxa de cobertura por nível de ensino para a população escolar estimada em 2021/2022.

NÍVEL DE ENSINO	CAPACIDADE MÁXIMA INSTALADA	POPULAÇÃO RESIDENTE EM IDADE ESCOLAR		COBERTURA (%)	
		VALOR MÁXIMO ENTRE 2016/2017 E 2021/2022		(CAPACIDADE MÁXIMA INSTALADA / POP. ESCOLAR VALOR MÁXIMO ENTRE 2016/2017 E 2021/2022)*100	
		HIPÓTESE 1	HIPÓTESE 2	HIPÓTESE 1	HIPÓTESE 2
PRÉ-ESCOLAR	1500	863	1397	176	197
1º CEB	3775	1949	2191	194	172
2º E 3º CEB	3860	3274	3427	118	112
SECUNDÁRIO	2586	2368	2511	110	103

Fonte: DSPPMPC/DUOA, elaboração própria

³² Consultar metodologia em anexo, bem como os quadros com os cálculos de ambas as hipóteses (figuras A33 e A34).





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Considerando os dados referidos no quadro anterior não será desadequado concluir que o número de salas de aula/atividades atualmente existentes responde perfeitamente às necessidades identificadas para o horizonte de 2022.

A única situação já ponderada pelo executivo municipal tem que ver com a requalificação manutenção de edifícios mais antigos, estando sinalizados como prioritários o edifício da Escola Básica de Outeiro, Rande, Escola Básica da Boavista-Sernande e Escola Básica da Vinha - Pedreira.

Refira-se que será importante não perder de vista que a vila da Longra é um aglomerado populacional importante no sistema urbano do concelho, devidamente reconhecido como tal no Plano Diretor Municipal.

No entanto, e dadas as atuais taxas de cobertura ao nível do pré-escolar e 1º CEB, no curto prazo, entende-se que será pertinente equacionar a requalificação do edifício da Escola Básica de Outeiro - Rande, que atualmente se encontra degradado.

Aliás, as obras de conservação, de alteração ou de ampliação que se afigurem necessárias ao melhor funcionamento dos espaços físicos do parque escolar da rede pública serão sempre admissíveis no âmbito do enquadramento da presente Carta Educativa.

Ainda no que concerne à introdução de melhorias no parque escolar, o Município de Felgueiras, numa lógica de descentralização e de aproximar a solução do problema, celebrou o "Acordo de Execução para a Concretização da Delegação Legal de Competências da Câmara Municipal nas Juntas de Freguesia/União de Juntas de Freguesia", para a realização da manutenção corrente dos edifícios afetos às valências do pré-escolar e do 1º ciclo.

Desta forma, são atribuídas, no que a esta matéria concerne, competências adicionais às que serão próprias das Juntas de Freguesia conforme consagrado na legislação em vigor (Lei nº 169/99, de 18 de setembro, com a redação dada pela Lei nº 7-A/2016, de 30 de março).





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

IV.3.2. Promover a qualidade e o sucesso educativo e formativo nas escolas do concelho

O sucesso educativo é um conceito plurívoco (Perrenoud: 2013). Quando se fala de sucesso educativo, ele não é sinónimo de sucesso escolar e este, por sua vez, pode referir-se ao grau de apreensão do currículo escolar ou ao conjunto de *skills* que um determinado aluno consegue na escola e fora dela, para ser mais capaz e habilitado para lidar com a realidade que o rodeia.

Dada esta complexidade, parece adequado utilizar essencialmente o conceito de sucesso escolar entendido como o conjunto de resultados escolares conseguidos individualmente por cada aluno e coletivamente pela instituição de ensino que frequenta.

Para perceber a evolução da qualidade e sucesso escolar, explicitam-se os aspetos mais significativos de um instrumento fundamental na vida das entidades escolares concelhias: o projeto educativo.

O **Projeto Educativo** entende-se como um documento "(...) *que formaliza as intenções e as ações da política educativa e curricular de uma escola. É um instrumento de concretização e de gestão da autonomia da escola quando é concebido e desenvolvido na base do cruzamento de perspetiva e posições diversas (professores/as, alunos/as, pais, agentes da comunidade, outros educadores ...)* que proporcionem a existência de diálogo dentro da escola, e desta com a comunidade e que enriqueçam a cultura e os saberes escolares com a dimensão social." (Leite & Fernandes: 2001). A análise do mesmo, enquanto documento que consubstancia a missão, os objetivos, as metas e o conjunto de atividades a desenvolver nos diferentes níveis de ensino promovidos por um determinada entidade escolar, apresenta-se como um ponto de partida indispensável ao exercício de aferição de índices de sucesso ou insucesso.

Assim, de seguida, procede-se à sistematização da temática sobre a qual incide o Projeto Educativo de cada um dos 5 Agrupamentos de Escolas concelhios, bem como da Escola Secundária de Felgueiras (não agrupada), assinalando os níveis de ensino abrangidos pela ação de cada um deles.





Figura 64 – Projetos educativos dos Agrupamentos de Escolas e Escola não agrupada.

Agrupamento de Escolas/Escola não agrupada	Designação Projeto Educativo	Níveis de ensino abrangidos				
		Pré-Escolar	1º CEB	2º CEB	3º CEB	Secundário
Airões	À procura de sucesso	X	X	X	X	X
Idões	Educar para a Cidadania	X	X	X	X	X
D. Manuel Faria e Sousa	Intervir para renovar a escola	X	X	X	X	
Felgueiras	O Património Cultural e o Centro da Educação – O ALUNO	X	X	X	X	X
Libra	Uma Escola que promove o sucesso	X	X	X	X	X
Escola Secundária de Felgueiras	Escola em melhoria				X	X

Fonte: Projetos Educativos dos Agrupamentos de Escolas e Escola Secundária de Felgueiras

Nos quadros seguintes apresentam-se os temas e os objetivos contemplados no Projeto Educativo de cada um dos Agrupamentos de Escolas, bem como da Escola Secundária de Felgueiras.

Figura 65 – Objetivos gerais definidos nos Projetos educativos dos Agrupamentos de Escolas e Escola não agrupada.

Agrupamento de Escolas de Airões	
Projeto Educativo	"À Procura de Sucesso"
Objetivos	Melhorar os resultados escolares e a qualidade das aprendizagens dos alunos
	Diversificar a oferta formativa por forma a dar resposta às necessidades e interesses dos alunos
	Minorar o ambiente socioeconómico desfavorável dos alunos
	Melhorar a interação entre o Agrupamento e a Comunidade
	Educar para a cidadania
Agrupamento de Escolas de Idões	
Projeto Educativo	"Educar para a cidadania"
Objetivos	Educar para a Cidadania: Promover a generalização de atitudes de respeito e solidariedade, e incentivar a conservação do património material da comunidade escolar; Aumentar a participação da comunidade educativa na vida escolar e na concretização do Projeto Educativo; Promover atividades pedagógicas e lúdico-didáticas que impliquem alunos, professores e pessoal não docente dos diferentes níveis de educação e ensino que integram o Agrupamento; Desenvolver as competências do exercício de uma cidadania ativa, participada e responsável.
	Promover o sucesso educativo: Promover o sucesso escolar dos alunos, o mérito e a excelência, alicerçada por uma cultura de rigor e de exigência; Desenvolver a articulação entre os vários ciclos de escolaridade, de forma a assegurar uma necessária continuidade educativa e aprofundar relações de trabalho; Desenvolver/consolidar competências no âmbito da Língua Portuguesa; Fomentar a qualificação profissional do pessoal docente e não docente





Handwritten signature and initials in blue ink.

<p>Valorização e Impacto das Aprendizagens: Envolver as famílias na vida da escola para que se sintam parceiros ativos; Contribuir para a correção de assimetrias de natureza social e cultural, fazendo da escola um espaço de igualdade de oportunidades para toda a comunidade; Elevar as expectativas da comunidade educativa face ao papel da escola na formação das crianças e jovens.</p>
<p>Prestação do serviço Educativo: Desenvolver o trabalho cooperativo entre os docentes do Agrupamento; Garantir a sequencialidade entre os ciclos de aprendizagem; Adotar procedimentos que garantam a confiança na avaliação interna e nos resultados dos alunos.</p>
<p>Capacidade de autorregulação e melhoria do agrupamento: Otimizar o Processo de Avaliação Interna; Proporcionar uma Avaliação interna participada, envolvendo ativamente a comunidade educativa.</p>

Agrupamento de Escolas de Felgueiras	
Projeto Educativo	"O património cultural e o centro da educação – o aluno"
Objetivos	Aperfeiçoar os saberes básicos, nomeadamente no âmbito da Língua Portuguesa e da Matemática
	Valorizar o Património Cultural local, as novas Tecnologias da Informação e Comunicação e a Educação para a Cidadania
	Promover a saúde como contributo para o desenvolvimento de capacidades e aquisição de competências da criança/jovem para confrontar-se positivamente consigo própria(o) e com o meio, construir um projeto de vida, desenvolver hábitos saudáveis e exercer plenamente a cidadania
	Potenciar o desenvolvimento de um ambiente e de um clima na Escola propiciador de um são, respeitador e tranquilo relacionamento entre todos aqueles que integram a comunidade educativa
	Incentivar ao desenvolvimento de projetos e realizações cujo conteúdo possa contribuir para o enriquecimento individual e coletivo, com especial enfoque naqueles que têm por objetivo central a promoção do sucesso educativo dos alunos com maiores dificuldades de aprendizagem
	Promover a participação ativa de todos os elementos da comunidade educativa
	Promover contactos assíduos com a Família e os Encarregados de Educação
	Realizar a análise contínua do processo de avaliação, assim como dos resultados da própria avaliação dos alunos

Agrupamento de Escolas da Lixa	
Projeto Educativo	"Uma Escola que promova o sucesso"
Objetivos	Continuar a promover a igualdade de oportunidades de sucesso escolar como meta para todos.
	Promover a qualidade do ensino, recorrendo à inovação pedagógica e tecnológica como catalisador das aprendizagens e do conhecimento.
	Reforçar a autoridade dos professores, promovendo uma cultura de exigência e rigor por parte de todos os intervenientes no processo educativo.
	Preparar os alunos para a inserção no mundo do trabalho, em simultâneo com a promoção de aprendizagens ao longo da vida.
	Sensibilizar os Encarregados de Educação para a importância do acompanhamento da vida escolar dos seus educandos.
	Favorecer o desenvolvimento pessoal e social dos alunos, tendo em vista a formação de cidadãos tolerantes, autónomos e civicamente responsáveis.





Handwritten signature and initials

Handwritten numbers and initials

	Promover o desenvolvimento dos alunos, estimulando os seus interesses e aptidões, a sua capacidade de formulação de juízos de valor e a sua criatividade.
	Fomentar a educação para a saúde, através da adoção de comportamentos saudáveis e promotores de bem-estar físico, emocional e social.
	Promover uma cultura de avaliação no Agrupamento com vista à melhoria da qualidade da ação educativa.

Agrupamento de Escolas D. Manuel Faria e Sousa

Projeto Educativo	"Intervir para renovar a escola"
Objetivos	Melhorar o desempenho escolar dos alunos.
	Diminuir a indisciplina dentro e fora da sala de aula.
	Fomentar práticas de reflexão pedagógica.
	Melhorar a resposta aos alunos com Necessidades Educativas Especiais (NEE).
	Reforçar a ligação Escola/Família.
	Promover a conservação, limpeza e melhoramento dos espaços escolares.
	Criação de uma "Secção de Formação de Apoio ao Conselho Pedagógico".
	Estabelecer protocolos e parcerias nas áreas de intervenção prioritárias.
	Promoção da literacia informática "Cyberliteracia".
	Promover a educação para a sustentabilidade ambiental e promoção da saúde.
	Promover atividades culturais, desportivas e artísticas que contribuam para a formação global dos alunos.
Desenvolver um sistema de avaliação interna sistemática.	

Escola Secundária de Felgueiras

Projeto Educativo	"Escola em melhoria"
Objetivos	Promover a participação dos diferentes elementos da comunidade nas atividades desenvolvidas pela Escola.
	Promover a dinamização de projetos com impacto local, regional, nacional ou internacional.
	Potenciar o alargamento de parcerias estratégicas e de protocolos.
	Desenvolver o trabalho no âmbito da educação cívica.

Fonte: Projetos Educativos dos Agrupamentos de Escolas e Escola Secundária de Felgueiras

Na sua generalidade, verifica-se que as preocupações apontadas nos diferentes projetos educativos acima caracterizados têm pontos comuns, nomeadamente: a promoção do sucesso educativo; a valorização do desenvolvimento de atividades na área da cidadania e a necessidade de promoção uma maior interligação/aproximação da Escola à comunidade envolvente e vice-versa.





Há também a referir um conjunto de medidas e dinâmicas de apoio e promoção socioeducativa que o Município implementa – e pretende, continuar a implementar, reforçar e diversificar – que contribuem diariamente para a prossecução dos objetivos definidos em sede de Carta Educativa referidos anteriormente (*MELHOR ESCOLA*) e que, certamente, serão determinantes para o sucesso educativo, a saber:

- a) o Programa de **Refeições Escolares**, através do qual estão criadas condições para disponibilizar diariamente refeições a todos os alunos das valências de pré-escolar e 1º CEB com recurso a benefício de acordo com o escalão de abono que o respetivo agregado familiar possui. No ano letivo 2014/2015, um total de 741 crianças do pré-escolar e 1.537 alunos do 1º CEB estavam inscritos e a frequentar o serviço de refeição;
- b) o **Regime da Fruta Escolar**, através do qual é assegurada a distribuição semanal de 2 peças de fruta e hortícolas a cada aluno do 1º CEB, por forma a inculcar hábitos alimentares corretos e o mais saudáveis possível. É de referir que, ainda no âmbito deste regime, e por forma a concretizar o objetivo de melhorar hábitos alimentares, têm sido distribuído a cada aluno material pedagógico, um caderno de atividades – a “Quinta Mágica” que inclui puzzles, contos, curiosidades e outras atividades sobre a fruta e hortícolas. No ano letivo 2014/2015, 2.225 alunos estavam integrados neste programa. É ainda de salientar que, tendo consciência da importância da educação para hábitos alimentares saudáveis, o Município de Felgueiras, por moto-próprio, no ano letivo 2015/2016, alargou esta iniciativa à valência de pré-escolar, abrangendo um total de 827 alunos;
- c) as **Atividades de Enriquecimento Curricular (AEC)** são implementadas na valência de 1º CEB, através da parceria estabelecida com os 5 Agrupamentos de Escolas. As AEC representam uma resposta educativa bastante importante nos tempos “não letivos”, ou seja, de enriquecimento curricular. Desde o ano letivo 2005/2006, que, no âmbito da parceria referida, são dinamizadas atividades como: o Ensino





[Handwritten signature]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]

de Inglês, Música/Expressão Musical, Expressão Plástica, Atividade Física e Desportiva entre outras. Para a dinamização destas atividades, nomeadamente atividade física e desportiva (AFD) são utilizados equipamentos municipais como piscinas e pavilhões gimnodesportivos. No ano letivo 2014/2015, 2.192 alunos frequentaram as Atividades de Enriquecimento Curricular;

- d) a **Ação Social Escolar** através da qual e – para além do que está previsto legalmente (comparticipação para **aquisição de manuais** escolares a alunos cujo agregado familiar seja detentor de escalão 1 ou 2) – o Município de Felgueiras tem assegurado a participação para aquisição de manuais no caso de alunos do 1º CEB cujo escalão de abono seja 3, bem como a participação na aquisição de manuais de alunos com escalão B 2º e 3º CEB. Ao nível do 1º CEB, no ano letivo 2014/2015, foi reembolsado o valor relativo à aquisição de manuais escolares para 437 alunos com escalão 1; 727 alunos com escalão 2 e 479 alunos com escalão 3, representando um investimento direto de 64.150,88€. No que respeita aos 2 e 3º CEB, no ano letivo 2014/2015, foram apoiados um total de 608 alunos, o que correspondeu a investimento de 28.512,60€. É ainda de salientar que o Município disponibiliza **transporte escolar** em condições mais favoráveis que as definidas por lei, permitindo o direito ao transporte a alunos que residam a mais de 2 Km da escola no caso do 1º CEB e a 3 Km no caso dos outros ciclos de ensino. No que respeita ao transporte, é também assegurada, com meios municipais disponíveis, a deslocação para as atividades inscritas nos planos de atividades das escolas e realizadas no território concelhio;
- e) a **modernização do parque informático** existente nos estabelecimentos de educação e ensino, essencialmente de pré-escolar e 1º CEB. A entrada em funcionamento de novas valências permitiu melhorar a qualidade do material informático a disponibilizar para a dinamização das atividades letivas; aumentar o número de computadores em cada sala de aula/atividade e assegurar a colocação





R. Fernandes

L. L.
E. L.

de alguns quadros interativos. Dando continuidade a este esforço de modernização, o Município de Felgueiras, e de forma faseada, está a assegurar a colocação de novos computadores (alguns deles portáteis) nos estabelecimentos de educação que não foram alvo de intervenção/ampliação. No ano letivo 2014/2015, o Município assegurou a instalação de 66 novos computadores – dos quais 31 são portáteis – prevendo a médio prazo assegurar que todos os estabelecimentos de educação e ensino têm disponíveis quadros interativos e equipamentos TIC adequados às pedagogias atuais; atualmente todos os estabelecimentos têm disponível acesso à Internet;

- f) o conjunto de **atividades de índole social, desportiva e cultural** atualmente dinamizadas potenciam a aproximação dos estabelecimentos de educação e ensino às diferentes instituições/entidades concelhias, ao mesmo tempo que promovem e difundem o património identitário concelhio. Deste conjunto, a título de exemplo, destacam-se: Concurso de Espantalhos; Concurso "Os Amigos da Floresta"; Concurso "Pinta"; Concurso Presépios de Natal, Dia Mundial da Criança, "Mini Olimpíades do Desporto", entre outras.

Em termos futuros, e porque este eixo se afigura o mais importante em termos da ação que o Município pode exercer, enquanto mediador e catalisador em termos socioeducativos, será fundamental investir/apostar futuramente nas seguintes medidas:

Medida 1

Concluir o Plano Estratégico Educativo Municipal onde, em parceria/envolvimento com toda a comunidade educativa, estejam integrados todos projetos educativos dos diferentes estabelecimentos numa raiz comum e onde sejam definidas as metas educativas para o concelho e estejam explicitadas as linhas orientadoras para a política local da educação.

Medida 2

Manter e reforçar os apoios acima referidos – AEC, Fruta Escolar, Ação Social Escolar – numa lógica de mais e melhor acesso à educação.



**Medida 3**

Garantir a continuação da implementação de atividades de animação e apoio à família nos estabelecimentos de educação pré-escolar, por forma a diversificar a oferta atualmente existente e contribuir para o aumento da taxa concelhia de pré-escolarização. Estabelecimentos públicos de educação pré-escolar com mais e melhor serviço/atividades tornam-se mais atrativos para a integração de crianças de pré-escolar.

Medida 4

- a) Apoiar a melhoria da gestão do sistema educativo e formativo, através da criação de uma plataforma informática que agregue as informações relevantes relativamente aos resultados municipais ao nível, por exemplo, das taxas de insucesso, de saída precoce e saída antecipada, permitindo a reflexão conjunta e a definição/adoção de medidas a nível local.
- b) Participação na execução do Plano de Ação para a promoção da empregabilidade (PAPE), ou outros com relação com a educação/formação, no âmbito da CIM-TS.

Medida 5

Apoiar e promover a formação contínua de adultos, recorrendo à rede de cooperação entre instituições educativas do concelho.

Medida 6

Promover as atividades ligadas às artes, nomeadamente, à música, aproveitando a existência do Conservatório de Música de Felgueiras e a Casa das Artes.

Medida 7

Dar continuidade ao apetrechamento e modernização dos equipamentos informáticos dos estabelecimentos de ensino, nomeadamente através da colocação de quadros interativos e da remodelação de salas com equipamentos mais modernos.

IV.3.3 Incentivar a oferta do ensino profissionalizante no concelho, tendo por referência as áreas temáticas

A Carta Educativa apontava como objetivo a diversificação das ofertas de formação ao nível do ensino profissional. Na verdade, desde 2006, assiste-se a um aumento significativo da qualidade e quantidade de oferta disponível que se traduz também no número de alunos integrados nesta valência, tal como demonstra o quadro seguinte.

Figura 66 – Evolução quantitativa do ensino profissional.

Ensino Profissional	Ano letivo	
	2002/2003	2014/2015
Número de estabelecimentos	2	4
Número de cursos disponibilizados	10	19
Número de alunos integrados	194	904

Fonte: DSPPMPC, elaboração própria





Handwritten signatures and initials in blue ink.

O Ensino Profissional e Profissionalizante – como é o caso dos Cursos Vocacionais – CV e Cursos de Educação e Formação de Adultos – EFA –, apresenta-se como uma excelente oferta educativa para responder à diversidade de públicos escolares. Afigura-se, por isso, conveniente que continue a ser uma resposta formativa para colmatar diferentes necessidades e aptidões dos alunos, nomeadamente as decorrentes do alargamento da escolaridade obrigatória para 12 anos.

Na verdade, é de todo conveniente que o Município de Felgueiras participe ativamente no processo de mediação/concertação realizado entre as partes interessadas: os estabelecimentos de educação e ensino concelhios, a Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa, o Ministério da Educação e a Agência Nacional para a Qualificação e o Ensino Profissional (ANQEP).

Neste sentido, parece importante concertar com a equipa de trabalho responsável pela definição da oferta educativa e formativa a adoção das seguintes medidas:

Medida 1

Criação de um "sítio" digital onde conste toda a informação/divulgação da oferta formativa disponível no concelho a toda a comunidade educativa (alunos, encarregados de educação, professores, empresas, etc);

Medida 2

Promoção das condições necessárias à **crescente aproximação/colaboração capaz de facilitar a comunicação entre escolas e empresas**, introduzindo novos *inputs* à imagem global do Município a nível socioeconómico e educativo. A título de exemplo, é de salientar a DESCALÇO – Gala Anual de Mostra de Calçado realizada através da parceria com a Escola Profissional de Felgueiras. Pretende-se que este tipo de colaboração possa ser valorizada, potenciada e inspiradora de outras iniciativas do género.

Medida 3

Apresentação à comunidade educativa dos resultados da formação realizada nas diferentes escolas e centros de formação, através quer da divulgação na referida na estrutura digital, quer na realização de encontro anual com todas as entidades participantes (escolas, Município e empresas) e os alunos envolvidos (vg. mostra de oferta formativa).





R. Alves
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]
[Handwritten initials]

IV.4 Enquadramento no Plano Diretor Municipal

O Plano Diretor Municipal de Felgueiras encontra-se em fase de revisão ultrapassados que estão alguns constrangimentos que impediram o normal desenrolar do processo.

O novo quadro legal do ordenamento do território e urbanismo foi recentemente revisto, pelo que importa reiniciar o processo de revisão nos termos da Lei nº 31/2014, de 30 de maio, designada por Lei de Bases da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e Urbanismo, do Regime Jurídico dos Instrumentos de Gestão Territorial (RJIGT) (Decreto-Lei nº 80/2015, de 14 de maio) e do sistema de classificação e qualificação do solo (Decreto Regulamentar nº 15/2015, de 19 de agosto).

De acordo com o regime jurídico do ordenamento do território, o Sistema de Gestão Territorial desagrega-se num quadro de interação coordenada em três escalas: nacional, regional e municipal.

Na medida em que a escala municipal é concretizada através de planos intermunicipais de ordenamento (PIOT) e de planos municipais de ordenamento do território (PMOT), que compreendem os planos diretores municipais (PDM), os planos de urbanização (PU) e os planos de pormenor (PP), a Carta Educativa [e revisão] deve, por um lado, garantir a coerência da rede educativa com a política urbana do município (cf. Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de janeiro, Art.º 11º) e, por outro, integrar o Plano Diretor Municipal respetivo, estando, nestes termos, sujeita a ratificação governamental, mediante parecer prévio vinculativo do ME (cf. Decreto-Lei nº 7/2003, de 15 de janeiro, Art.º 19º).

Encontrando-se o PDM em processo de revisão, urge atualizar as propostas constantes na Carta Educativa no sentido de tornar os dois documentos perfeitamente compagináveis, uma vez que estes equipamentos são estruturantes para os territórios onde se inserem.

Importa referir que o próprio quadro legal do ordenamento do território refere a necessidade de promover a igualdade de acesso dos cidadãos a equipamentos de utilização coletiva, como é referido na Lei de Bases da Política Pública de Solos, de Ordenamento do Território e Urbanismo:





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

"Artigo 2.º

Fins

Constituem fins da política pública de solos, de ordenamento do território e de urbanismo:

(...)

c) Reforçar a coesão nacional, organizando o território de modo a conter a expansão urbana e a edificação dispersa, corrigindo as assimetrias regionais, nomeadamente dos territórios de baixa densidade, assegurando a igualdade de oportunidades dos cidadãos no acesso às infraestruturas, equipamentos, serviços e funções urbanas, em especial aos equipamentos e serviços que promovam o apoio à família, à terceira idade e à inclusão social; (...)"

Quanto ao RJIGT, em relação ao conteúdo material do Plano Diretor Municipal:

"Artigo 96.º

Conteúdo material

1 — O plano diretor municipal define o quadro estratégico de desenvolvimento territorial do município e o correspondente modelo de organização territorial, estabelecendo nomeadamente:

a) A caracterização, ou a sua atualização, económica, social e biofísica, incluindo a identificação dos valores culturais, do sistema urbano e das redes de transportes e de equipamentos, de educação, de saúde e de segurança, bem como os sistemas de telecomunicações, de abastecimento de energia, de gás, de captação, de tratamento e abastecimento de água, de drenagem e tratamento de efluentes e de recolha, depósito e tratamento de resíduos; (...)"

Por sua vez, o decreto regulamentar que estabelece a classificação e qualificação do solo, refere que:

"Artigo 7.º

Classificação do solo como urbano

1 — A classificação do solo como urbano visa a sustentabilidade e a valorização das áreas urbanas, no respeito pelos imperativos de economia do solo e dos demais recursos territoriais.

(...)

3 — A classificação do solo como urbano observa, cumulativamente, os seguintes critérios:

(...)

b) Existência de aglomerados de edifícios, população e atividades geradoras de fluxos





[Handwritten signature]

[Handwritten initials]

[Handwritten signature]

significativos de população, bens e informação;

(...)

d) Garantia de acesso da população residente aos equipamentos de utilização coletiva que satisfaçam as suas necessidades coletivas fundamentais; (...)."

Da interpretação destes preceitos conclui-se que o espírito do legislador será considerar os equipamentos educativos como desempenhando uma função eminentemente urbana, fundamental para a coesão do território e igualdade de oportunidades entre os cidadãos.

Sendo óbvio que a construção e gestão dos espaços afetos a estes equipamentos implicam uma fatia avultada de investimento público, este deverá ser perspectivado numa ótica de racionalidade, eficiência e otimização de recursos.

Assim, a interligação entre a Carta Educativa e o Plano Diretor Municipal deverá ser assegurada sob dois critérios na classificação e qualificação do solo:

- a) Os equipamentos educativos deverão ser determinantes na delimitação do solo urbano, assumindo "territórios de proximidade" nos aglomerados que servem, embora, devido à dimensão e agregação de ciclos dos próprios equipamentos, estes territórios tenham forçosamente dimensões variáveis (menor no caso da educação pré-escolar e 1º CEB e maior no caso dos 2º e 3º CEB e ensino secundário).
- b) Por outro lado, e em coerência com o critério anterior, qualquer novo equipamento que venha eventualmente a ser programado, deverá ter em consideração os princípios acima referidos na sua localização.





Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and initials 'W6' and 'Ede' below.

IV.5 Situação do concelho face às metas impostas pela política governamental – Programa Nacional Educação 2015

Por fim, é ainda objetivo do presente estudo de monitorização, o enquadramento das dinâmicas educativas do concelho de Felgueiras, tendo por referência as metas definidas no âmbito do **Programa Nacional Educação 2015**.

O Programa Educação 2015, lançado no ano letivo de 2010/2011, apresenta como objetivo central o envolvimento das escolas e da comunidade educativa na concretização dos compromissos nacionais e internacionais em matéria de política educativa. As suas bases assentam nos princípios de convergência internacional, nomeadamente ao nível do Quadro Estratégico para a Cooperação Europeia no Domínio da Educação e Formação (EF2020) da União Europeia³³ e do Projeto Metas Educativas 2021 da Organização dos Estados Ibero-Americanos.

Na sua globalidade, o Programa Educação 2015 define dois objetivos de ação prioritários, por sua vez sustentados em metas educativas a alcançar nos próximos 5 anos, a saber:

- a) melhorar as competências básicas dos alunos portugueses;
- b) assegurar a permanência no sistema de todos os/as jovens até aos 18 anos, garantindo o cumprimento da escolaridade obrigatória de 12 anos.

Para a prossecução destes objetivos, o Programa define um conjunto de metas educativas, que se traduzem, para efeitos de monitorização, em três indicadores distintos:

- a) **Indicador 1** – Resultados em provas nacionais (provas de aferição e exames nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática).
- b) **Indicadores 2 e 3** – Taxas de repetência e desistência nos vários anos de escolaridade.

³³ Em 12 de maio de 2009, o Conselho da União Europeia definiu um quadro estratégico para a cooperação europeia na educação e formação (EF 2020) apontando que em 2020:

- a) 15% de adultos deverão participar na aprendizagem ao longo da vida;
- b) a percentagem de alunos com baixos resultados de 15 anos em leitura, matemática e ciências deve ser inferior a 15%;
- c) a percentagem de adultos de 30-34 anos com nível de escolaridade superior deve ser de pelo menos 40%;
- d) a taxa de abandono precoce do ensino e da formação deve ser inferior a 10%;
- e) pelo menos 95% das crianças, entre 4 anos e a idade de início do 1º CEB, deverão participar na educação infantil.





Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top and initials 'Lle' and 'EJP' below it.

Neste sentido, as tabelas que a seguir se apresentam quantificam metas, registando para o País e para o concelho de Felgueiras, o seu posicionamento atual face às mesmas.

Figura 67 – Indicador 1: Resultados em provas nacionais (provas de aferição e exames nacionais de Língua Portuguesa e de Matemática).

Indicador	Área disciplinar	Ano de escolaridade	Escala	Metas Nacionais (2015)	Valores médios nacionais (2015)	Valores médios do concelho (2015)	Desvio (escala 0-100)
Resultados de provas/exames nacionais	Língua Portuguesa	4º ano	0 - 100	95,3	65,60	64,20	-1,40
	Matemática	4º ano	0 - 100	92,4	59,60	59,60	0,00
	Língua Portuguesa	6º ano	0 - 100	92,0	59,50	60,20	0,70
	Matemática	6º ano	0 - 100	80,1	51,00	52,20	1,20
	Língua Portuguesa	9º ano	0 - 100	74,7	58,00	58,20	0,20
	Matemática	9º ano	0 - 100	54,8	48,00	45,40	-2,60
	Português	12º ano	0 - 20	12,9	10,20	9,99	-1,05
	Matemática A	12º ano	0 - 20	14,0	10,50	10,12	-1,90

Fonte: Programa Nacional Educação 2015 e Direção Geral de Educação

Assim, relativamente ao Indicador “Resultados em Provas Nacionais”, verifica-se que todos os resultados médios nacionais estão longe das metas traçadas no Programa Educação 2015. Por sua vez, os resultados verificados no concelho, estando longe das metas definidas, estão, no entanto, próximos dos valores nacionais, inclusivamente ultrapassando-os no caso das provas do 6º ano (Português e Matemática).

As áreas em que os valores do concelho ficam aquém dos resultados médios nacionais são a Matemática do 9º ano de escolaridade e, de uma forma menos expressiva, a Língua Portuguesa do 4º ano de escolaridade.

No ensino secundário, em ambas as provas, os resultados médios do concelho são inferiores aos valores médios nacionais.





Handwritten signature and initials in blue ink.

Figura 68 – Indicadores 2 e 3: Taxas de repetência e desistência nos vários anos de escolaridade.

Indicador	Nível de ensino	Metas Nacionais (2015)	Valores nacionais (13/14)	Valores médios do concelho (13/14)	Desvio (%)
Taxa de repetência e desistência escolar	1º CEB	2%	5,00%	4,00%	-1,00%
	2º CEB	5%	11,40%	11,70%	0,30%
	3º CEB	10%	15,10%	19,20%	4,10%
	Secundário	12%	18,50%	13,40%	-5,10%

Fonte: Programa Nacional Educação 2015 e INE, Anuário Estatístico 2014

À semelhança do que sucede com o indicador 1, os valores médios nacionais das **"Taxas de repetência e desistência"** ficam aquém dos previstos nas metas nacionais para 2015.

No caso do concelho de Felgueiras, de uma forma geral, os valores aproximam-se dos resultados verificados a nível nacional. Pela negativa, destaca-se o desvio no caso da desistência e repetência no 3º CEB (4,10%) e pela positiva o caso do secundário (5,10%).





Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'D.M.', 'L.W.', and 'E.L.'.

PARTE V

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em resposta aos objetivos de monitorização traçados, o presente estudo de monitorização procurou atualizar o diagnóstico educativo do concelho de Felgueiras, identificando o seu potencial de crescimento e os seus principais aspetos a corrigir, ao mesmo tempo que procura efetuar um balanço da execução das medidas de ação contempladas em sede de Carta Educativa. Procurou-se, igualmente, traçar o enquadramento do Município à luz das metas educativas definidas para o país, conforme previsto do Programa de Educação 2015.

V.1 Síntese das principais conclusões

De forma resumida, seguidamente apresenta-se um conjunto de considerações finais, tendo em conta os objetivos de monitorização definidos:

V.1.1. Determinar e avaliar o grau de execução das propostas da Carta Educativa, em face do conjunto de expectativas inicialmente criadas

De uma maneira geral, a execução da Carta Educativa, nos três eixos de intervenção sobre os quais incidiu a análise, regista globalmente um nível satisfatório.

No que respeita ao eixo 1 – vocacionado exclusivamente para a intervenção física do parque escolar municipal – as ações executadas permitiram debelar muitas das fragilidades identificadas e criar um parque com capacidade instalada para responder às necessidades presentes e futuras. Na prossecução da rentabilização e otimização do parque edificado, e tal como já referido, admitem-se futuras intervenções como prioritárias:

- Remodelação da Escola Básica de Outeiro Rande; (necessariamente antecipada por exercício de monitorização);
- ações de manutenção/requalificação as Escolas Básicas e Secundárias de Idães e Airões e também da Escola Básica D. Manuel Faria e Sousa;

O eixo 2, de natureza imaterial, é aquele cuja realização continuará a merecer uma





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

especial atenção. Sendo uma tarefa de responsabilidade direta das escolas, deve, no entanto, o Município promover medidas que facilitem as escolas alcançar objetivos/metapas traçados para aquelas.

Ao nível do **eixo 3**, a aposta na implementação de cursos de caráter vocacional e profissional tem registado um investimento significativo ao longo dos últimos anos. Face a este potencial emergente, e tal como já foi referido, mantem-se a intenção de continuar a apostar num trabalho concertado com todas as entidades envolvidas, com vista ao reforço da dimensão vocacional da rede educativa concelhia.

V.1.2 Avaliar a evolução quantitativa da rede educativa do Município e a sua adequabilidade às necessidades presentes

A intervenção realizada na rede de estabelecimentos permitiu ao Município de Felgueiras garantir a adequação quantitativa necessária, uma vez que todas as valências apresentam atualmente taxas de cobertura adequadas às necessidades, mesmo na hipótese mais abrangente:

- a) Pré-escolar – 107%;
- b) 1º CEB – 172%;
- c) 2º e 3º CEB – 112%;
- d) Secundário – 103%.

Desta forma, Felgueiras garante um parque escolar, de um modo geral, moderno e com capacidade de responder efetivamente às necessidades a curto e médio prazos, permitindo a integração escolar de novos alunos e a implementação de novas dinâmicas.





Handwritten signatures and initials in blue ink, including a large signature at the top right and initials 'LL' and 'EOP' below it.

V.1.3 Enquadrar os resultados educativos municipais à luz dos objetivos definidos no Programa Nacional "Educação 2015"

Globalmente, a dinâmica do concelho de Felgueiras caracteriza-se ainda por indicadores educativos aquém das metas identificadas, evidenciando algumas fragilidades que importará trabalhar no futuro no sentido de as anular. Realce-se, no entanto, que os próprios valores nacionais se distanciam dos ambicionados nas metas definidas e que destes Felgueiras está próximo.

A aproximação às metas nacionais implica uma concertação de estratégias para anular as diferenças verificadas, em particular, ao nível da repetência e desistência escolares, trabalho este que terá que ser efetuado em parceria com os Agrupamentos de Escolas e escolas não agrupadas e em articulação com a CIM-TS.

V.2 Recomendações para o acompanhamento futuro da Carta Educativa

Dada a importância da Carta Educativa na gestão e organização escolar dos territórios municipais, a sua monitorização, entendida como o processo de acompanhamento regular e de avaliação da sua execução, deverá assumir um lugar central nas prioridades camarárias em matéria de educação.

Desta forma, o presente exercício pretende constituir o processo de acompanhamento, revelando-se como o primeiro momento de monitorização da Carta Educativa de Felgueiras desde a sua homologação em maio de 2007.

De acordo com o referencial de monitorização das cartas educativas, a atualização da informação e a avaliação da execução das medidas de ação deverão ser realizadas em intervalos não superiores a um ano, no sentido em que seja possível atuar, de forma atempada e eficiente, sobre os desvios ou as fragilidades detetadas.

Tendo por base as recomendações definidas no Guia de Monitorização das Cartas Educativas, salientamos o que nos parece mais relevante para a qualificação e eficácia do processo de monitorização:

- a) ao nível dos recursos humanos, é fundamental a designação de um/a técnico/a afeto/a aos serviços de educação, a quem seja atribuída a responsabilidade de proceder de forma sistemática à recolha e tratamento da informação





R. Monteiro
LLO
E. J.

considerada relevante. Esta atuação terá de ser acompanhada também por técnicos/as dos serviços de planeamento e de ação social, e também pelo Conselho Municipal de Educação.

- b) no que respeita aos meios técnicos, será particularmente relevante a utilização do Sistema de Informação Geográfica (SIG Municipal). Refira-se que o tratamento de dados utilizado para a elaboração do presente documento e que, por exemplo, possibilitou a execução da cartografia anexa, já se realiza com recurso a software SIG ao nível *desktop*.

O desafio seguinte será de passar para o nível *network* associando os diversos serviços autárquicos com responsabilidade nesta matéria (Educação, Planeamento, Ação Social, Gestão de Território), de forma a assegurar a partilha de informação georreferenciada e atualização de bases de dados.

Para tal será necessário que o próprio SIG Municipal consiga evoluir no sentido de aumentar as atuais funcionalidades e alargar um leque maior de serviços da autarquia.

A experiência do exercício agora concluído recomenda que, atendendo aos aspetos a acompanhar regulamente, se estructure uma base de informação dinâmica de suporte, se estabilize os conteúdos, os circuitos e a transferência de informação entre as escolas do concelho e o Município. Não se exclui também a concertação com os municípios vizinhos, no sentido de melhor articular a intervenção em termos, quer da otimização da rede educativa, quer em termos de cooperação e articulação das respostas socioeducativas.

Neste âmbito, será de extrema importância o papel da Comunidade Intermunicipal do Tâmega e Sousa (CIM-TS), por um lado na obtenção de fontes de financiamento nomeadamente através dos Programas de Apoio Comunitário (Portugal 2020 e respetivos Programas Operacionais) e por outro na articulação de objetivos estratégicos no domínio da educação e formação.





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

Bibliografia

- CANÁRIO, M. B. (s/d). Construir um Projecto Educativo Local: Relato de uma experiência. Lisboa: IIE.
- CALDEIRA, H. P. (2004). Sistema de informação na rede escolar para a autarquia: o caso do município de Torres Vedras, in Costa, J. A. et al. (org.) (2004) Políticas e Gestão local da educação. Actas do III Simpósio sobre organização e gestão escolar. Aveiro: Universidade de Aveiro.
- CASTELS, M. (2003). A Era da Informação: Economia, Sociedade e Cultura – O Poder da Identidade. Volume II. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian.
- CARNEIRO, R. (2003). Fundamentos da Educação e da Aprendizagem. V.N. Gaia: Fundação Manuel Leão.
- FORMOSINHO, J, FERREIRA, F.I. e MACHADO, J. (2000). Políticas Educativas e Autonomia da Escola. Porto: Edições Asa
- DEROUET, J.-L. (1988). Désaccords et arrangements dans les collèges (1981-1986, in Revue Française de Pédagogie. 83:5-22
- LEITE, C., GOMES, L, e FERNANDES, P. (2001). Projetos Curriculares de Escola e de Turma: Conceber, gerir e avaliar.
- PERRENOUD, PHILIPPE. (2002), Sucesso na escola: só o currículo, nada mais que o currículo!, IN Cadernos de Pesquisa (2003), n. 119, julho/ 2.
- SARMENTO, M. J. (1998a). Autonomia das escolas: Dinâmicas Organizacionais e lógicas de acção, in Centro de Formação Francisco de Holanda. Actas de Seminário: Territorialização das Políticas Educativas, 10 de Março. Braga: Universidade do Minho.
- Critérios de Reordenamento da Rede Educativa, Ministério da Educação/Departamento de Avaliação Prospetiva e Planeamento, 2000;
- Manual para a Elaboração da Carta Educativa, Ministério da Educação/Departamento de Avaliação Prospetiva e Planeamento, 2000;
- Planeamento da Rede Educativa – Princípios Orientadores, Ministério da Educação/Gabinete de Informação e Avaliação do Sistema Educativo, 2006;
- PROGRAMA EDUCAÇÃO 2015, Ministério da Educação e Ciência;
- MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA – Manual para Elaboração, Ministério da Educação e Ciência.





Handwritten notes in blue ink:
B. M. J. A.
L. J.
L. J.
E. J.

Webgrafia

- <http://www.publico.pt/ranking-das-escolas-2015/listas>
- <http://dqe.mec.pt/estatisticas>





R. M. Fernandes
LOU
ELP

ANEXOS

A – QUADROS, TABELAS E CARTOGRAMAS

B – CARTOGRAFIA DE APOIO (ESCALA 1:25.000)



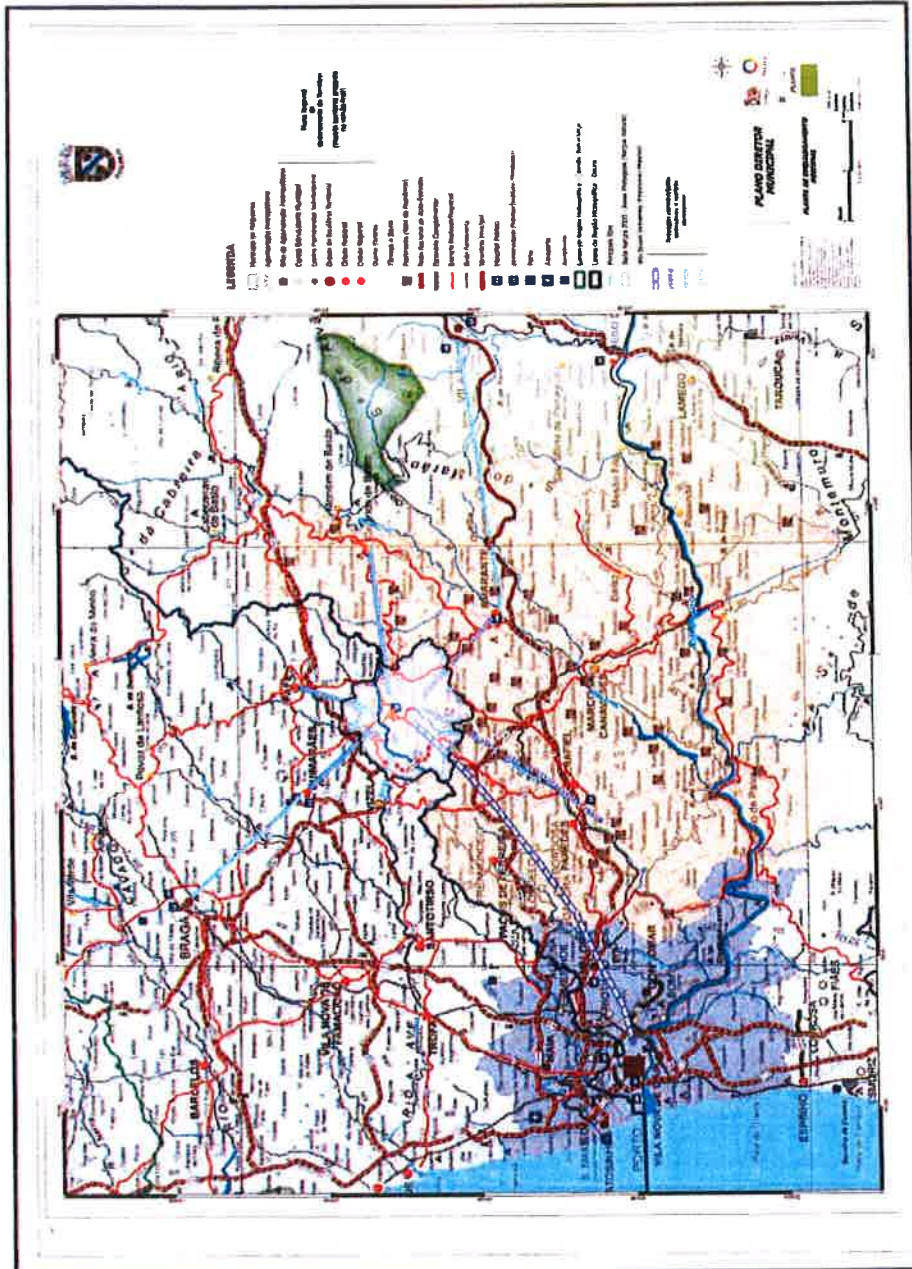


Handwritten signatures and initials in blue ink.

PARTE II – ATUALIZAÇÃO DO DIAGNÓSTICO SOCIOEDUCATIVO

II.1 Enquadramento territorial e administrativo

Figura A1 – Enquadramento regional estratégico do Município.



Fonte: CMF / DUOA



**II.2 Demografia – caracterização e dinâmicas****II.2.1 População****Figura A2 – Área, população residente, densidade, famílias, alojamentos e edifícios por freguesia (2011).**

FREGUESIA	Área (ha)	População Residente	Densidade (hab/ha)	FREGUESIA	Área (ha)	População Residente	Densidade (hab/ha)
Aiã	277,87	856	3,08	Refontoura	343,94	2081	6,05
Airões	401,06	2486	6,20	Regilde	308,17	1284	4,17
Borba de Godim	774,60	2341	3,02	Revinhade	332,57	811	2,44
Caramos	325,67	1854	5,69	Margaride	585,86	9653	16,48
Friande	328,7	1838	5,59	Santão	188,97	776	4,11
Idães	711,15	2496	3,51	Vizela (São Jorge)	108,71	574	5,28
Juqueiros	744,88	1303	1,75	Sendim	703	1627	2,31
Laqares	284,5	2320	8,15	Sernande	135,13	941	6,96
Lordelo	151,19	357	2,36	Sousa	181,59	1095	6,03
Macleira da Lixa	537,76	1961	3,65	Torrados	339,09	2370	6,99
Moure	306,95	1321	4,30	Unhão	344,4	800	2,32
Pedreira	356,85	1564	4,38	Várzea	281,42	2899	10,16
Penacova	299,92	1130	3,77	Varziela	285,37	1837	6,44
Pinheiro	357,45	1042	2,92	Vila Cova da Lixa	571,91	3850	6,73
Pombeiro	480,91	2218	4,61	Vila Fria	193,48	629	3,25
Rande	206,2	982	4,76	Vila Verde	124,74	809	6,49
				FELGUEIRAS	11574	58065	5,02
FREGUESIA	Famílias	Alojament	Edifícios	FREGUESIA	Famílias	Alojament	Edifícios
Aiã	262	355	325	Refontoura	622	745	652
Airões	803	1043	890	Regilde	440	474	361
Borba de Godim	817	1198	806	Revinhade	254	307	238
Caramos	599	812	643	Margaride	3316	4307	1998
Friande	564	726	596	Santão	255	370	340
Idães	791	996	788	Vizela (São Jorge)	187	245	218
Juqueiros	418	559	480	Sendim	509	636	546
Laqares	800	938	750	Sernande	308	382	307
Lordelo	103	146	139	Sousa	387	448	334
Macleira da Lixa	636	828	730	Torrados	738	881	638
Moure	423	529	431	Unhão	255	341	301
Pedreira	494	628	547	Várzea	939	1112	798
Penacova	360	425	361	Varziela	588	723	654
Pinheiro	331	468	419	Vila Cova da Lixa	1342	1870	1170
Pombeiro	683	817	644	Vila Fria	201	233	207
Rande	321	395	307	Vila Verde	269	372	311
				FELGUEIRAS	19015	24309	17929

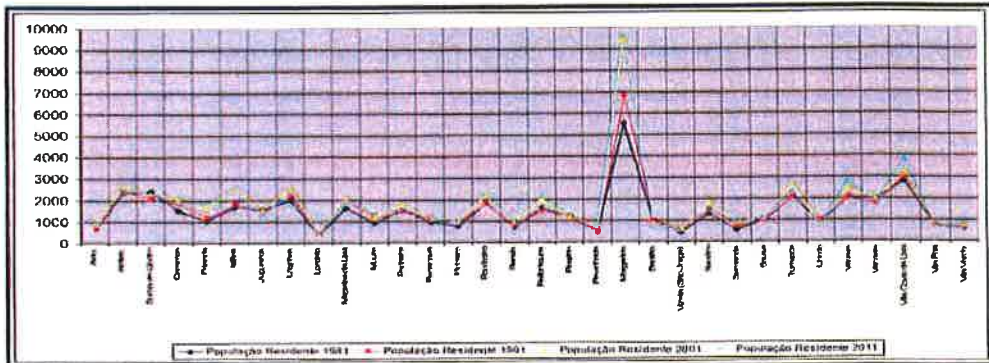
Fonte: INE, Censos 2011





Handwritten signatures and initials: R.M. and others.

Figura A3 – População residente por ano e freguesia - gráfico.



Fonte: INE, Censos 1981/1991/2001/2011

Figura A4 – Variação (%) e evolução da população residente, famílias, alojamentos e edifícios entre 2001 e 2011, por freguesia - tabela.

Código	Freguesia	Nº edifícios		Nº alojamentos		Nº famílias		Nº residentes		
		2001	Δ (%)	2001	Δ (%)	2001	Δ (%)	2001	Δ (%)	
130301	AJÓI	29	35,98	24	20,75	267	2,82	908	-5,73	
130302	ARAIAS	74	89	84	16,67	766	803	2628	-5,40	
130303	BORBA DE GODOIM	78	86	1056	13,45	766	817	2340	0,04	
130304	CAVALOS	54	63	739	8,88	591	589	1894	-6,68	
130305	FRANDE	49	56	60	7,6	502	54	1664	10,46	
130306	IMAS	63	78	25,28	87	56	73	546	-4,35	
130307	JAQUELOS	43	40	10,85	50	53	7,50	151	-14,89	
130308	LAGES	61	70	8,54	876	7,08	74	256	-8,16	
130309	LORDELO	112	139	24,11	121	146	20,66	101	1,98	
130310	MACHEDA DA LATA	63	70	13,53	76	68	30,28	642	-6,56	
130311	MOURE	37	41	24,21	428	529	23,40	369	423	14,63
130312	PEMEIRA	46	50	17,63	59	58	12,54	68	-8,80	
130313	PERACOVA	29	36	22,37	38	42	6,78	300	6,51	
130314	PIÑEIRO	318	419	31,76	30	66	41,82	265	331	12,20
130315	POMBEIRO DE RIBANZIELA	50	64	12,98	737	817	7,93	640	683	6,72
130316	RANDE	26	30	15,85	36	36	20,43	274	321	27,45
130317	REFONTOURA	51	62	26,60	62	76	19,77	55	62	12,07
130318	REGLIDE	25	36	31,27	34	64	26,74	345	440	27,94
130319	REINHADE	188	238	26,60	249	307	23,29	220	254	15,45
130320	MARCADE (SANTA ELIZABIA)	1635	1998	8,88	3715	4307	15,94	2976	3316	11,42
130321	SANTO	288	340	18,06	342	370	8,19	273	255	-6,59
130322	VIZELA (SÃO JORGE)	176	218	23,96	219	25	11,87	175	187	4,47
130324	SENJOIM	514	546	6,23	64	66	1,92	529	509	-3,78
130325	SENNANDE	361	307	17,62	324	302	17,90	265	308	16,23
130326	SOUZA	264	324	17,61	365	446	22,74	320	307	-20,94
130327	TORNADOS	333	438	7,59	856	881	2,82	766	738	-3,66
130328	UNHAO	269	301	11,90	317	341	7,57	261	265	-2,30
130329	VARZEA	65	78	21,83	607	1112	37,29	713	939	31,70
130330	VARZIELA	611	654	7,04	702	723	2,99	589	588	-0,17
130331	VILA COMA DA LATA	1019	1170	14,82	1368	1670	36,70	969	1342	35,69
130332	VILA FRUA	175	207	18,29	225	233	3,56	199	201	1,01
130333	VILA VERDE	279	311	11,47	324	372	14,81	288	269	-23,38
	FELGUEIRAS	15490	17929	15,75	20947	24008	16,05	17391	19015	9,34
								57595	58065	0,82

Fonte: INE, Censos 2001/2011





Figura A5 – Estimativas (INE) da população residente em Felgueiras entre 1991 e 2015, por grupo etário.

Período de referência dos dados	População residente (N ^o) por Local de residência, Sexo e Grupo etário, Anual (2)																		
	Grupo etário																		
	Total	0 - 4 anos	5 - 9 anos	10 - 14 anos	15 - 19 anos	20 - 24 anos	25 - 29 anos	30 - 34 anos	35 - 39 anos	40 - 44 anos	45 - 49 anos	50 - 54 anos	55 - 59 anos	60 - 64 anos	65 - 69 anos	70 - 74 anos	75 - 79 anos	80 - 84 anos	85 e mais anos
1991	50282	4211	4181	4527	5115	4625	4688	4181	3384	2764	2229	2128	2083	1770	1469	1127	848	529	235
1992	50882	4297	4137	4487	5041	4638	4742	4294	3578	2853	2343	2098	2006	1940	1519	1152	833	571	243
1993	51842	4382	4082	4651	4855	5058	4805	4450	3738	2959	2462	2047	2110	1873	1539	1213	832	573	273
1994	52717	4439	4108	4483	4816	5111	4844	4623	3888	3124	2561	2078	2173	1917	1583	1269	816	594	281
1995	53558	4382	4186	4452	4769	5109	4890	4755	4055	3327	2809	2177	2163	1973	1638	1273	889	605	316
1996	54069	4318	4317	4358	4732	5103	4875	4821	4250	3473	2788	2224	2084	2016	1683	1311	929	613	346
1997	55185	4324	4371	4307	4723	5088	5028	4844	4412	3586	2946	2323	2082	2041	1751	1339	962	607	381
1998	56037	4352	4382	4287	4776	4957	5088	4900	4592	3846	3025	2472	2046	2117	1765	1402	999	599	412
1999	56732	4351	4417	4277	4894	4946	5139	4889	4761	3988	3177	2578	2369	2160	1816	1444	1032	597	437
2000	57468	4343	4332	4323	4630	4989	5120	4851	4802	4136	3363	2826	2172	2134	1881	1468	1028	603	477
2001	57813	4242	4271	4384	4458	4843	5069	5009	4851	4311	3534	2827	2201	2053	1948	1522	1075	623	482
2002	58084	4123	4257	4384	4331	4738	5033	5033	4902	4474	3693	3001	2290	2076	1953	1572	1104	661	459
2003	58240	3982	4193	4328	4273	4685	4801	5023	4937	4625	3879	3034	2473	2037	2001	1585	1156	682	446
2004	58341	3718	4213	4340	4187	4517	4801	4995	4898	4798	4019	3178	2600	2028	2040	1654	1184	741	432
2005	58448	3486	4193	4276	4217	4371	4673	4825	4826	4811	4140	3361	2816	2155	2033	1710	1239	733	483
2006	58521	3334	4055	4185	4185	4290	4516	4855	4854	4856	4312	3522	2889	2178	1983	1750	1296	764	503
2007	58551	3140	3947	4168	4296	4121	4400	4790	4857	4815	4470	3880	2974	2269	1993	1766	1341	777	539
2008	58443	2993	3783	4110	4225	4054	4298	4617	4859	4841	4624	3869	3082	2452	1980	1832	1342	854	528
2009	58347	2877	3530	4081	4259	3956	4148	4470	4811	4892	4801	4013	3147	2576	1982	1870	1422	868	554
2010	58114	2704	3283	4042	4182	3996	4294	4815	4810	4810	4810	4137	3336	2573	2087	1882	1484	928	611
2011	58126	2598	3148	3856	4088	4133	3867	4128	4716	4818	4845	4280	3488	2757	2056	1829	1521	1001	655
2012	57904	2507	2984	3803	4058	4140	3805	3993	4680	4806	4877	4415	3631	2912	2185	1846	1541	1045	656
2013	57673	2394	2866	3680	4026	4083	3792	3908	4416	4884	4868	4544	3795	2941	2348	1824	1606	1040	688
2014	57411	2291	2777	3454	4014	4089	3734	3839	4245	4775	4789	4702	3803	3070	2465	1826	1636	1122	710
2015	57246	2263	2665	3248	3887	4033	3811	3741	4089	4657	4765	4793	4010	3235	2461	1929	1634	1175	749

Boaventura

[Handwritten initials]

[Handwritten initials]

Fonte: INE, Portal de Informação Estatística





R. S. Fernandes
J. J.
U. O.
E. O.

Figura A6 – Evolução da taxa de fecundidade geral entre 2003 e 2015 - tabela.

Local de residência (NUTS - 2002)	Taxa de fecundidade geral (%) por Local de residência; Anual													
	Período de referência dos dados													
	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015	
Portugal	42,9	41,8	42,1	40,7	39,7	40,8	39	40	38,6	36,3	33,9	34,3	36,9	
Norte	40,9	39,1	38,7	37,5	36,8	36,7	36,1	35,8	34,6	31,9	30,2	29,9	31,8	
Tâmega (NUT III)	44,7	42,8	41,3	40,2	37,9	38,2	36,6	36,8	34,1	30,8	28,6	28,2	28,2	
Amarante	42,4	39,1	39,8	33,5	33,6	35	34,3	33,5	32,5	30,2	27,6	28,1	27,4	
Baião	44,5	42,9	35,1	32,8	33,4	34,6	32,7	30	31	27	28,4	25,1	24,2	
Castelo de Paiva	48,8	45,1	39,6	48,8	38,3	41,9	33,4	35	31,9	26,9	30	33	27,1	
Celorico de Basto	38,3	38,9	37,3	40,1	36,4	37,8	30	34,7	33,1	28	24,7	23,7	22,1	
Ginfães	44,3	39,1	37	33,8	35,5	31,6	31,7	34,4	35,5	28,8	31,8	30,6	29,5	
FELGUEIRAS	44,5	38,4	38,2	38,2	35,7	35,9	33	31,6	31,5	29,3	28,5	28,8	30,6	
Lousada	42,8	44,4	42,8	44,7	39,3	40,1	40,5	36,8	34,3	30,2	28,2	28,8	29,5	
Marco de Canaveses	44,5	43,4	42,3	43	42,4	38,9	37,3	40,1	34,8	31,1	27	27	26,0	
Paços de Ferreira	46,7	45,1	44,5	42,2	39,3	42,5	38,5	41,4	37,7	33	28	30	31,6	
Penafiel	46,2	44,8	42,5	41,1	38,8	39,8	34,8	38,5	33,5	32,6	30,7	29,5	32,8	
Resende	38,2	41,4	39,9	33,7	41,3	35	36,2	33,7	35,9	26,8	29,9	22,8	34,9	

Fonte: INE, Portal de Informação Estatística

Figura A7 – Evolução dos índices de dependência entre 2001 e 2015 - tabela.

Período de referência dos dados	Índice de dependência total	Índice de dependência de idosos	Índice de dependência de jovens
2001	47,2	14,4	32,8
2002	46,8	14,5	32,3
2003	46,1	14,7	31,4
2004	45,8	15,1	30,7
2005	45,1	15,4	29,7
2006	44,1	15,5	28,6
2007	43,2	15,7	27,5
2008	42,4	15,9	26,5
2009	41,7	16,2	25,5
2010	41,4	17	24,4
2011	40,7	17,2	23,5
2012	40,1	17,6	22,5
2013	39,9	18,2	21,6
2014	39,5	18,9	20,6
2015	39,2	19,3	19,9

Fonte: INE, Portal de Informação Estatística

Figura A8 – Taxas de crescimento natural, migratório e efetivo em 2015 - tabela.

Período de referência dos dados	Local de residência (NUTS - 2013) (2)	Taxa bruta de natalidade (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual	Taxa bruta de mortalidade (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual	Taxa de crescimento natural (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual	Taxa de crescimento migratório (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual	Taxa de crescimento efetivo (%) por Local de residência (NUTS - 2013); Anual
		%	%	%	%	%
2015	Portugal	8,3	10,5	-0,22	-0,1	-0,32
	Norte	7,5	9,3	-0,17	-0,32	-0,5
	Tâmega e Sousa	7,3	8,1	-0,08	-0,37	-0,45
	Amarante	6,6	9	-0,24	-0,39	-0,63
	Baião	5,6	10,2	-0,45	-0,54	-0,99
	Castelo de Paiva	6,4	9	-0,26	-0,61	-0,87
	Celorico de Basto	5,2	10,4	-0,52	-0,18	-0,68
	Ginfães	6,4	12,1	-0,57	-0,7	-1,28
	FELGUEIRAS	8	7,1	0,09	-0,38	-0,29
	Lousada	7,9	6,9	0,1	-0,31	-0,21
	Marco de Canaveses	6,7	7,4	-0,08	-0,36	-0,43
	Paços de Ferreira	8	6,2	0,18	-0,11	0,07
	Penafiel	8,3	7,5	0,08	-0,45	-0,37
	Resende	7,8	14,1	-0,63	-0,82	-1,25

Fonte: INE, Portal de Informação Estatística





Handwritten signatures and initials in the top right corner.

Figura A9 – Grupos etários por freguesia em 2011 - tabela.

População residente (N) por Local de residência (óbito dos Censos 2011) e Grupo etário

Local de residência (óbito dos Censos 2011)	Grupo etário																			
	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	65-69 anos	70-74 anos	75-79 anos	80-84 anos	85-89 anos	90+ anos	
Total	2065	2077	2227	2053	1712	1540	1366	1231	1031	874	726	583	457	346	267	213	161	102	45	
Felgueiras	2065	2077	2227	2053	1712	1540	1366	1231	1031	874	726	583	457	346	267	213	161	102	45	
Alva	88	88	84	84	78	78	78	78	78	78	78	78	78	78	78	78	78	78	78	78
Arlés	248	121	148	162	170	157	143	132	120	108	96	84	72	60	48	36	24	12	6	3
Bom do Outeiro	2341	191	122	148	154	147	138	127	112	98	84	72	60	48	36	24	12	6	3	1
Carmos	1854	88	84	121	123	125	135	147	159	171	183	195	207	219	231	243	255	267	279	291
Friande	1833	47	134	148	158	168	178	188	198	208	218	228	238	248	258	268	278	288	298	308
Más	2466	134	150	165	182	193	204	215	226	237	248	259	270	281	292	303	314	325	336	347
Jarquias	1000	83	78	109	108	88	85	78	114	125	111	111	111	111	111	111	111	111	111	111
Lajuras	2268	87	134	158	164	178	185	198	210	222	234	246	258	270	282	294	306	318	330	342
Londro	287	93	26	26	24	21	27	23	38	28	18	18	22	22	22	22	22	22	22	22
Micóia de Lixa	1981	75	95	101	113	145	137	148	161	174	187	200	212	224	236	248	260	272	284	296
Rozal	1221	82	81	84	88	91	94	97	100	103	106	109	112	115	118	121	124	127	130	133
Pedreia	1554	75	83	101	111	117	124	131	138	145	152	159	166	173	180	187	194	201	208	215
Pesqueira	1138	84	83	88	88	88	88	88	88	88	88	88	88	88	88	88	88	88	88	88
Pedraza	1842	81	75	86	88	87	81	78	86	94	102	110	118	126	134	142	150	158	166	174
Pedraza de Barcelos	2208	111	111	148	151	171	159	153	161	169	177	185	193	201	209	217	225	233	241	249
Rozal	162	38	58	65	64	72	48	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33
Rozal de Lixa	1284	85	129	158	171	148	151	145	155	162	170	178	186	194	202	210	218	226	234	242
Rozal de Lixa	611	38	82	88	88	88	88	88	88	88	88	88	88	88	88	88	88	88	88	88
Rozal de Lixa	3653	456	454	587	725	777	774	774	774	774	774	774	774	774	774	774	774	774	774	774
Saúda	778	38	38	38	46	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48	48
Vila (S. S. Jorge)	374	33	27	45	41	31	35	48	59	51	45	38	30	24	18	12	6	3	1	0
Saúda	1007	84	88	118	112	114	104	111	125	132	139	146	153	160	167	174	181	188	195	202
Saúda	141	43	66	83	87	88	85	82	84	84	84	84	84	84	84	84	84	84	84	84
Saúda	1085	48	58	81	102	122	142	162	182	202	222	242	262	282	302	322	342	362	382	402
Saúda	279	124	126	150	172	198	224	250	276	302	328	354	380	406	432	458	484	510	536	562
Saúda	682	28	51	55	54	53	54	53	54	53	54	53	54	53	54	53	54	53	54	53
Saúda	2828	129	151	170	210	240	270	300	330	360	390	420	450	480	510	540	570	600	630	660
Saúda	187	75	72	129	142	155	168	181	194	207	220	233	246	259	272	285	298	311	324	337
Saúda	1058	106	119	129	142	155	168	181	194	207	220	233	246	259	272	285	298	311	324	337
Saúda	123	24	24	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27
Saúda	888	74	47	55	59	63	67	71	74	78	81	85	89	93	97	101	105	109	113	117

Fonte: INE, Censos 2011





Figura A10 – Peso relativo (%) por grupo etário e por freguesia em 2011 - tabela.

Local de residência (a nível do Censo 2011)	População relativa (%) por local de residência (a nível do Censo 2011), sexo e grupo etário (Censo 2011)																				
	Sexo																				
	Grupo etário																				
	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	65-69 anos	70-74 anos	75-79 anos	80-84 anos	85-89 anos	90 anos e mais		
Total	4,61	5,57	6,98	7,19	7,19	6,55	7,37	8,08	8,20	8,19	7,00	5,77	4,58	3,73	3,38	2,57	1,69	0,94	0,37	0,06	78,64
Felgueiras	6,07	8,31	5,14	8,18	5,92	8,88	8,41	6,56	7,48	6,43	7,59	6,61	6,72	3,27	3,39	3,27	1,40	0,82	0,35	1,17	77,69
Alfo	4,31	5,05	6,52	6,64	6,64	6,32	7,36	7,72	8,25	8,06	6,85	5,88	5,31	4,02	2,96	2,96	1,53	0,97	0,56	1,05	78,90
Botes de Godim	4,75	5,24	6,53	6,53	6,74	7,28	7,83	8,63	8,35	8,14	6,28	5,34	4,78	4,14	4,07	3,46	2,52	1,32	0,88	0,81	80,65
Caranxo	4,73	7,29	5,11	7,07	6,95	7,45	7,07	8,70	8,71	7,94	7,29	5,28	4,24	3,25	2,23	1,80	1,58	0,16	0,16	0,92	75,79
Frente	4,97	6,41	7,81	7,59	6,83	7,85	7,81	8,33	8,41	8,05	6,85	5,13	3,97	3,13	2,40	2,04	1,52	0,54	0,28	0,52	76,16
Mães	3,84	5,83	5,37	7,87	6,75	4,99	5,76	8,75	9,89	8,82	5,76	4,91	3,91	4,45	3,76	3,91	1,77	1,07	0,38	0,63	76,98
Argenteiras	3,75	5,34	6,81	7,07	7,87	7,11	6,29	7,72	7,28	8,93	7,59	5,80	5,39	4,74	3,75	2,72	1,51	0,86	0,17	0,60	80,13
Lageiras	3,54	7,28	6,72	5,88	5,88	7,56	8,12	10,08	8,12	5,84	5,32	6,16	4,20	5,04	3,08	3,64	1,96	0,55	0,28	0,55	77,53
Landedo	3,82	4,84	5,15	6,75	7,29	6,99	7,45	6,37	6,16	7,99	7,65	6,22	5,66	3,99	4,74	3,16	2,19	0,57	0,46	0,87	81,95
Machado da Uza	4,77	6,13	7,12	7,65	5,90	6,36	7,34	9,86	9,24	6,81	6,58	5,98	4,09	4,39	2,80	1,67	1,82	0,81	0,45	0,76	77,44
Moura	4,89	5,31	6,46	7,10	8,76	6,39	6,46	7,10	7,61	8,85	8,12	5,95	5,18	3,20	3,07	2,49	1,80	0,86	0,51	0,96	78,88
Penabaz	3,89	5,38	7,08	7,88	8,23	5,86	6,73	9,20	7,52	9,20	7,25	4,88	3,98	4,07	4,16	2,30	2,04	0,44	0,88	1,06	78,12
Penacova	5,65	7,29	6,53	6,66	6,43	7,77	7,48	8,45	8,25	7,58	7,38	4,81	3,74	4,80	2,21	3,65	1,54	0,67	0,29	0,77	76,87
Pindelo	5,00	5,00	6,67	7,21	7,71	7,17	6,90	8,16	8,30	8,38	7,80	5,28	4,01	3,25	3,83	2,39	1,80	0,86	0,27	0,85	79,76
Pombal de Ribancova	3,67	5,09	6,82	8,55	7,30	4,96	8,45	6,45	10,39	8,04	5,70	6,21	4,58	3,48	3,16	3,16	1,43	0,41	0,20	0,51	79,74
Rende	4,18	6,15	7,90	8,22	6,73	7,26	6,97	7,46	7,78	8,78	7,50	6,25	3,75	3,08	3,51	2,50	1,15	0,96	0,29	0,91	77,17
Ribeirinha	5,06	5,14	7,83	8,46	8,46	6,75	7,01	8,41	8,70	7,55	8,18	6,23	4,44	3,12	3,19	2,88	2,48	0,47	0,39	0,93	79,28
Rogadães	4,81	5,15	6,94	7,77	11,22	8,81	6,17	6,75	6,78	9,12	9,74	4,81	2,59	3,08	1,97	1,97	0,98	0,82	0,37	0,48	79,94
Rovinhado	4,12	5,12	6,81	7,51	6,75	7,52	7,98	8,65	8,02	8,35	8,70	6,11	4,35	3,38	3,22	2,71	1,54	0,68	0,35	0,78	78,66
Marquês (Santa Estilácia)	4,57	5,12	6,81	7,51	6,75	7,52	7,98	8,65	8,02	8,35	8,70	6,11	4,35	3,38	3,22	2,71	1,54	0,68	0,35	0,78	78,66
Sanção	4,12	4,38	7,47	8,52	8,52	6,19	5,54	5,03	6,51	6,83	7,86	6,96	7,22	6,96	4,77	3,61	1,55	0,77	0,26	1,16	80,67
Vila do João Jorge	5,75	4,70	7,84	7,14	5,57	8,10	8,54	8,71	8,89	6,97	5,23	5,92	5,75	5,40	3,48	1,82	1,29	0,52	0,17	0,87	77,18
Sanfins	5,16	5,47	7,31	8,88	7,81	6,39	8,65	8,38	6,88	9,39	7,87	5,90	4,49	3,07	2,21	2,40	1,54	1,04	0,37	1,35	78,61
Sernadas	4,57	7,01	8,82	7,12	7,81	8,91	8,71	8,71	9,46	6,78	7,86	3,19	3,88	3,19	3,19	1,79	1,17	1,17	0,43	0,64	75,56
Souza	3,83	5,11	7,40	8,32	7,49	5,94	6,39	4,77	9,78	6,78	5,57	5,30	4,47	3,84	3,47	2,47	1,54	0,84	0,73	0,73	77,44
Torreão	4,81	5,22	7,29	7,30	7,09	6,54	7,43	8,81	7,76	6,31	7,89	6,08	4,14	2,83	2,95	2,42	1,88	0,88	0,21	0,55	78,57
Uchelo	3,83	6,38	6,88	6,75	6,63	6,38	6,63	7,75	7,50	6,13	5,88	8,00	5,13	5,25	5,00	3,38	1,25	1,13	0,38	0,25	78,19
Vizela	4,86	5,33	7,25	7,52	6,44	6,51	7,76	7,24	8,84	8,57	7,21	5,98	4,27	3,38	3,42	2,46	1,81	0,73	0,42	0,87	76,60
Vila Cora de Lous	4,08	3,92	7,02	7,73	8,15	6,15	5,83	5,38	6,48	6,48	7,78	6,48	4,46	4,46	3,05	2,23	1,14	0,44	1,00	1,00	80,73
Vila Fria	5,41	5,88	6,49	5,77	5,95	6,91	6,73	8,28	7,65	7,97	6,21	5,77	5,74	4,08	3,80	2,70	2,26	0,81	0,47	1,08	78,45
Vila Verde	3,95	5,81	8,03	7,29	5,93	4,57	7,42	9,15	10,36	8,77	6,43	4,94	4,20	4,08	3,34	1,88	1,36	1,27	0,32	1,91	77,90
	3,95	5,81	8,03	7,29	5,93	4,57	7,42	9,15	10,36	8,77	6,43	4,94	4,20	4,08	3,34	1,88	1,36	1,27	0,32	1,91	77,90

Fonte: INE, Censos 2011



Rafael
RJ

Figura A11 – Nados-vivos por freguesia entre 1996 e 2015 - tabela.

Local de residência do nascido (NUTS 2004)	Número de nados-vivos (N) por Local de residência do nascido (NUTS 2004) - Sexo: Ambos																			
	1996	1997	1998	1999	2000	2001	2002	2003	2004	2005	2006	2007	2008	2009	2010	2011	2012	2013	2014	2015
FELGUEIRAS	18	19	19	18	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3	2	1
Alto	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Arinas	5	4	3	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2	2
Viande	20	27	20	19	18	17	16	15	14	13	12	11	10	9	8	7	6	5	4	3
Alfás	3	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4	4
Aguiarim	25	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22	22
Possosim	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8	8
Felgueiro	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10	10
Pombal de Monforte	34	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33	33
Barcelosim	20	24	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20	20
Regate	25	20	21	25	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23	23
Barcelosim	8	9	7	8	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11	11
Saizim	22	22	24	24	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27	27
União das freguesias de Macieira do Lima e Carnelos	53	64	60	61	65	62	62	62	62	62	62	62	62	62	62	62	62	62	62	62
União das freguesias de Burgães (Santa Eufémia), Veiros, Logras, Vazilhas e Moura	209	277	285	282	279	265	259	259	258	254	250	244	244	240	237	234	230	227	224	221
União das freguesias de Pedreira, Barde e Sernande	45	61	59	57	48	48	47	46	45	44	43	42	41	40	39	38	37	36	35	34
União das freguesias de Terradas e Sousa	34	42	42	31	45	33	46	44	42	42	40	37	35	35	34	33	32	31	30	29
União das freguesias de Taboão e Lordeão	16	22	27	13	18	11	14	25	15	16	11	11	10	9	8	7	6	5	4	3
União das freguesias de Vila Chã do Lima e Santa de Góndalo	74	79	68	69	62	72	77	71	68	77	61	56	52	46	43	40	38	36	34	32
União das freguesias de Vila Rica e Veiros (São Jorge)	33	20	17	23	17	15	14	12	10	11	10	11	10	9	8	7	6	5	4	3
União das freguesias de Vila Verde e Santão	19	33	19	24	25	24	17	24	14	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13	13

LW
ELP

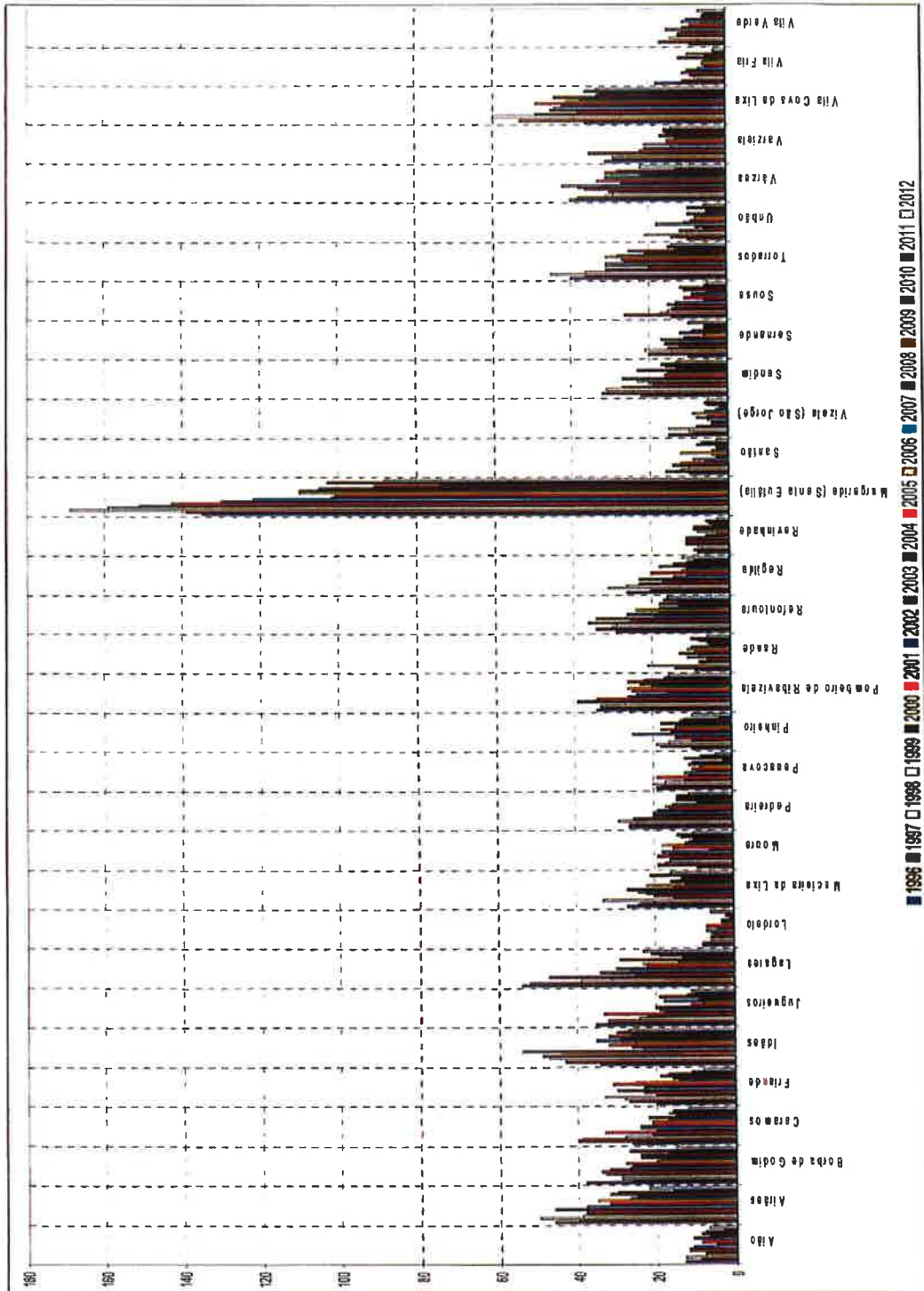
Fonte: INE, Portal de Informação Estatística





Handwritten notes and signatures in blue ink, including a signature at the top and initials 'LLO' and 'EJP' below.

Figura A12 – Nados-vivos por freguesia entre 1996 e 2012 – gráfico.



Fonte: INE, Portal de Informação Estatística

X

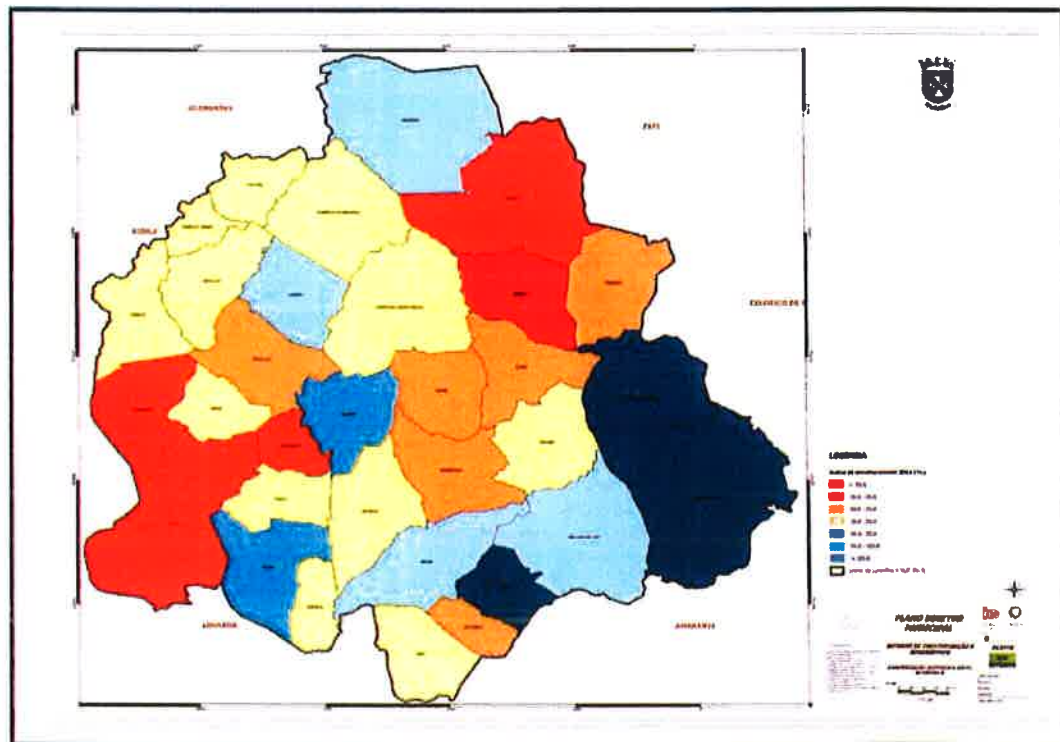




Handwritten notes and signatures in blue ink, including a large signature and the number '2010'.

Figura A13 – Índice de envelhecimento por freguesia em 2011 – tabela e cartograma.

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Índice de envelhecimento (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011) e Sexo; Ducenal					
	Período de referência dos dados					
	2011					
	Sexo			Sexo		
	HM	H	M	HM	H	M
Aião	71,3	56,3	92,1	64,4	56,3	73,2
Airões	62,4	72,1		70,3	67,7	
Borba do Godim	107,3	79,4	137,9	66,2	47	85,6
Caramos	79,1	65,8	74,2	72,0		89,6
Friande	46,7	40,1	51,1	106,6	95,1	117,6
Idães			62,0	70,6	70,6	70,4
Jugueiros	65,1	80,7	89,3	69,3	49,3	76,1
Lagares						
Lordeio	80	65,7	96,7	77,8	69,8	96,8
Mecibre da Lixa	65,1			60,2		77,2
Moure	66,1	64,2	78,6	97	77,3	121,7
Pedreira	71,4					
Peneceira	79,1	83,1	88,8	98,7	78,1	116,1
Pinheiro	67,5	47,4	84,2	81,3		
Pombal de Ribavizela	74,3	87,2	81,3	74,1	70,8	77,2
Rande	78,8	88,7	83,3	68,1	87,2	88,7
FELGUEIRAS	73,8	80,9	87,4			



Fonte: INE, Censos 2011

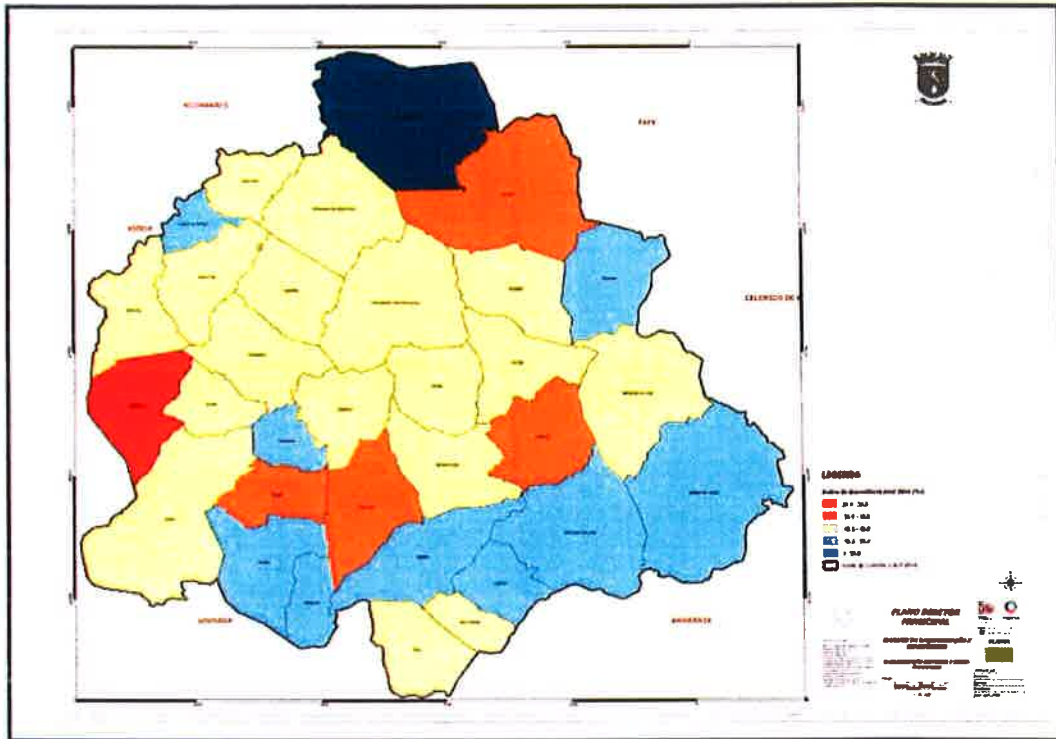




Handwritten signature and initials in blue ink.

Figura A14 – Índice de dependência total por freguesia em 2011 – tabela e cartograma.

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Índice de dependência total (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011); Decenal		
	Período de referência dos dados		
	2011		
Abo	42,9	Rafontours	41,6
Abrões	46,2	Ragilde	43,8
Borbo de Godim	48,9	Ravinhado	33,4
Casinos	39,4	Mergete (Santa Eulália)	40,3
Frianda	41,5	Sentão	49,2
Idões	41,2	Vizela (São Jorge)	45,3
Jugueiros	50,1	Sandim	40
Lagares	42,2	Sernade	45,4
Lardelo	45,8	Souza	41,3
Mascios da Lha	41,5	Terrados	40,0
Moure	42,4	Unhão	49,8
Pedreiros	39,6	Várzea	42,8
Penacova	42,1	Varzeis	42
Pinheiro	48,4	Vila Coxa de Lha	45,4
Pombro de Ribavizela	41	Vila Fria	44,9
Ranêlo	37,3	Vila Verde	42,7
		FELGUEIRAS	42,5



Fonte: INE, Censos 2011





M. J. ...
...
...

II.2.2 Modelo previsual para a população residente em 2021

Figura A15 – Projeção da população por grupo etário em 2021.

População estimada (N_t) por local de residência (estimativa 2021), aplicação da metodologia (Hamilton-Ferraz), por grupo etário

Local de residência (estimativa 2021)	Grupo etário																			
	0-4 anos	5-9 anos	10-14 anos	15-19 anos	20-24 anos	25-29 anos	30-34 anos	35-39 anos	40-44 anos	45-49 anos	50-54 anos	55-59 anos	60-64 anos	65-69 anos	70-74 anos	75-79 anos	80-84 anos	85-89 anos	90 anos e mais	
TOTAL	57801	2332	2872	2553	3224	3729	3534	3450	3623	4085	4525	4681	4593	4073	3276	2445	1755	1286	730	332
Município	773	37	39	35	47	32	59	44	47	61	39	38	53	53	71	52	38	24	16	4
Aldeias	2285	90	109	97	125	127	149	125	119	159	162	164	178	147	164	123	89	69	59	17
Barcelos de Godim	2263	83	97	91	133	151	143	122	132	151	162	209	192	148	116	109	79	74	38	23
Ceremede	1881	65	68	74	91	105	104	90	111	118	139	142	162	117	104	78	50	29	21	11
Flechas	1537	77	113	87	154	135	107	104	147	153	165	168	148	125	98	84	49	29	6	4
Milho	2424	106	139	117	151	159	179	146	169	169	202	169	175	128	85	65	35	23	7	7
Aguiarinos	1973	40	50	38	57	73	51	58	48	62	104	102	87	71	51	52	40	29	22	7
Lagares	2059	68	97	73	110	139	124	123	133	112	163	165	175	124	111	79	58	27	4	1
Lerdsido	339	10	18	16	24	20	20	21	24	30	32	25	18	18	25	11	14	7	4	1
Machos de Lixa	1800	55	79	63	84	90	106	119	115	135	119	149	160	152	112	117	61	63	28	14
Milho	1425	63	69	61	85	96	101	88	101	127	129	136	99	82	77	45	35	33	7	9
Pinheiro	1384	58	61	59	75	98	73	91	69	82	144	119	125	87	72	33	24	17	14	14
Pencosse	1865	40	53	41	60	73	63	76	67	63	168	84	114	77	62	38	32	32	11	1
Pinhalido	1946	47	63	57	72	49	58	65	80	70	84	78	78	83	55	32	43	15	14	4
Ponteiro de Ribavizela	2222	97	88	102	122	135	138	145	152	159	173	182	184	165	113	88	50	61	28	14
Rende	972	34	42	35	52	59	58	74	42	103	83	83	76	53	67	33	31	14	10	2
Ribavizela	2162	83	119	88	131	138	155	117	146	129	158	164	175	164	143	74	53	49	27	14
Rapalhe	1377	64	58	70	63	92	87	78	83	86	115	99	106	130	82	58	40	34	11	21
Ribavizela	778	30	39	38	47	52	50	55	65	49	65	64	77	63	36	21	18	9	5	4
Margalida (Barcelos Estádio)	6922	408	419	407	503	563	701	590	615	698	701	748	755	603	570	411	273	230	159	56
Saizelos	670	27	20	32	28	28	55	28	27	36	37	59	52	57	52	46	46	38	18	9
Vila do São João	553	31	29	29	28	38	37	32	28	43	38	46	37	31	32	35	34	14	3	1
Saizelos	1444	61	60	71	79	95	73	88	88	101	120	108	139	119	92	72	39	20	16	10
Sernade	959	40	55	48	64	62	68	65	73	85	53	84	63	72	35	27	20	19	8	5
Serra	1080	45	54	47	58	70	85	75	62	69	83	115	79	62	58	46	35	18	9	19
Tremendes	2134	91	86	108	105	156	117	125	122	144	180	174	179	194	132	84	53	42	22	8
Unhão	712	23	27	26	41	51	35	37	46	47	55	48	69	44	49	39	29	23	9	4
Vizem	3268	135	182	168	215	198	179	208	233	268	231	245	210	168	122	85	67	37	34	14
Vizela	1645	62	67	67	69	118	104	115	79	105	92	144	169	134	123	68	65	37	29	14
Vila Nova de Lixa	4492	189	222	225	259	312	255	302	311	353	402	365	364	298	219	189	131	100	53	28
Vila Fria	575	29	26	32	32	40	31	38	28	69	44	38	42	29	27	16	11	10	3	3
Vila Verde	911	38	40	35	63	68	50	56	49	64	84	62	65	70	32	28	32	13	9	2

Fonte: DUOA, com base nos Censos 2001 e 2011





Handwritten signatures and initials in blue ink.

II.2.3 Mobilidade

Figura A16 – Balanço de entradas e saídas de trabalhadores e estudantes nos municípios da CIM-TS em 2011 – tabela.

MUNICÍPIO	POPULAÇÃO QUE ENTRA NO MUNICÍPIO PARA TRABALHAR OU ESTUDAR			POPULAÇÃO QUE SAI DO MUNICÍPIO PARA TRABALHAR OU ESTUDAR			BALANÇO
	HM	H	M	HM	H	M	
Castelo de Paiva	1079	540	539	3015	2232	783	-1936
Colorido de Basto							-2961
Amarante	4698	2912	1786	8877	5411	3466	-4179
Baião			400	3688	2733	955	-2850
Felgueiras	8037	4200	3837	6258	3697	2561	1779
Lousada							
Marco de Canaveses	2960	1721	1239	8865	6562	2303	-5905
Paços de Ferreira							
Penafiel	7865	3900	3965	13402	8989	4413	-5537
Cinfães	709	383	176	3136	2394		-2427
Resende	467	222	245	1173	836	337	-706

Fonte: INE, Censos 2011

Figura A17 – Índice de polarização de emprego em 2011 - tabela.

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Índice de polarização de emprego (N.º por Local de residência (à data dos Censos 2011); Decenal)
Portugal	0,95
Norte	0,97
Tâmega (NUT III)	0,87
Castelo de Paiva	0,73
Colorido de Basto	0,89
Amarante	0,84
Baião	0,88
Felgueiras	0,88
Lousada	0,83
Marco de Canaveses	0,83
Paços de Ferreira	1,02
Penafiel	0,87
Cinfães	0,87
Resende	0,84

Fonte: INE, Censos 2011

Figura A18 – Duração média dos movimentos pendulares da população por freguesia em 2011 - tabela.

Local de residência (à data dos Censos 2011)	Duração média dos movimentos pendulares (min) da população residente empregada ou estudante por Local de residência (à data dos Censos 2011); Decenal		
	Período de referência dos dados		
	2011		
Portugal	20,02	Pombal de Ribizela	14,67
Norte	18,28	Rande	15,48
Tâmega (NUT III)	18,53	Refontoura	15,64
Felgueiras	14,65	Regilde	14,32
Aíão	18,37	Revinhade	11,97
Airões	14,80	Margaride (Santa Eulália)	14,19
Serba de Godim	16,71	Sentão	15,26
Caramos	14,53	Vizela (São Jorge)	14,20
Idães	13,86	Sentim	13,97
Joguetros	13,08	Sernande	14,97
Lagares	15,36	Sousa	13,98
Lorvão	17,10	Torrades	11,51
Machra da Lixa	13,74	Unhão	15,60
Moure	16,49	Várzea	14,17
Pedreira	13,46	Vazfela	14,88
Penacova	15,04	Vila Gova da Lixa	16,67
Pinhão	13,06	Vila Fria	15,02
	14,70	Vila Verde	17,48

Fonte: INE, Censos 2011





Handwritten signatures and initials in blue ink.

II.3 Rede educativa – dinâmicas

II.3.1 Enquadramento geral

Figura A19 – Nível de instrução da população por freguesia e taxa de analfabetismo em 2011.

Local de residência (à data dos Censos 2011)	População residente (N.º) por Local de residência (à data dos Censos 2011), nível de escolaridade mais elevado completo e taxa de analfabetismo; Decenal								
	Total	Nenhum	Básico - 1.º ciclo	Básico - 2.º ciclo	Básico - 3.º ciclo	Secundário	Pós-secundário	Superior	Taxa do analfabetismo (%)
Felgueiras	58065	11482	18188	10333	8165	5717	318	2862	5,05
Aião	1020	1020	0	0	0	0	0	0	100,00
Airões	2445	581	791	421	311	213	13	83	7,31
Barcelos	1020	1020	0	0	0	0	0	0	100,00
Barcelos de Góvão	1020	1020	0	0	0	0	0	0	100,00
Carameia	1804	303	577	356	320	182	13	83	5,10
Castro	1820	948	530	0	0	0	0	0	2,70
Idães	2460	485	802	530	370	208	8	78	4,28
Idães de Baixo	1303	285	448	0	0	0	5	26	7,68
Lagoas	2320	428	802	867	362	189	18	67	5,07
Lordelo	357	81	110	58	84	24	3	17	5,66
Madalena de Lixa	1981	377	636	303	323	180	13	120	6,20
Moura	1321	247	398	253	222	146	12	44	4,84
Pedreiras	1664	294	629	294	271	120	5	51	5,41
Ponacova	1020	1020	0	211	193	85	2	20	6,35
Pinheiro	1042	203	364	184	161	85	5	40	4,53
Pombeiro de Ribavizela	1020	1020	0	373	384	229	12	92	4,46
Randa	932	153	283	187	168	107	8	34	4,81
Refontoura	2081	432	668	449	280	172	10	64	5,38
Regilde	1284	260	506	192	165	102	7	22	5,88
Revinhade	811	155	247	162	139	85	5	38	4,26
Margalide (Santa Eulália)	8653	1592	2609	1567	1669	1322	63	811	3,47
Santão	776	160	276	116	113	84	2	45	3,84
Vizela (São Jorge)	574	127	210	87	84	47	1	8	7,20
Sentim	1627	335	523	326	261	124	12	46	5,65
Sernande	841	184	287	286	140	89	3	32	5,05
Souza	1095	223	359	339	108	108	0	0	5,83
Tarredos	2370	488	868	469	340	181	7	64	5,83
Unhão	800	186	287	0	0	0	0	0	6,00
Várzea	2868	388	888	837	430	280	14	118	4,46
Varziela	1837	357	543	443	294	100	7	47	6,04
Vila Cova de Lixa	2850	757	1041	877	608	433	34	388	4,88
Vila Fria	679	156	287	0	0	0	0	0	5,73
Vila Verde	808	254	178	181	115	87	4	40	3,88

Fonte: INE, Censos 2011





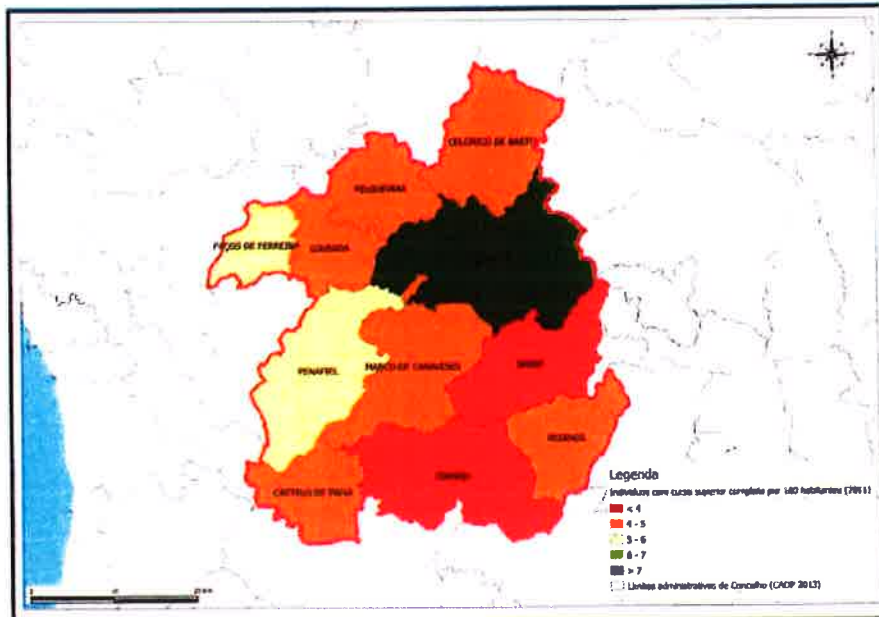
Handwritten signature and initials in blue ink.

Figura A20 – Nível de instrução da população (CIM) em 2011 - tabela.

Local de residência (à data dos Censos 2011)	População residente (M.) por Local de residência (à data dos Censos 2011), Sexo e Nível de escolaridade mais elevado completo; Decenal							
	Sexo							
	Total	Masculino	Nível de escolaridade mais elevado completo					
Básico - 1.º ciclo			Básico - 2.º ciclo	Básico - 3.º ciclo	Secundário	Pós-secundário		
Portugal	10562176	1999764	2686308	1412580	1716970	1411801	88023	1244742
Norte	3689682	688842	1018389	583972	578850	437916	28221	375382
Tâmega (NUT III)	550516	117656	167359	88623	84091	50369	2731	28787
Castelo de Paiva	16733	3208	4741	3818	2884	1454	99	728
Colorido de Basto	20086	4700	6186	3243	2955	1947	114	953
Amarante	56264	11846	17706	7977	8967	6746	307	4017
Baião	20622	5451	6636	3142	2828	1634	82	749
Felgueiras	50065	11482	18188	10333	9165	5717	318	2882
Lousada	47387	9761	14167	8320	7851	3904	189	2195
Marco de Canaveses	63460	11327	18241	10038	8228	4756	311	2550
Paços de Ferreira	66340	11118	17562	11894	8206	4516	225	2830
Penafiel	72265	16021	20878	12893	11730	7240	330	4076
Cinfães	20427	5142	8780	3743	2486	1624	76	727
Resende	11364	3119	3772	1616	1482	981	26	609

Fonte: INE, Censos 2011

Figura A21 – Percentagem de indivíduos com curso superior completo (CIM) em 2011 - cartograma.



Fonte: INE, Censos 2011





Figura A22 – Evolução das taxas de escolarização entre 2005/2006 e 2013/2014.

Unidade: %	Taxa de pré-escolarização	Taxa de escolarização		Taxa de retenção e desistência no ensino básico				Taxa de transição/conclusão no ensino secundário		
		Ensino básico	Ensino secundário	Total	1º Cdo	2º Cdo	3º Cdo	Total	Cursos gerais/científico-humanísticos	Cursos tecnológicos/vocacionais
2005 / 2006										
Portugal	78,6	116,6	99,5	10,7	4,4	10,7	19,2	68,9	70,2	64,4
Norte	75,6	114,2	87,3	10,3	3,9	9,5	19,2	70,9	71,1	70,2
Tâmega	67,1	112,8	60,0	11,0	4,1	10,8	20,8	69,7	69,7	69,6
Felgueiras	54,5	117,7	69,7	10,6	5,1	9,4	19,2	78,6	79,0	77,7
2006 / 2007										
Portugal	78,5	118,0	102,3	10,1	4,0	10,5	18,4	75,2	76,1	70,9
Norte	76,8	115,6	92,0	9,7	3,3	9,0	18,6	76,9	77,2	75,6
Tâmega	78,8	113,5	63,2	10,5	3,8	10,4	19,7	75,9	76,1	75,4
Felgueiras	57,7	116,5	83,9	8,8	2,7	8,0	17,0	78,4	80,0	75,2
2007 / 2008										
Portugal	79,8	121,9	101,0	7,9	3,7	8,0	14,0	79,0	79,7	73,9
Norte	79,3	118,8	98,2	6,6	2,7	5,8	12,6	81,2	81,6	77,2
Tâmega	79,4	115,5	63,6	6,9	2,8	6,2	13,1	81,5	81,4	82,5
Felgueiras	59,7	115,6	74,5	6,6	3,3	5,1	11,7	87,0	87,5	85,0
2008 / 2009										
Portugal	83,4	130,6	146,7	7,8	3,6	7,6	14,0	80,9	78,6	84,9
Norte	83,9	131,8	140,5	6,4	2,6	5,3	12,4	83,3	80,3	88,1
Tâmega	77,4	129,4	102,7	6,4	2,5	5,2	12,8	84,5	80,3	92,2
Felgueiras	67,1	132,1	112,6	4,9	2,9	3,3	8,6	87,6	84,1	92,5
2009/2010										
Portugal	85,0	127,1	146,2	7,9	3,7	7,7	13,8	80,7	78,9	83,7
Norte	87,3	129,1	141,6	6,2	2,7	5,3	11,5	83,0	81,0	86,0
Tâmega	80,9	128,0	110,7	5,9	2,6	4,3	11,3	83,7	79,9	89,8
Felgueiras	77,9	117,8	163,4	6,0	2,9	3,3	11,5	84,9	81,3	89,9
2010/2011										
Portugal	87,4	122,2	134,9	7,5	3,3	7,4	13,3	79,2	77,7	81,6
Norte	90,1	121,7	131,7	6,1	2,5	5,3	11,2	82,1	80,0	83,2
Tâmega	84,9	119,5	96,3	6,7	2,6	4,7	13,1	82,0	78,0	88,0
Felgueiras	80,0	113,9	109,6	7,8	2,6	4,2	16,0	83,9	82,3	86,1
2011 / 2012										
Portugal	90,9	117,9	124,9	9,9	4,8	11,2	15,6	79,9	77,8	83,1
Norte	93,9	117,2	122,4	8,4	3,9	9,4	13,2	83,0	80,6	86,5
Tâmega	87,5	117,6	91,8	10,1	5,8	10,1	15,3	83,1	79,2	89,0
Felgueiras	85,6	116,1	103,1	10,5	5,3	10,7	15,5	81,1	78,4	84,7
2012 / 2013										
Portugal	90,6	112,6	121,0	10,4	4,9	12,5	15,9	81,0	78,4	85,4
Norte	94,9	110,6	118,1	9,2	4,0	10,6	14,3	83,8	80,7	88,5
Tâmega	87,5	110,3	84,9	10,1	4,2	10,9	16,0	84,1	79,5	91,2
Felgueiras	87,4	112,9	99,1	11,9	4,7	14,0	17,6	83,8	76,8	92,9
2013/2014										
Portugal	89,8	110,3	116,3	10,0	5,0	11,4	15,1	81,5	78,9	85,8
Norte	94,4	108,6	112,8	8,5	3,9	9,1	13,4	84,4	81,6	88,6
Tâmega	90,4	107,3	83,9	9,8	4,2	9,6	13,7	86,9	82,9	92,5
Felgueiras	87,9	111,7	90,9	11,8	4,8	11,7	19,2	86,6	82,1	92,0

Fonte: INE, Anuários Estatísticos 2006-2014



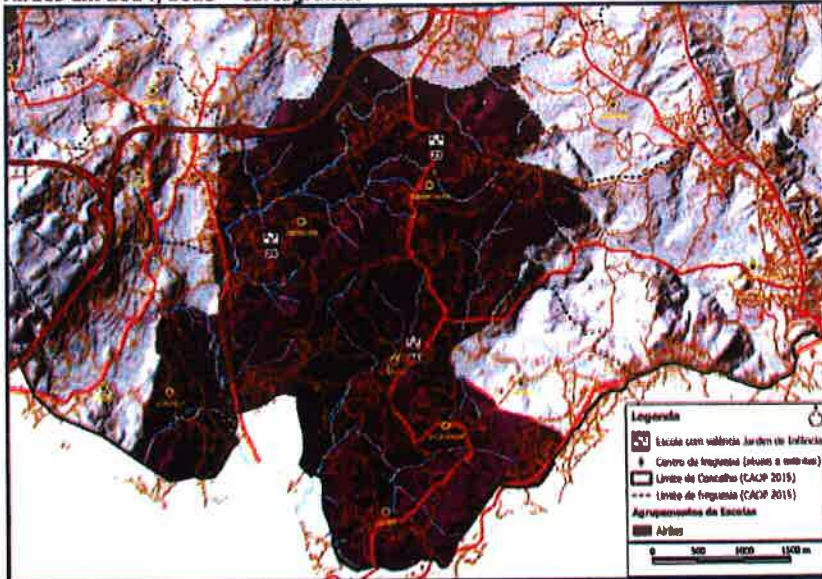


Handwritten signatures and initials in blue ink.

PARTE III – A REDE MUNICIPAL ATUAL

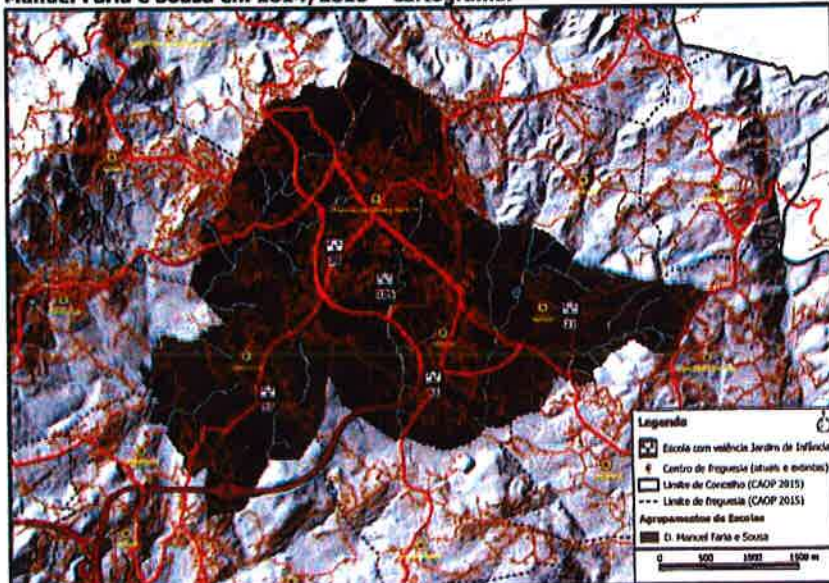
III.3 Educação Pré-escolar

Figura A23 – Caracterização da rede pública de educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Airões em 2014/2015 – cartograma.



Fonte: DSPPMPC/DUOA, elaboração própria

Figura A24 – Caracterização da rede pública de educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas D. Manuel Faria e Sousa em 2014/2015 – cartograma.



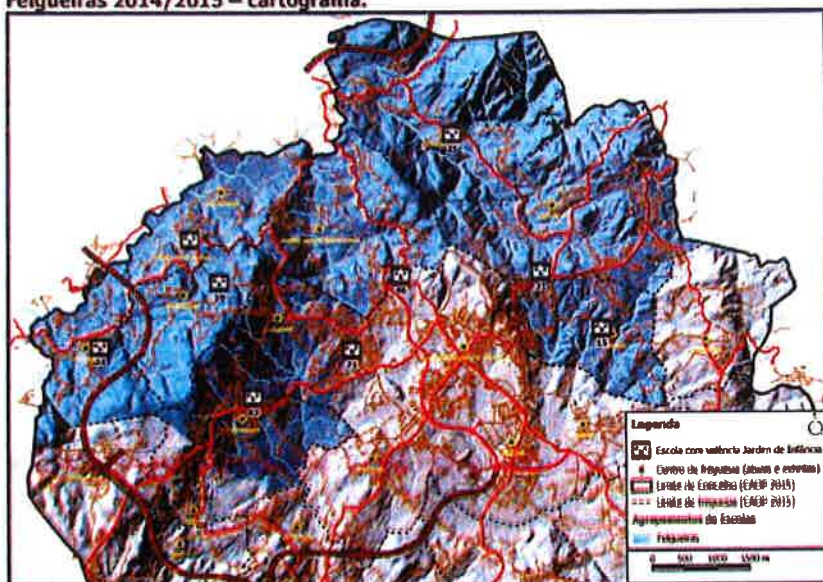
Fonte: DSPPMPC/DUOA, elaboração própria





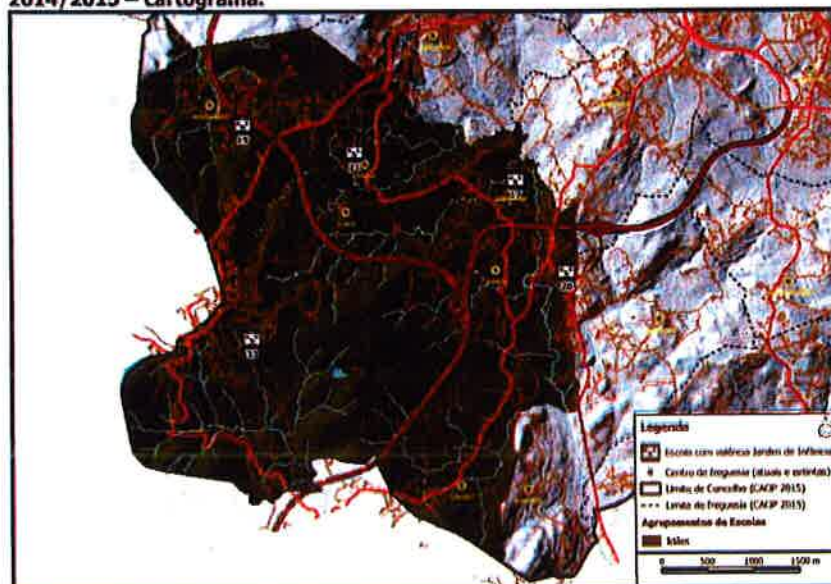
Handwritten signature and initials in blue ink.

Figura A25 – Caracterização da rede pública de educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Felgueiras 2014/2015 – cartograma.



Fonte: DSPPMPC/DUOA, elaboração própria

Figura A26 – Caracterização da rede pública de educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas de Idães 2014/2015 – cartograma.



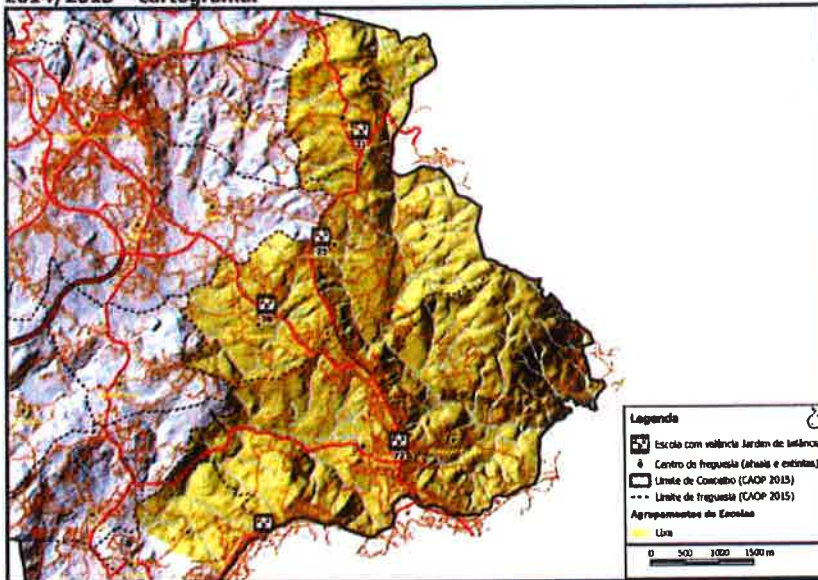
Fonte: DSPPMPC/DUOA, elaboração própria





Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'Lou' and 'Elo'.

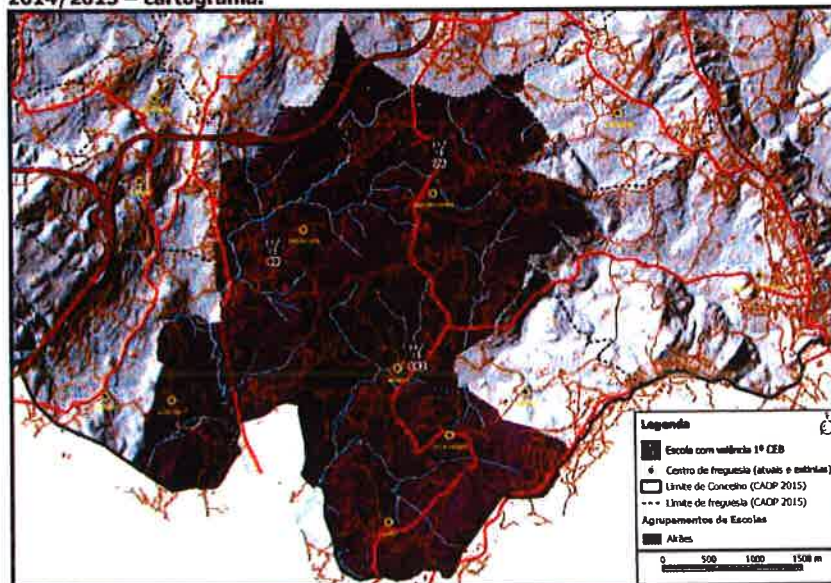
Figura A27 – Caracterização da rede pública de educação pré-escolar do Agrupamento de Escolas da Lixa 2014/2015 – cartograma.



Fonte: DSPMPC/DUOA, elaboração própria

III.4 Rede pública do 1º CEB

Figura A28 – Caracterização da rede pública do 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Airões em 2014/2015 – cartograma.



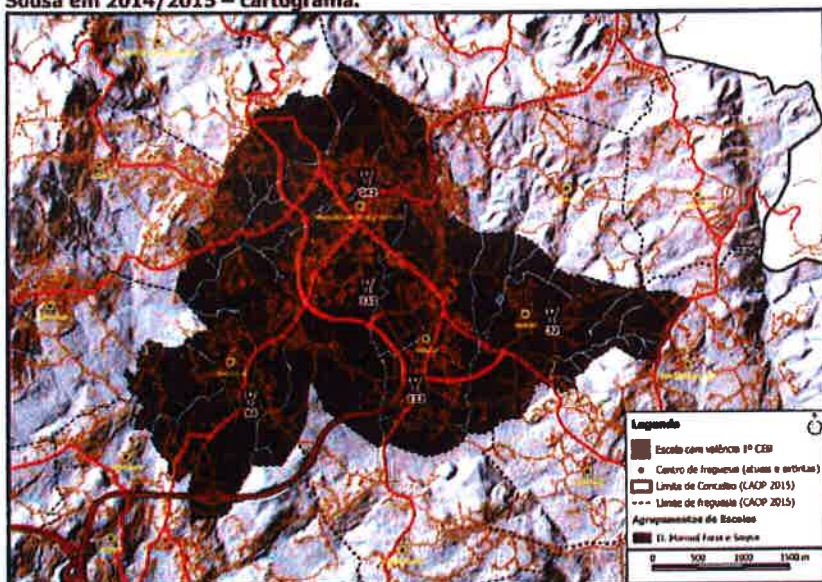
Fonte: DSPMPC/DUOA, elaboração própria





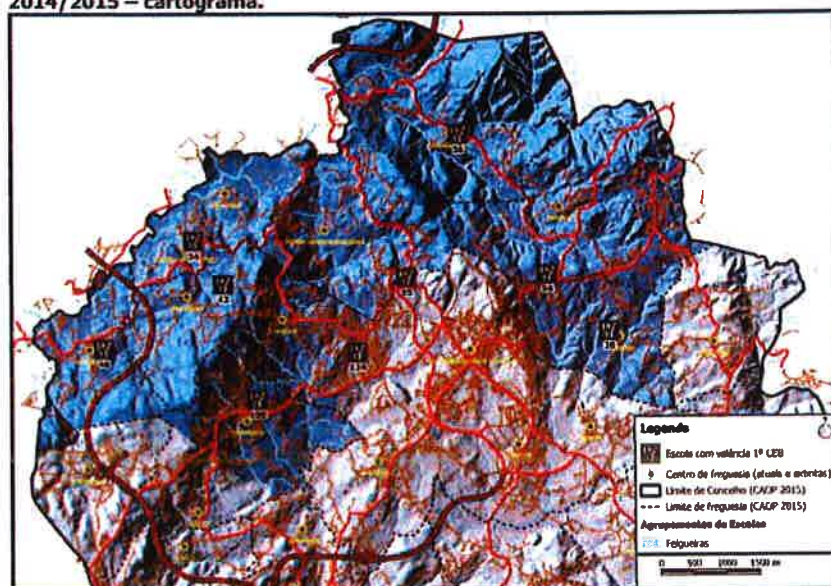
Handwritten signatures and initials in blue ink.

Figura A29 – Caracterização da rede pública do 1º CEB do Agrupamento de Escolas D. Manuel Faria e Sousa em 2014/2015 – cartograma.



Fonte: DSPPMPC/DUOA, elaboração própria

Figura A30 – Caracterização da rede pública do 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Felgueiras em 2014/2015 – cartograma.



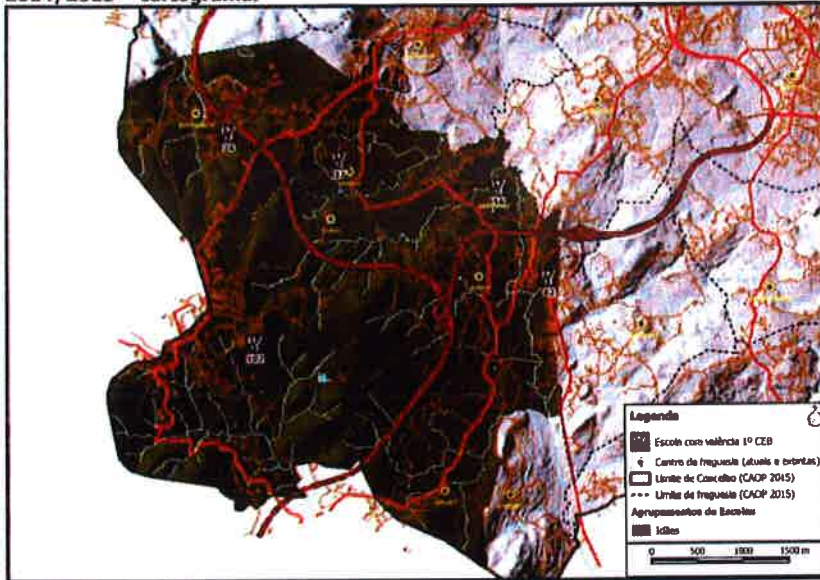
Fonte: DSPPMPC/DUOA, elaboração própria





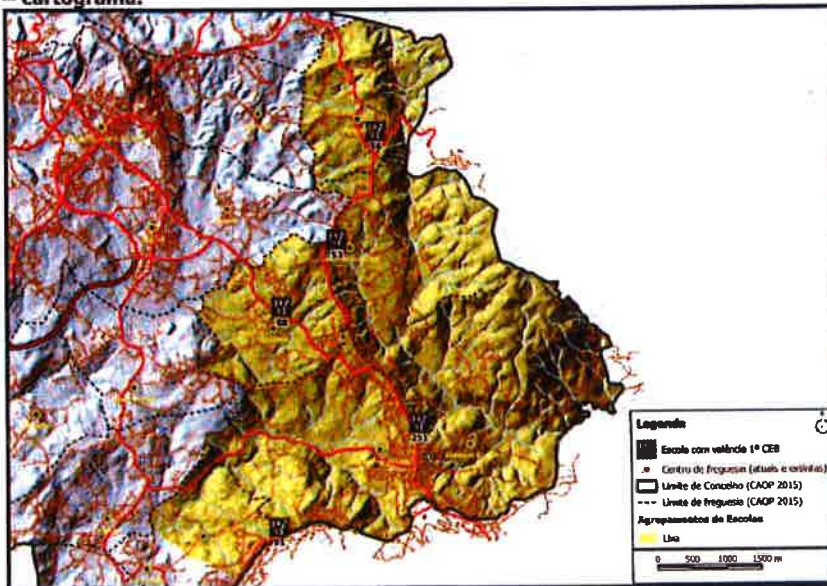
Handwritten signatures and initials in blue ink, including 'LLO' and 'Elo'.

Figura A31 – Caracterização da rede pública do 1º CEB do Agrupamento de Escolas de Idães em 2014/2015 – cartograma.



Fonte: DSPPMPC/DUOA, elaboração própria

Figura A32 – Caracterização da rede pública do 1º CEB do Agrupamento de Escolas da Lixa em 2014/2015 – cartograma.



Fonte: DSPPMPC/DUOA, elaboração própria





PARTE IV – MONITORIZAÇÃO DA CARTA EDUCATIVA – DIAGNÓSTICO, ANÁLISE E PROPOSTAS

IV.3 Balanço da execução por eixo de intervenção e novas propostas

IV.3.1 Requalificar os equipamentos do EPE e dos Ensino Básico e Secundário

Figura A33 – Quadros relativos à estimativa para a população escolar – hipótese 1.

ANO LETIVO: 2014/2015	Pré-Escolar (3-5 anos)	1º CEB (6-9 anos)	2º CEB (10-11 anos)	3º CEB (12-14 anos)	Secundário (15-17 anos)
FELGUEIRAS	839	2226	1902	2366	1518
Alho	11	18	17	25	7
Airões	36	107	70	110	46
Frianda	31	85	35	67	50
Idães	37	119	84	182	74
Jugueiros	22	34	33	49	31
Penacova	18	40	21	47	28
Pinheiro	22	52	32	39	18
Pombal de Ribaizela	42	81	47	85	57
Refontoura	24	81	48	95	43
Ragilde	23	52	15	41	25
Ravinhado	12	28	15	28	12
Sendim	24	62	34	53	62
União das freguesias de Macieira de Lias e Caramos	57	140	84	121	74
União das freguesias de Margarida (Santa Eulália), Várzea, Lagares, Varziela e Moura	366	703	398	722	687
União das freguesias de Pedreira, Rende e Sernande	52	123	88	118	79
União das freguesias de Terradão e Sousa	66	143	74	110	97
União das freguesias de Uhlho e Lordelo	5	18	41	30	25
União das freguesias de Vila Cova de Lias e Barba de Godim	78	207	186	386	198
União das freguesias de Vila Fria e Vizela (São Jorge)	16	45	27	38	20
União das freguesias de Vila Verde e Santão	7	49	28	52	35

	Pré-Escolar (3-5 anos)	1º CEB (6-9 anos)	2º CEB (10-11 anos)	3º CEB (12-14 anos)	Secundário (15-17 anos)
FELGUEIRAS	865	2088	1141	2348	1808
Alho	11	21	10	28	12
Airões	43	106	47	114	79
Frianda	24	58	42	53	75
Idães	49	99	75	157	101
Jugueiros	20	34	31	41	40
Penacova	16	38	19	47	27
Pinheiro	16	54	27	36	30
Pombal de Ribaizela	34	81	40	85	67
Refontoura	27	60	41	79	70
Ragilde	19	45	19	32	37
Ravinhado	9	27	7	27	18
Sendim	28	60	25	81	47
União das freguesias de Macieira de Lias e Caramos	57	139	88	118	88
União das freguesias de Margarida (Santa Eulália), Várzea, Lagares, Varziela e Moura	283	583	327	673	657
União das freguesias de Pedreira, Rende e Sernande	51	118	86	112	110
União das freguesias de Terradão e Sousa	40	140	71	110	106
União das freguesias de Uhlho e Lordelo	17	13	20	43	31
União das freguesias de Vila Cova de Lias e Barba de Godim	95	253	138	344	244
União das freguesias de Vila Fria e Vizela (São Jorge)	21	41	24	35	27
União das freguesias de Vila Verde e Santão	22	38	24	53	42

ANO LETIVO: 2016/2017	Pré-Escolar (3-5 anos)	1º CEB (6-9 anos)	2º CEB (10-11 anos)	3º CEB (12-14 anos)	Secundário (15-17 anos)
FELGUEIRAS	853	1949	1125	2149	2108
Alho	10	24	7	30	13
Airões	30	98	56	108	90
Frianda	23	57	38	53	62
Idães	49	92	64	152	110
Jugueiros	16	38	18	43	48
Penacova	13	37	18	38	41
Pinheiro	13	51	24	43	31
Pombal de Ribaizela	28	80	40	77	76
Refontoura	26	83	34	80	77
Ragilde	18	43	27	29	38
Ravinhado	8	23	11	22	21
Sendim	27	48	28	53	55
União das freguesias de Macieira de Lias e Caramos	60	122	77	112	93
União das freguesias de Margarida (Santa Eulália), Várzea, Lagares, Varziela e Moura	291	639	337	609	711
União das freguesias de Pedreira, Rende e Sernande	51	107	85	123	111
União das freguesias de Terradão e Sousa	37	121	73	111	115
União das freguesias de Uhlho e Lordelo	21	16	9	48	30
União das freguesias de Vila Cova de Lias e Barba de Godim	95	223	148	326	296
União das freguesias de Vila Fria e Vizela (São Jorge)	15	40	25	42	30
União das freguesias de Vila Verde e Santão	21	37	27	50	48





Handwritten signature and initials

Handwritten initials 'LLE' and a signature

ANO LETIVO 2017/2018	Pré-Escolar (3-5 anos)	1.º CEB (6-9 anos)	2.º CEB (10-11 anos)	3.º CEB (12-14 anos)	Secundária (15-17 anos)
FELGUEIRAS	785	1220	913	1768	2149
Alto	13	17	13	20	25
Alfândega	21	43	35	64	110
Friande	22	53	29	58	87
Idães	14	30	17	45	69
Jugueiros	18	30	23	30	47
Penasvieira	10	21	15	20	31
Pontevedra	16	27	25	31	47
Refontoura	16	26	26	32	45
Revinhade	0	10	10	14	21
Santidm	17	42	31	41	62
Santidm	8	18	11	15	23
Santidm	21	40	29	46	72
União das freguesias de Macieira da Lixa e Caramos	53	124	72	99	141
União das freguesias de Margarida (Santa Eulália), Vizela, Lagares, Varziela e Moure	40	80	70	116	122
União das freguesias de Pedreira, Randó e Sernande	16	33	21	38	53
União das freguesias de Torredas e Sousa	16	23	8	47	50
União das freguesias de União e Lordelo	10	40	21	38	58
União das freguesias de Vila Coxa de Lixa e Barba de Godim	10	40	21	38	58
União das freguesias de Vila Fria e Vizela (São Jorge)	10	40	21	38	58
União das freguesias de Vila Verde e Santão	10	40	21	38	58

ANO LETIVO 2018/2019	Pré-Escolar (3-5 anos)	1.º CEB (6-9 anos)	2.º CEB (10-11 anos)	3.º CEB (12-14 anos)	Secundária (15-17 anos)
FELGUEIRAS	12	20	12	14	20
Alto	12	20	12	14	20
Alfândega	31	79	51	60	114
Friande	31	47	26	57	53
Idães	28	65	35	104	157
Jugueiros	12	40	18	37	41
Penasvieira	18	28	22	28	47
Pontevedra	21	34	28	40	35
Pontevedra de Ribavizela	23	66	41	69	85
Refontoura	24	64	27	58	78
Revinhade	15	30	25	30	32
Revinhade	0	10	15	15	27
Santidm	10	48	28	40	61
Santidm	68	116	63	118	158
União das freguesias de Margarida (Santa Eulália), Vizela, Lagares, Varziela e Moure	276	540	306	498	673
União das freguesias de Pedreira, Randó e Sernande	40	87	55	101	112
União das freguesias de Torredas e Sousa	38	65	70	111	110
União das freguesias de União e Lordelo	18	28	7	23	43
União das freguesias de Vila Coxa de Lixa e Barba de Godim	60	168	140	220	344
União das freguesias de Vila Fria e Vizela (São Jorge)	14	33	21	38	58
União das freguesias de Vila Verde e Santão	18	33	22	37	53

ANO LETIVO 2019/2020	Pré-Escolar (3-5 anos)	1.º CEB (6-9 anos)	2.º CEB (10-11 anos)	3.º CEB (12-14 anos)	Secundária (15-17 anos)
FELGUEIRAS	757	1692	943	1768	2149
Alto	12	22	8	10	33
Alfândega	20	87	41	65	108
Friande	25	49	23	53	53
Idães	42	86	35	95	162
Jugueiros	10	31	17	29	43
Penasvieira	11	23	13	17	26
Pontevedra	18	31	28	37	43
Pontevedra de Ribavizela	19	57	43	68	77
Refontoura	25	46	25	51	80
Revinhade	14	35	25	36	29
Revinhade	4	13	10	20	22
Santidm	10	60	22	39	53
Santidm	55	108	67	107	112
União das freguesias de Margarida (Santa Eulália), Vizela, Lagares, Varziela e Moure	247	511	323	526	659
União das freguesias de Pedreira, Randó e Sernande	41	94	48	100	123
União das freguesias de Torredas e Sousa	30	73	77	111	110
União das freguesias de União e Lordelo	28	35	7	11	48
União das freguesias de Vila Coxa de Lixa e Barba de Godim	65	165	140	220	344
União das freguesias de Vila Fria e Vizela (São Jorge)	14	33	20	32	42
União das freguesias de Vila Verde e Santão	27	41	12	40	53





ANO LETIVO 2020/2021	Pré-Escolar (3-5 anos)	1º CEB (6-9 anos)	2º CEB (10-11 anos)	3º CEB (12-14 anos)	Secundário (15-17 anos)
FELGUEIRAS	738	1550	849	1670	1917
Aílo	13	21	12	16	20
Aíloes	24	65	47	84	93
Frände	25	47	31	41	59
Ídies	42	89	37	84	119
Jugueiros	9	28	22	22	45
Penacova	11	24	15	31	30
Pínheiro	18	30	23	41	43
Pombelo de Ribavizela	16	47	39	61	67
Rafontoura	25	60	26	45	64
Ragilde	12	32	18	36	31
Ravinhado	4	11	8	23	18
Sendim	17	45	22	41	46
União das freguesias de Macieira da Lixa e Carameos	54	109	69	105	99
União das freguesias de Margaride (Santa Estilida), Várzea, Lagares, Varzeia e Moura	233	520	273	537	562
União das freguesias de Pedreira, Rende e Serende	42	92	49	83	116
União das freguesias de Terrados e Sousa	28	67	61	110	107
União das freguesias de União e Lardelo	36	43	9	10	47
União das freguesias de Vila Cova de Lixa e Borba de Godim	85	169	74	220	272
União das freguesias de Vila Fria e Vizela (São Jorge)	13	27	19	33	38
União das freguesias de Vila Verde e Santo	32	43	15	35	42

ANO LETIVO 2021/2022	Pré-Escolar (3-5 anos)	1º CEB (6-9 anos)	2º CEB (10-11 anos)	3º CEB (12-14 anos)	Secundário (15-17 anos)
FELGUEIRAS	725	1497	843	1628	1711
Aílo	13	26	9	17	14
Aíloes	22	53	39	73	80
Frände	25	50	24	43	57
Ídies	41	80	47	70	104
Jugueiros	7	22	19	28	37
Penacova	10	23	17	27	28
Pínheiro	18	36	13	41	40
Pombelo de Ribavizela	14	41	33	61	60
Rafontoura	26	48	26	42	59
Ragilde	11	30	17	34	30
Ravinhado	3	8	9	19	15
Sendim	16	39	28	35	40
União das freguesias de Macieira da Lixa e Carameos	63	105	57	97	110
União das freguesias de Margaride (Santa Estilida), Várzea, Lagares, Varzeia e Moura	210	501	267	512	498
União das freguesias de Pedreira, Rende e Serende	41	88	49	83	101
União das freguesias de Terrados e Sousa	28	63	39	100	111
União das freguesias de União e Lardelo	46	50	16	10	23
União das freguesias de Vila Cova de Lixa e Borba de Godim	85	158	94	182	229
União das freguesias de Vila Fria e Vizela (São Jorge)	13	28	20	27	38
União das freguesias de Vila Verde e Santo	36	49	22	25	37

Fonte: DSPMPC/DUOA, elaboração própria

Notas:

Nesta hipótese, considerou-se a atual população escolar, desprezando as situações de retenção e migrações, e portanto prevendo a transição linear ano de escolaridade para o ano de escolaridade seguinte. No caso do pré-escolar foi considerado o número de nados-vivos (entre 2013 e 2015) aferido pela percentagem de crianças em idade pré-escolar a frequentar este nível na rede pública no ano letivo 2014/15. A partir de 2019/2020, o número de crianças a frequentar a educação pré-escolar é obtido por recurso a estimativa obtida através do ajustamento da curva de crescimento pelos valores conhecidos, sendo para tal utilizada a função 'CRESCIMENTO' com recurso ao software MS Excel (versão 2013), a qual calcula o crescimento exponencial previsto, utilizando os dados existentes. Esta função devolve os valores de y para uma série de novos valores de x especificados através de valores de x e de y existentes. Também se pode utilizar para ajustar uma curva exponencial a valores de x e de y existentes. A sintaxe é a seguinte:

CRESCIMENTO (val_conhecidos_y; [val_conhecidos_x]; [novos_valores_x]; [constante])

A sintaxe da função CRESCIMENTO tem os seguintes argumentos:

- **Val_conhecidos_y** Obrigatório. É o conjunto de valores de y que já conhece na relação $y = b \cdot m^x$.
Se a matriz val_conhecidos_y estiver numa única coluna, cada coluna de val_conhecidos_x será interpretada como uma variável separada.





Se a matriz `val_conhecidos_y` estiver numa única linha, cada linha de `val_conhecidos_x` será interpretada como uma variável separada.

Se qualquer um dos números em `val_conhecidos_y` for 0 ou negativo, CRESCIMENTO devolve o valor de erro #NUM!

- Val_conhecidos_x** Opcional. É um conjunto opcional de valores de `x` que talvez já conheça na relação $y = b \cdot m^{\wedge}x$.
 A matriz `val_conhecidos_x` pode incluir um ou mais conjuntos de variáveis. Se for utilizada apenas uma variável, `val_conhecidos_y` e `val_conhecidos_x` podem ser intervalos de qualquer formato, desde que tenham dimensões iguais. Se for utilizada mais de uma variável, `val_conhecidos_y` tem de ser um vetor (ou seja, um intervalo com a altura de uma linha ou a largura de uma coluna).
 Se `val_conhecidos_x` for omitido, é considerada a matriz $\{1,2,3,\dots\}$, que é do mesmo tamanho que `val_conhecidos_y`.
- Novos_valores_x** Opcional. São novos valores de `x` para os quais deseja que CRESCIMENTO forneça valores de `y` correspondentes.
`Novos_valores_x` deve incluir uma coluna (ou linha) para cada variável independente, da mesma forma que `val_conhecidos_x`. Portanto, se `val_conhecidos_y` estiver numa única coluna, `val_conhecidos_x` e `novos_valores_x` têm de ter o mesmo número de colunas. Se `val_conhecidos_y` estiver numa única linha, `val_conhecidos_x` e `novos_valores_x` têm de ter o mesmo número de linhas.
 Se `novos_valores_x` for omitido, é considerado como equivalente a `val_conhecidos_x`.
 Se `val_conhecidos_x` e `novos_valores_x` forem omitidos, são considerados como equivalentes à matriz $\{1,2,3,\dots\}$ que tem o mesmo tamanho de `val_conhecidos_y`.
- Constante** Opcional. Um valor lógico que determina se deve forçar-se a constante `b` a ser igual a 1.
 Se constante for VERDADEIRO ou omitida, `b` é calculado normalmente.
 Se constante for FALSO, `b` será definido como igual a 1 e os valores `m` serão ajustados de forma a que $y = m^{\wedge}x$.

Figura A34 – Quadros relativos à estimativa para a população escolar – hipótese 2.

ANO LETIVO 2014/2015	Pré-Escolar (1-5 anos)	1º CEB (6-9 anos)	2º CEB (10-11 anos)	3º CEB (12-14 anos)	Secundário (15-17 anos)
FELGUEIRAS	1530	2419	1372	2421	2743
Alto	20	33	16	32	33
Arlés	76	119	70	122	129
Friande	47	86	46	73	88
Idões	88	121	49	147	133
Juguetos	41	46	39	73	88
Penacova	22	39	21	42	65
Pinheiro	28	64	40	38	53
Pombal da Ribazela	65	94	40	99	93
Refontoura	48	73	45	95	93
Régufe	34	61	25	63	77
Ravinhade	16	29	17	33	24
Sandim	46	70	50	66	87
União das freguesias de Machico da Lixa e Caramos	95	140	89	131	104
União das freguesias de Margarida (Santo Eulálio), Várzea, Lagares, Varzela e Moura	477	744	408	763	824
União das freguesias de Pedreira, Rende e Sernande	84	130	89	133	176
União das freguesias de Terrados e Sousa	82	141	78	124	175
União das freguesias de Unhão e Lordelo	25	50	40	43	62
União das freguesias de Vila Cova da Lixa e Borba de Godim	169	262	139	231	236
União das freguesias de Vila Fria e Vizeis (São Jorge)	31	52	25	46	60
União das freguesias de Vila Verde e Santão	35	59	38	67	76





Handwritten signature and initials in blue ink.

Handwritten initials 'LLO' and a signature in blue ink.

ANO LETIVO 2018/2019	Pré-Escolar (3-5 anos)	1º CEB (6-9 anos)	2º CEB (10-11 anos)	3º CEB (12-14 anos)	Secundário (15-17 anos)
FELGUEIRAS	1386	1888	1159	1004	2163
Aião	18	27	16	20	35
Airões		100			122
Frinhe	49	55	30	7	6
Idães	64	115	64	83	121
Jaqueiros	22	52	27	39	70
Penacova	26	26	21	27	42
	34		32	47	63
Pombal de Ribavizela	30	8		07	84
Rafonoura			31	08	78
Regilde	24		18	17	33
Revinhade					68
Sandim	20	50	38	59	82
	91	123	67	130	143
União das freguesias de Macieira da Lixa e Caramos	461	634	364	666	768
União das freguesias de Margaride (Santa Estilva), Varzes, Lagares, Varziela e Moura	75	111	60	119	125
União das freguesias de Pedreira, Rande e Sernande	82	101	63	110	123
União das freguesias de Torradas e Sousa	26	37	24	41	50
União das freguesias de União e Lordelo	127	217	124		220
União das freguesias de Vila Cova de Lixa e Barba de Godim	24	39			
União das freguesias de Vila Fria e Vizela (São Jorge)	27	45		45	
União das freguesias de Vila Verde e Santo					

ANO LETIVO 2019/2020	Pré-Escolar (3-5 anos)	1º CEB (6-9 anos)	2º CEB (10-11 anos)	3º CEB (12-14 anos)	Secundário (15-17 anos)
FELGUEIRAS	1238	1899	1110	1839	2167
Aião	19	20	16	25	28
Airões	29	80	87	54	110
Frinhe	44	50	35	70	78
Idães	69	102	61	92	103
Jaqueiros	17	37	28	37	57
Penacova	22	34	12	29	32
Pinhão	35	27	31	40	54
Pombal de Ribavizela	32	87	49	71	88
Rafonoura	40	87	31	50	70
Regilde	22	41	32	43	48
Revinhade	8	10	13	20	28
Sandim	27	59	38	47	70
	89	128	65	108	141
União das freguesias de Macieira da Lixa e Caramos	450	630	344	590	647
União das freguesias de Margaride (Santa Estilva), Varzes, Lagares, Varziela e Moura	72	112	69	107	136
União das freguesias de Pedreira, Rande e Sernande	54	67	62	115	122
União das freguesias de Torradas e Sousa	23	41	19	37	54
União das freguesias de União e Lordelo	120	199	125	194	210
União das freguesias de Vila Cova de Lixa e Barba de Godim	22	39	22	27	39
União das freguesias de Vila Fria e Vizela (São Jorge)	27	45	22	60	65
União das freguesias de Vila Verde e Santo					

ANO LETIVO 2020/2021	Pré-Escolar (3-5 anos)	1º CEB (6-9 anos)	2º CEB (10-11 anos)	3º CEB (12-14 anos)	Secundário (15-17 anos)
FELGUEIRAS	1003	1803	1032	1781	2018
Aião	19	25	17	24	25
Airões	35	68	62	67	102
Frinhe	45	50	36	55	77
Idães	55	101	50	89	81
Jaqueiros	14	31	31	35	50
Penacova	22	20	14	29	31
Pinhão	37	39	25	46	58
Pombal de Ribavizela	28	54	48	63	65
Rafonoura	38	52	31	55	63
Regilde	21	36	25	41	45
Revinhade	7	16	9	28	20
Sandim	23	50	29	54	66
	80	126	58	110	135
União das freguesias de Macieira da Lixa e Caramos	444	614	310	558	594
União das freguesias de Margaride (Santa Estilva), Varzes, Lagares, Varziela e Moura	70	105	54	84	125
União das freguesias de Pedreira, Rande e Sernande	50	60	51	103	114
União das freguesias de Torradas e Sousa	28	42	13	34	56
União das freguesias de União e Lordelo	121	203	100	165	210
União das freguesias de Vila Cova de Lixa e Barba de Godim	21	38	22	41	38
União das freguesias de Vila Fria e Vizela (São Jorge)	25	44	23	46	51
União das freguesias de Vila Verde e Santo					





ANO LETIVO 2021/2022	Pré-Escolar (3-5 anos)	1º CEB (6-9 anos)	2º CEB (10-11 anos)	3º CEB (12-14 anos)	Secundário (15-17 anos)
FELGUEIRAS	1153	1764	1000	1689	1804
Aião	19	25	11	27	20
Alvão	30	70	46	84	99
Fransde	46	57	28	49	79
Idões	51	91	56	96	83
Jaqueiros	12	33	22	46	39
Penacova	22	29	20	23	27
Pinheiro	38	44	15	45	47
Pombeiro de Ribadouro	25	55	39	69	67
Raiolizosa	37	58	30	49	58
Região	19	36	20	43	43
Ravinhado	7	13	11	22	17
Sandim	21	42	33	51	59
Sandim	67	119	67	95	130
União das freguesias de Machra de Lobo e Coromas	439	618	317	524	566
União das freguesias de Margarida (Barão Estêvão), Várzea, Lagares, Varzielo e Moura	67	102	58	86	119
União das freguesias de Pedreira, Rende e Serende	47	81	46	99	110
União das freguesias de Terrados e Souza	28	37	19	30	41
União das freguesias de União e Lordelo	114	185	112	181	206
União das freguesias de Vila Feia e Vilaiz (São Jorge)	10	32	24	33	39
União das freguesias de Vão Verde e Sandim	24	37	26	37	45

Fonte: DSPPMPC/DUOA, elaboração própria

Notas:

Nesta hipótese, considerou-se como estimador exclusivo o número de nados-vivos e a respetiva distribuição por nível de ensino. A partir de 2019/2020, o número de crianças a frequentar a educação pré-escolar é obtido por recurso a estimativa obtida através do ajustamento da curva de crescimento pelos valores conhecidos, sendo para tal utilizada a função 'CRESCIMENTO' com recurso ao software MS Excel (versão 2013), a qual calcula o crescimento exponencial previsto, utilizando os dados existentes. Esta função devolve os valores de y para uma série de novos valores de x especificados através de valores de x e de y existentes. Também se pode utilizar para ajustar uma curva exponencial a valores de x e de y existentes. A sintaxe é a seguinte:

CRESCIMENTO (val_conhecidos_y; [val_conhecidos_x]; [novos_valores_x]; [constante])

A sintaxe da função CRESCIMENTO tem os seguintes argumentos:

- **Val_conhecidos_y** Obrigatório. É o conjunto de valores de y que já conhece na relação $y = b \cdot m^x$.
Se a matriz val_conhecidos_y estiver numa única coluna, cada coluna de val_conhecidos_x será interpretada como uma variável separada.
Se a matriz val_conhecidos_y estiver numa única linha, cada linha de val_conhecidos_x será interpretada como uma variável separada.
Se qualquer um dos números em val_conhecidos_y for 0 ou negativo, CRESCIMENTO devolve o valor de erro #NÚM!.
- **Val_conhecidos_x** Opcional. É um conjunto opcional de valores de x que talvez já conheça na relação $y = b \cdot m^x$.
A matriz val_conhecidos_x pode incluir um ou mais conjuntos de variáveis. Se for utilizada apenas uma variável, val_conhecidos_y e val_conhecidos_x podem ser intervalos de qualquer formato, desde que tenham dimensões iguais. Se for utilizada mais de uma variável, val_conhecidos_y tem de ser um vetor (ou seja, um intervalo com a altura de uma linha ou a largura de uma coluna).
Se val_conhecidos_x for omitido, é considerada a matriz {1,2,3,...}, que é do mesmo tamanho que val_conhecidos_y.
- **Novos_valores_x** Opcional. São novos valores de x para os quais deseja que CRESCIMENTO forneça valores de y correspondentes.
Novos_valores_x deve incluir uma coluna (ou linha) para cada variável independente, da mesma forma que val_conhecidos_x. Portanto, se val_conhecidos_y estiver numa única coluna, val_conhecidos_x e novos_valores_x têm de ter o mesmo número de colunas. Se val_conhecidos_y





Handwritten notes in blue ink:
P...
+
LOU
E...

estiver numa única coluna, `val_conhecidos_x` e `novos_valores_x` têm de ter o mesmo número de colunas.
Se `novos_valores_x` for omitido, é considerado como equivalente a `val_conhecidos_x`.
Se `val_conhecidos_x` e `novos_valores_x` forem omitidos, são considerados como equivalentes à matriz $\{1,2,3,\dots\}$ que tem o mesmo tamanho de `val_conhecidos_y`.

- **Constante** Opcional. Um valor lógico que determina se deve forçar-se a constante `b` a ser igual a 1.
Se constante for VERDADEIRO ou omitida, `b` é calculado normalmente.
Se constante for FALSO, `b` será definido como igual a 1 e os valores `m` serão ajustados de forma a que $y = m \cdot x$.





[Handwritten signatures and initials in blue ink]

B – CARTOGRAFIA DE APOIO (ESCALA 1:25.000)

Planta 01

Estabelecimentos de Educação e Ensino e Agrupamentos de Escolas – Planta Global.

Planta 02

Estabelecimentos de Educação e Ensino e Agrupamentos de Escolas – Planta de Fluxos - 2º/3º CEB (ano letivo 2014/2015).

Planta 03

Estabelecimentos de Educação e Ensino e Agrupamentos de Escolas – Planta de Fluxos - Ensino Secundário (ano letivo 2014/2015).

Planta 04

Rede de Transporte Escolar – Planta Global.

Planta 05

Estabelecimentos de Educação e Ensino, Agrupamentos de Escolas, Fluxos relevantes de alunos e situações a monitorizar – Planta Global Previsional.

